

somos
coop
CONFERÊNCIA ANUAL DE GESTÃO 2025

Melhores Empresas para Trabalhar em Minas Gerais

Place To Work.

RELATÓRIO ANUAL

2025



 **SICOOB**
Credinacional



EXPEDIENTE

DADOS DA COOPERATIVA

Razão social – Cooperativa de Crédito Credinacional LTDA – Sicoob Credinacional

ENDEREÇOS

Sede Administrativa: Av. Doutor Guido, nº 325 Edifício Central Park 2º Andar, Centro, Abaeté – Cep.: 35.620-000.

Plataforma Comercial BH: Av. Barão Homem de Melo, nº 4494 – Sala 418 e 419, Estoril, Belo Horizonte – Cep.: 30.494 270.

Agência Eldorado: Av. João César de Oliveira, nº 3180, Novo Eldorado, Contagem – Cep.: 32.340-001.

Agência Paineiras: Rua Deputado Eduardo Lucas, nº 603, Centro, Paineiras – Cep.: 35.622-000.

Agências Quartel Geral: Rua Padre Luiz Gonzaga, nº 992, Centro, Quartel Geral – Cep.: 35.625-000.

Agência Cedro do Abaeté: Rua Rio Indaiá, nº 1007, Centro Cedro do Abaeté – Cep.: 35.624-000.

Agência Biquinhas: Rua Goiás, nº 948, Centro – Biquinhas Cep.: 35.621-000.

Agência Mercado Central de BH: Av. Augusto de Lima, nº 744 Andar Estacionamento, Centro, Belo Horizonte – Cep.: 30.190-922.

Agência Betim: Av. Tapajos, nº 1.200, Parque das Acacias, Betim – Cep.: 32.675-700.

Agência Céu Azul: Rua Antonio José dos Santos, nº 312 Loja 13 e 14 Edifício Shopping Céu Azul, Belo Horizonte – Cep.: 31.580-000.

Agência Matriz: Rua Getúlio Vargas, nº 293, Centro, Abaeté Cep.: 35.620-000

Agência Digital – Abaeté – Cep.: 35.620-000

CONTATO

0800 756 3089

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Artur José de Andrade – Presidente
Aloísio Lucas Pereira – Vice-presidente
Heleno Gonçalves de Melo
Laura Fonseca Guimarães
Luiz Antônio Noronha da Silva
Ricardo José Teodoro
Sandra Geralda Ferreira

DIRETORIA EXECUTIVA

Daniel José de Mendonça Júnior – Diretor de Negócios
Kelle Alves Pires – Diretora de Gestão de Riscos
Luiz Carlos Morato de Oliveira – Diretor Administrativo

PRODUÇÃO EXECUTIVA

Kamilla Abreu

EDIÇÃO

Kamilla Abreu

REVISÃO

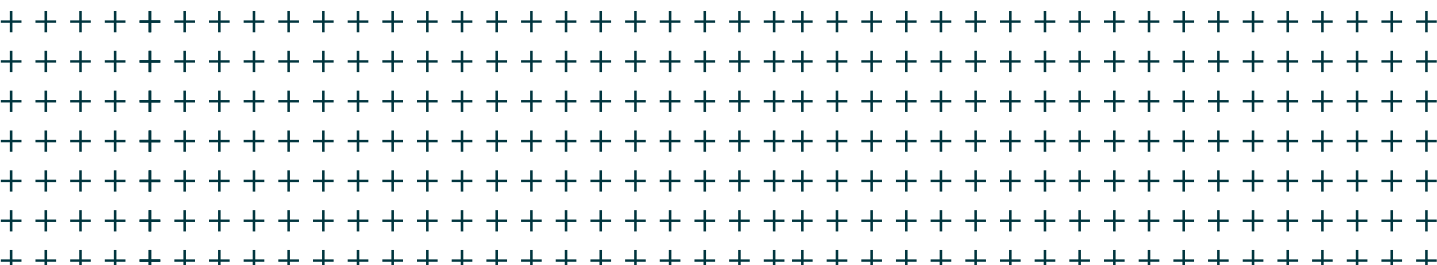
Diretoria de Gestão de Riscos
Gerência Administrativa
Gerência de Negócios
Gerência PA Digital
Coordenação Gestão de Pessoas
Coordenação Performance Corporativa
Núcleo de Cidadania e Sustentabilidade

REVISÃO FINAL

Kamilla Abreu

PROJETO GRÁFICO

BluePause



SUMÁRIO



04	Mensagem da presidência
06	Relacionamento com o cooperado e transparência
10	Desempenho Econômico
12	Estratégia de Negócios
14	Eficiência Operacional e Sustentação da Estratégia
16	Inovação, Digital e Infraestrutura
17	Comunicação e Marketing

20	Pessoas, Cultura e Desenvolvimento
21	Responsabilidade Socioambiental e Cidadania
29	Benefício econômico
30	Gestão de Riscos e Solidez da Cooperativa
31	Gestão e Governança
34	Demonstrações Contábeis





Mensagem da *presidência*

Cooperar é fortalecer pessoas, negócios e comunidades

Meus caros cooperados(as), colaboradores e parceiros(as),

O ano de 2025 ficará marcado em nossa história como o período em que o Sicoob Credinacional não apenas cresceu em números, mas aprofundou suas raízes. Celebrar o Ano Internacional das Cooperativas, instituído pela ONU, coincidindo com um dos nossos anos mais produtivos, reforça a convicção de que o modelo cooperativista é a resposta para os desafios contemporâneos de desenvolvimento sustentável e justiça financeira.

Nossa maior força reside na proximidade com quem constrói a cooperativa diariamente. Começamos o ano com o pé direito no Prosa da Gente, que reuniu mais de 500 cooperados e entregou a Comenda Aloísio Lucas Pereira – Semeando o Cooperativismo, energia que se estendeu ao longo do ano com o Conexão Coop, onde realizamos 8 encontros com mais de 1.300 cooperados, reforçando nosso compromisso com a transparência e o diálogo olho no olho.

Este foi também um ano de marcos institucionais e renovação na nossa governança. Realizamos com sucesso a nossa AGO e celebramos a Posse do Conselho de Administração para a Gestão 2025/2029, um novo ciclo que assume com o compromisso de honrar o legado anterior. A nível sistêmico, minha eleição para a Central Crediminas e para o SESCOOP-MG fortalece a representatividade da nossa cooperativa nas grandes decisões do setor mineiro.

O apoio ao setor produtivo e à inovação tecnológica foi um pilar inegociável.

Proporcionamos aos nossos cooperados acesso ao que há de mais moderno na Semana Internacional do Café (SIC 2025) e na Agrishow, além de estreitarmos laços com a Embrapa através do Workshop “Culinária do Sorgo”. Participamos ativamente de vitrines como a Tecnoagro e a Imersão Indústria da FIEMG, conectando o produtor e o empresário às tendências globais.

Nossa atuação social e educativa transbordou as agências e transformou comunidades. Da 1ª Robocopa Sicoob Credinacional ao sucesso do Dia de Cooperar (Dia C) com mais de 2 mil participantes, investimos no futuro. Iniciativas como o Concurso Cultural do Instituto Sicoob, a doação de TVs para a Vila Vicentina e o apoio aos times locais – Clube Independentes de Abaeté (CIA) e Abaeté Atlético Clube (AAC) mostram que o cooperativismo é, acima de tudo, humano.

No campo da sustentabilidade, fomos protagonistas globais ao levar o case das Usinas Sicoob Credinacional para a COP 30, destacando nosso impacto em energia limpa. Localmente, inauguramos o Ecoponto em Abaeté, investimos em usinas fotovoltaicas próprias e participamos, como patrocinadores, de um plano de arborização municipal, reafirmando que o crescimento econômico deve caminhar de mãos dadas com a preservação ambiental.

A excelência em gestão e o desempenho comercial nos renderam reconhecimentos históricos.



Conquistamos o Prêmio Somos Coop (Ouro em Excelência), o 2º lugar no ranking de Desempenho Premiado da Central e o prêmio Destak Digital. Com um faturamento da Sipag 38,5% acima do esperado e R\$ 8 milhões em consórcios, provamos que nossa estratégia de negócios é sólida e gera retornos reais para o quadro social.

Fortalecemos nosso relacionamento institucional com visitas estratégicas às Prefeituras de Cedro do Abaeté, Biquinhas, Contagem e entidades como Sindicato das Escolas Particulares de Minas Gerais (Sinepe MG) e Ordem dos Advogados do Brasil (OAB). A intercooperação também foi intensa, trocando experiências com Sicoob Credicom, Cooperabaeté e Credcooper, além de missões internacionais de nossos líderes à Dinamarca, França, Irlanda e Portugal para buscar as melhores práticas de gestão e liderança criativa.

Internamente, investimos pesado em infraestrutura e no bem-estar de nossa equipe. Modernizamos nossos PAs, instalamos o primeiro ATM reciclador na Matriz e fomos eleitos a 30ª melhor empresa para se trabalhar em Minas Gerais. O lançamento do Guia do Associado e

os constantes treinamentos, como o de Libras e o MBA Ópera, garantem que nosso atendimento seja inclusivo, técnico e, sobretudo, acolhedor.

Ao iniciarmos o projeto de reestruturação para o próximo ciclo e planejarmos o “Construindo Juntos 2026”, seguimos com a certeza de que a magia de cooperar é o que nos move. Agradeço a cada associado pela confiança depositada no novo Conselho de Administração e a cada colaborador pela dedicação incansável. Juntos, somos a prova de que a cooperação é o caminho mais seguro para a prosperidade coletiva.

BOA LEITURA!

Artur José de Andrade
Presidente do Conselho de Administração





RELACIONAMENTO COM O COOPERADO E TRANSPARÊNCIA

Diálogo que vira decisão

No Sicoob Credinacional, o relacionamento com o cooperado é orientado pelo princípio da participação democrática e pela convicção de que decisões mais consistentes nascem do diálogo. Por isso, a cooperativa promove diferentes momentos de encontro e escuta ativa, nos quais cooperados, dirigentes e colaboradores compartilham informações, percepções e sugestões que contribuem diretamente para o aprimoramento das ações institucionais.

Esses espaços fortalecem a transparência, ampliam o acesso às informações sobre a gestão e garantem que as contribuições do quadro social sejam consideradas no processo de tomada de decisão. Ao estimular a participação e valorizar a escuta qualificada, o Sicoob Credinacional reforça seu compromisso com uma gestão próxima, participativa e alinhada às necessidades das comunidades onde atua.

Entre as iniciativas que estruturam esse relacionamento com o cooperado destacam-se as pré-assembleias Prosa da Gente, o Conexão Coop, a Comenda “Aloísio Lucas Pereira – Juntos Semeando o Cooperativismo” e a Assembleia Geral Ordinária, momentos que aproximam cooperados da governança e fortalecem a cultura de transparência e participação na cooperativa.

Prosa da Gente – Pré-assembleia

O momento cooperativo, chamado carinhosamente de “Prosa da Gente”, foi um dos principais espaços de escuta e interação com o quadro social em 2025. Realizadas no mês de janeiro, as pré-assembleias aconteceram em todas as cidades onde o Sicoob Credinacional possui agências e reuniram mais de 500 cooperados.

Foram dias de intensa interação, troca de conhecimentos, feedbacks e planejamento entre os cooperados e a gestão da cooperativa, fortalecendo a proximidade entre cooperados e governança.

A programação teve início no dia 13 de janeiro, em Belo Horizonte, no Centro de Treinamento da OCEMG, reunindo cooperados das agências Céu Azul, Guarani, Mercado Central de Belo Horizonte e Plataforma Comercial.

No dia 14 de janeiro, o encontro ocorreu em Contagem, na Associação Comercial e Industrial de Contagem (ACIC), com a participação de cooperados das agências Betim, Eldorado e Mercado Central de Contagem.

Já no dia 16 de janeiro, os cooperados da agência Matriz e do ponto de atendimento Digital se reuniram na Câmara Municipal de Abaeté.

A programação seguiu com encontros em Paineiras (20 de janeiro), Quartel Geral (21 de janeiro), Biquinhas (22 de janeiro) e foi encerrada no dia 23 de janeiro, em Cedro do Abaeté, consolidando uma agenda que percorreu diferentes municípios da área de atuação da cooperativa.

Durante os encontros, os cooperados tiveram a oportunidade de acompanhar informações sobre a cooperativa, compartilhar sugestões e apresentar percepções sobre produtos, serviços e iniciativas da instituição, contribuindo para o planejamento e o fortalecimento das ações futuras.





Comenda “Aloísio Lucas Pereira, juntos Semeando o Cooperativismo”

Durante os encontros do Prosa da Gente, também foi realizada a entrega da Comenda “Aloísio Lucas Pereira – Juntos Semeando o Cooperativismo”, homenagem dedicada a cooperados que se destacam por sua atuação e pelo compromisso com os princípios do cooperativismo.

Mais do que um reconhecimento simbólico, a comenda expressa o agradecimento da cooperativa àqueles que, por meio de suas trajetórias pessoais e profissionais, contribuem para fortalecer o cooperativismo e gerar impacto positivo nas comunidades onde estão inseridos.

Em 2025, foram homenageados cooperados de diferentes municípios da área de atuação do Sicoob Credinacional, entre eles Cirilo Cesar da Cunha e Dalva Maria de Lima, em Paineiras; Aparecida Maria Boaventura Barbosa (Tia Cida), em Betim; Oldaira Maria de Andrade, em Cedro do Abaeté; Ingo Friebolin Bergemann, em Abaeté; Wamberto Malta Bahia Martins, da Plataforma Comercial; Ivone Maria da Silva, da Plataforma Digital; Aroldo de Paula Assis, em Quartel Geral; Eliza Fonseca, do Mercado Central de Belo Horizonte; Vandeir Messias Alves, do Eldorado; e João Mendes de Souza Filho, de Biquinhas.

Ao reconhecer essas trajetórias, a cooperativa valoriza o protagonismo de seus cooperados e reafirma que o cooperativismo se constrói coletivamente — por pessoas que acreditam na colaboração, na participação e no desenvolvimento das comunidades.





Assembleia Geral Ordinária

A Assembleia Geral Ordinária (AGO) 2025 representou mais um importante momento de transparência e participação democrática da cooperativa. Realizada em 28 de março, a assembleia ocorreu em formato híbrido, com participação presencial no Lions Clube de Abaeté e virtual por meio do aplicativo Moob, ampliando o acesso dos cooperados às decisões institucionais.

Durante o encontro, foram apresentados os resultados do exercício de 2024, realizadas as eleições para o Conselho de Administração (2025–2029) e deliberados outros temas relevantes para a governança da cooperativa.

O cooperado Ingo Friebolin Bergemann destacou a confiança dos cooperados na gestão: “fico muito satisfeito com a reeleição praticamente de todos. Isso demonstra que a gestão vem sendo conduzida com muita eficiência”.

Ao final da assembleia, o presidente do Conselho de Administração, Artur Andrade, reforçou a importância da participação do quadro social: “encerramos mais uma Assembleia com excelente participação e todos os temas aprovados. Isso demonstra que nossos cooperados acompanham a gestão, acreditam no trabalho realizado e confiam no caminho que estamos construindo juntos”.



Conexão Coop

Outra importante iniciativa de relacionamento é o Conexão Coop, evento que promove encontros entre cooperados e a governança da cooperativa, fortalecendo o diálogo e ampliando a participação do quadro social.

A iniciativa surgiu a partir da reformulação do antigo Café com o Associado, com o objetivo de criar um ambiente ainda mais próximo, acolhedor e participativo, onde os cooperados possam compartilhar sugestões, críticas e percepções sobre a atuação da cooperativa.

“Mostrar ao nosso cooperado que ele, enquanto dono da sua cooperativa, precisa conhecer os desafios que enfrentamos e, ao mesmo tempo, apresentar sugestões, críticas e elogios”, destaca o presidente do Conselho de Administração, Artur Andrade, ao reforçar a importância do evento.

O Conexão Coop foi realizado nas duas regiões da área de atuação da cooperativa — Central Mineira e Sudoeste Mineira — ampliando o alcance do diálogo com o quadro social.

Na região Sudoeste Mineira, que contempla as agências de Belo Horizonte, Betim e Contagem, os encontros ocorreram entre os dias 6 e 8 de outubro, reunindo mais de 400 cooperados.

Já na Central Mineira, que compreende as agências de Abaeté, Biquinhas, Paineiras, Cedro do Abaeté e Quartel Geral, os eventos foram realizados entre

os meses de setembro e novembro, contando com a participação de aproximadamente 900 cooperados.

Ao todo, as duas regiões somaram mais de 1.300 participantes, consolidando o Conexão Coop como um importante espaço de aproximação entre cooperados e governança. Durante os encontros, os participantes puderam conhecer mais sobre os produtos e serviços da cooperativa, dialogar diretamente com o Conselho de Administração e a Diretoria Executiva e acompanhar análises sobre o cenário econômico.

A programação contou com a participação da economista Rita Mundim, que trouxe reflexões sobre o contexto econômico e seus impactos no cotidiano das pessoas e das empresas. Durante sua participação, a profissional destacou a importância do planejamento financeiro e da informação qualificada para a tomada de decisões: “compreender o cenário econômico e organizar as finanças é fundamental para atravessar períodos de instabilidade e aproveitar oportunidades. Iniciativas como esta, que aproximam informação e diálogo do cooperado, contribuem para decisões mais conscientes”.

Também participou do encontro o diretor superintendente do Sicoob Central Crediminas, Elson Justino, que ressaltou a importância da aproximação entre cooperativa e cooperados: essa conexão certamente vai proporcionar maior aproximação e melhor compreensão tanto da cooperativa sobre as necessidades dos cooperados quanto dos cooperados sobre o propósito do Sicoob”.





DESEMPENHO ECONÔMICO

Solidez financeira a serviço do cooperado

O exercício de 2025 foi marcado por avanços consistentes e pela consolidação de uma trajetória de crescimento sustentável para a cooperativa. A evolução dos principais indicadores financeiros — ativos totais, base de cooperados, depósitos e carteira de crédito — evidencia uma gestão orientada pela responsabilidade, pela solidez institucional e pelo compromisso permanente com a geração de valor ao quadro social.

A atuação ao longo do período manteve-se alinhada aos princípios cooperativistas e às diretrizes estratégicas do Sistema Sicoob, priorizando a sustentabilidade do negócio, a eficiência operacional e o fortalecimento do relacionamento com os cooperados.

Expansão da presença e proximidade com o cooperado

Entre os marcos relevantes do exercício, destaca-se a inauguração da Plataforma de Contagem, localizada no bairro Fonte Grande, realizada em 30 de maio de 2025. A nova unidade ampliou a presença da cooperativa na região metropolitana, reforçando a estratégia institucional de proximidade com os cooperados e de apoio ao desenvolvimento econômico local.

A implantação da Plataforma representou um movimento estratégico de expansão, proporcionando maior acesso a soluções financeiras completas, ampliando o relacionamento com o quadro social e contribuindo para o fortalecimento da carteira de crédito e da base de depósitos na região.

Reestruturação da Diretoria Executiva: governança robusta e gestão de alto padrão

Em 2025, a cooperativa também avançou na sua estrutura de governança ao promover uma reconfiguração da Diretoria Executiva, agora composta por três posições estratégicas: Diretor de

Negócios, Diretor Administrativo e Diretora de Gestão de Riscos.

Essa reestruturação reforçou o compromisso da cooperativa com uma gestão profissionalizada, moderna e aderente às melhores práticas de mercado. A criação de uma diretoria com alto padrão técnico e clara segregação de funções garantiu:

- maior agilidade na tomada de decisões;
- fortalecimento dos controles internos e da cultura de riscos;
- aprimoramento da eficiência operacional;
- melhor coordenação das estratégias comerciais;
- visão integrada das necessidades dos cooperados e da sustentabilidade financeira.

Essa evolução estrutural contribuiu diretamente para os resultados alcançados no exercício e elevou o grau de maturidade da gestão, alinhando a cooperativa às práticas do Sistema Sicoob e às exigências regulatórias.

Evolução financeira e qualidade da carteira de crédito

Em 2025, a cooperativa priorizou a robustez da carteira de crédito por meio de um processo de revisão e aperfeiçoamento dos modelos de concessão. A adoção de práticas mais conservadoras, aliada ao fortalecimento da Diretoria de Gestão de Riscos, permitiu elevar o padrão de análise, ajustar políticas e reforçar mecanismos de mitigação.

Essa estratégia gerou um crescimento mais moderado da carteira no período, mas consolidou uma base mais segura para expansão futura, com menor concentração, maior qualidade dos créditos e alinhamento às exigências regulatórias. O comportamento positivo dos depósitos ao longo do ano reforçou o ambiente de confiança e estabilidade da cooperativa.



A eficiência operacional também registrou melhorias, resultado de investimentos em tecnologia, revisão de processos e qualificação das equipes. Esses fatores, aliados ao crescimento equilibrado dos ativos, contribuíram para geração de sobras sustentáveis, reforçando a saúde financeira e a capacidade de reinvestimento da cooperativa.

Reconhecimento e destaque no Sistema Sicoob

O desempenho alcançado em 2025 foi reconhecido externamente. A cooperativa conquistou o 2º lugar no ranking do Desempenho Premiado — iniciativa vinculada à Campanha Nacional de Vendas (CNV), que desde 2021 avalia indicadores como crédito, captação, índice de cobertura, rentabilidade e base de cooperados.

O objetivo central da CNV é apoiar e reconhecer as cooperativas filiadas ao Sicoob Central Crediminas no alcance das metas associadas à sustentabilidade do negócio, incentivando evolução contínua e fidelização do cooperado.

O programa estimula a melhoria dos indicadores estratégicos, promovendo competitividade saudável e incentivando práticas de gestão de alto desempenho.

A conquista do 2º lugar reforça a credibilidade e a solidez da cooperativa, destacando-se entre as demais pelo equilíbrio entre crescimento, segurança e resultado econômico.

Mais do que números positivos, 2025 foi um ano marcado por decisões estratégicas que prepararam a cooperativa para um novo ciclo de expansão sustentável. A combinação entre expansão física, fortalecimento da governança, prudência na concessão de crédito e compromisso com a eficiência operacional consolidou uma trajetória de crescimento sólido e alinhado ao interesse dos cooperados.

Principais indicadores do exercício

A trajetória de crescimento da cooperativa manteve-se consistente ao longo dos últimos anos. Após

atingir a marca de R\$ 500 milhões em ativos em 2023, posicionando-se em um seletivo grupo de cooperativas do sistema, a instituição ultrapassou R\$ 600 milhões em 2024 e encerrou o exercício de 2025 com R\$ 682,2 milhões em ativos totais, representando mais um avanço relevante dentro do planejamento estratégico definido pelo Conselho de Administração.

No fechamento de dezembro de 2025, a carteira de crédito com coobrigações alcançou R\$ 301,1 milhões.

O apoio ao setor agropecuário permaneceu como um dos pilares da atuação institucional. Ao final do exercício, a carteira rural totalizava R\$ 78,9 milhões, reafirmando o compromisso da cooperativa com o fortalecimento da produção no campo.

A carteira de depósitos encerrou o período com R\$ 510,1 milhões, registrando crescimento de 11,3% em relação ao exercício anterior, resultado que reflete o fortalecimento do relacionamento com os cooperados e a confiança depositada na instituição.

Quanto aos resultados, a cooperativa apurou sobras de R\$ 13,9 milhões em 2025, o maior resultado desde sua constituição. Considerando ainda a remuneração do capital (JCP), a participação nos resultados (PLR) e os recursos destinados ao Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (FATES), o montante total gerado alcança R\$ 18,08 milhões.

A base de cooperados também manteve trajetória de crescimento, alcançando 24.109 cooperados ao final de dezembro de 2025. Esse avanço reflete a estratégia de proximidade com o quadro social e o compromisso permanente da cooperativa em proporcionar a melhor experiência financeira aos seus cooperados.

A performance do período evidencia que a cooperativa segue firme em seu propósito de promover desenvolvimento econômico, segurança financeira e prosperidade compartilhada.

Confira os principais números ao final do exercício de 2025 e sua evolução nos últimos 5 anos:

ITEM	2021	%Δ	2022	%Δ	2023	%Δ	2024	%Δ	2025	%Δ
ASSOCIADOS (mil)	21.293	27%	26.425	24%	27.526	4%	23.732	-0,4%	24.109	1,6%
ATIVOS (R\$ milhões)	276,5	21%	385,5	39%	501,0	30%	624,0	2,8%	682,2	9,3%
OPERAÇÕES DE CRÉDITO (R\$ milhões)	181,4	41%	212,1	17%	255,0	20%	324,7	25,6%	301,1	-7,3%
DEPÓSITOS TOTAIS (R\$ milhões)	193,9	15%	268,2	38%	343,6	28%	458,1	2,7%	510,1	11,3%
CRÉDITO RURAL (R\$ milhões)	50,9	89%	68,7	35%	94,3	37%	80,9	4,1%	78,9	-2,5%
RESULTADO (R\$ milhões)	4,7	18%	9,0	92%	11,5	27%	2,9	-344,4%	13,97	387,9%



ESTRATÉGIA DE NEGÓCIOS

Soluções que impulsionam quem coopera (PF e PJ)

O Sicoob Credinacional tem como essência oferecer soluções financeiras com condições justas e competitivas, reafirmando sua posição de destaque no sistema cooperativo. Nosso compromisso é compreender a realidade e as necessidades de cada cooperado, proporcionando um atendimento profissional, consultivo e personalizado, capaz de transformar demandas em oportunidades e contribuir para a realização de projetos, conquistas e sonhos.

Paralelamente, a cooperativa mantém firme o propósito de fortalecer sua solidez e sustentabilidade, assegurando que cada avanço institucional se traduza em benefícios concretos para o quadro social. O encerramento do exercício de 2025 consolidou resultados expressivos, impulsionados, entre outros fatores, pelo desempenho de excelência da equipe comercial na Campanha Nacional de Vendas do Sicoob (CNV). Esse resultado evidencia a força de um time comprometido e preparado para conduzir o Sicoob Credinacional a novos patamares de crescimento e geração de valor para seus cooperados.

Estratégias de negócios que impulsionam o desenvolvimento da cooperativa

Em constante evolução, o Sicoob Credinacional manteve, em 2025, a implementação das diretrizes definidas por sua governança, orientadas para o crescimento sustentável e para o fortalecimento do relacionamento com sua base de cooperados.

Nesse contexto, foi mantida a estratégia de segmentação das carteiras, aliada à ampliação do quadro de Gerentes de Relacionamento Pessoa Física e Pessoa Jurídica. Nas agências, as equipes de atendimento continuaram sendo dimensionadas de forma estratégica, considerando o porte e as demandas específicas de cada carteira. Essa adequação permanente contribuiu para ampliar a

eficiência operacional e elevar ainda mais o padrão de atendimento oferecido aos cooperados.

A cooperativa também intensificou a utilização do Sistema de Gestão Comercial, ferramenta que possibilita uma atuação mais proativa dos gerentes e assistentes no relacionamento com os cooperados. Por meio do setor de performance, são realizados agendamentos estratégicos diretamente nas agendas dos gerentes, considerando o perfil e o enquadramento de cada cooperado nos quadrantes de relacionamento.

O sistema integra ainda informações relevantes provenientes do Open Finance, ampliando a visão sobre as necessidades financeiras dos cooperados e qualificando as abordagens comerciais. Esse módulo, integrante do Sisbr 2.0, reforça a inteligência operacional do Sicoob e cria condições para um atendimento mais completo, estratégico e humanizado.

Outro marco relevante do período foi a promoção interna do gerente Daniel Mendonça ao cargo de Diretor de Negócios, movimento que reforça a política de valorização e desenvolvimento de talentos da própria cooperativa. Com sólida trajetória na instituição e ampla experiência no mercado financeiro, o profissional passou a integrar a Diretoria Executiva, fortalecendo a estrutura de liderança da cooperativa.

Sua atuação próxima aos gerentes gerais, de relacionamento e de negócios tem proporcionado maior direcionamento estratégico, apoio e clareza na execução das ações comerciais, contribuindo diretamente para o expressivo crescimento dos ativos da cooperativa, que alcançaram R\$ 680 milhões ao final de 2025.

A estratégia de expansão do Sicoob Credinacional permanece alinhada ao Pacto Sistêmico, reforçando a integração com as diretrizes nacionais e assegurando coerência com os objetivos da Campanha Nacional de Vendas (CNV).



Esse alinhamento fortalece não apenas a cooperativa, mas todo o Sistema Sicoob, contribuindo para uma rede cada vez mais sólida, competitiva e preparada para os desafios futuros.



Foto: Daniel Mendonça

Campanha Nacional de Vendas – CNV 2025

A área comercial do Sicoob Credinacional apresentou, em 2025, desempenho consistente e alinhado à estratégia de crescimento sustentável da cooperativa. Ao longo do exercício, destacou-se especialmente a evolução dos produtos e serviços não diretamente vinculados ao crédito, que ampliam a diversificação das receitas e fortalecem o relacionamento com os cooperados por meio de soluções completas voltadas à proteção, ao planejamento financeiro e à construção de patrimônio.

No segmento de Consórcios, a cooperativa alcançou, ao longo do ano, um volume superior a R\$ 40 milhões em novas vendas, reafirmando sua relevância no mercado e consolidando a confiança dos cooperados nesse modelo de aquisição planejada. Foram contempladas 233 cotas no período, totalizando R\$ 24.251.385,52 em créditos disponibilizados aos cooperados. Essas contemplações podem se referir tanto a cotas comercializadas neste ano quanto a cotas provenientes de ciclos de vendas anteriores. Entre os segmentos, Automóveis e Imóveis se destacaram em número de contemplações, com 178 e 19 cotas, respectivamente.

O segmento de automóveis somou R\$ 14.827.110,30, enquanto imóveis totalizou R\$ 5.478.975,14. Outros segmentos, como Motos, Caminhões e Serviços, também registraram participação relevante, demonstrando a diversidade de soluções oferecidas e atendendo a diferentes necessidades dos cooperados.

Importante destacar que os números apresentados se referem a cartas de crédito contempladas ao longo do ano, o que não significa necessariamente que todas foram utilizadas.

Em Seguros Gerais, o desempenho também registrou resultados expressivos, com produção superior a R\$ 3 milhões, superando a meta estabelecida para o período.

O cartão de crédito Sicoobcard, cada vez mais presente no cotidiano dos cooperados, registrou R\$ 114 milhões em faturamento, reforçando sua importância como instrumento de conveniência, segurança e praticidade nas transações financeiras.

No atendimento às empresas, os resultados demonstraram solidez e relevância. A Sipag atingiu faturamento de R\$ 316 milhões, desempenhando papel fundamental no fortalecimento do relacionamento com os cooperados Pessoa Jurídica e na expansão das soluções de meios de pagamento. Já a cobrança bancária reafirmou sua importância no portfólio institucional, registrando volume de liquidação de boletos superior a R\$ 925 milhões e contribuindo diretamente para a ampliação dos depósitos e ativos da cooperativa ao longo do exercício.

O ano de 2025 consolidou a força comercial do Sicoob Credinacional e reforçou a confiança dos cooperados no modelo cooperativista. Os resultados alcançados são fruto do empenho da equipe de negócios, do alinhamento estratégico com o Sistema Sicoob e da relação próxima construída com cada cooperado. O Sicoob Credinacional segue comprometido em oferecer soluções completas, inovadoras e alinhadas aos seus valores, impulsionando o crescimento conjunto e sustentável da cooperativa.

A seguir, são apresentados os resultados consolidados dos principais produtos no âmbito da Campanha Nacional de Vendas – CNV 2025.



EFICIÊNCIA OPERACIONAL E SUSTENTAÇÃO DA ESTRATÉGIA

Conectando recursos, processos, tecnologia e segurança

A solidez e o crescimento sustentável de uma cooperativa dependem de uma estrutura administrativa eficiente, capaz de integrar recursos, processos, tecnologia e segurança em apoio às áreas de negócio. Nesse contexto, a Diretoria Administrativa do Sicoob Credinacional atua como pilar de sustentação da estratégia institucional, assegurando organização, eficiência operacional e gestão da estrutura.

Ao longo de 2025, as iniciativas concentraram-se no aprimoramento dos processos internos, na gestão responsável dos recursos, na modernização da infraestrutura e no fortalecimento das práticas de segurança e tecnologia, contribuindo para oferecer maior eficiência, confiabilidade e qualidade no atendimento aos cooperados.

Planejamento e Execução Orçamentária

O planejamento e a execução orçamentária do Sicoob Credinacional foram conduzidos de forma integrada, articulando orçamento contábil e gerencial, garantindo coerência, transparência e controle global sobre os recursos da cooperativa. Cada núcleo estratégico, como Núcleo de Comunicação e Marketing (NCM), Núcleo de Cidadania e Sustentabilidade (NCS) e Núcleo de Gestão de Pessoas (NGP), elaborou seu orçamento de forma participativa, considerando necessidades operacionais, histórico de utilização, projeções de atividades e metas estratégicas.

Esses orçamentos gerenciais foram consolidados dentro das rubricas contábeis, compondo o valor total previsto para o exercício. A validação final ocorreu pela Diretoria Executiva, seguida de aprovação pelo Conselho de Administração, garantindo que cada planejamento individual estivesse alinhado ao orçamento central e aos objetivos estratégicos da cooperativa.

O acompanhamento mensal da execução permitiu monitorar a utilização dos recursos, identificar oportunidades de economia, avaliar o desempenho de cada núcleo e assegurar a eficiência operacional. Essa rotina fortaleceu o controle financeiro, possibilitou ajustes transparentes ao longo do exercício e contribuiu para decisões mais seguras e embasadas.

Serviços de Recepção e Logística de Viagens

A área de serviços de recepção e logística de viagens desempenhou papel essencial na organização da sede administrativa e no suporte às unidades de atendimento, garantindo atendimento eficiente e seguro a colaboradores, autoridades e cooperados. Foram realizadas mais de 150 logísticas de viagens, com regularidade nos acertos contábeis e satisfação dos envolvidos, além da gestão de suprimentos e correspondências de forma padronizada e previsível.



O setor também coordenou a aquisição e distribuição de suprimentos essenciais — alimentação, materiais de limpeza e itens de escritório — assegurando que todos os pontos de atendimento permanecessem abastecidos de forma regular e segura, contribuindo diretamente para a continuidade operacional e para a experiência do cooperado. Durante o exercício de 2025, foram revisados os processos de logística, com foco na redução de despesas, otimização de fluxos e intensificação do controle sobre compras e distribuição de suprimentos, garantindo maior eficiência e previsibilidade nas entregas.

Núcleo de Infraestrutura

O Núcleo de Infraestrutura nasceu em um momento estratégico, impulsionado pelo desafio proposto pelo Conselho de Administração, visando posicionar a cooperativa de forma diferenciada dentro do Sistema Sicoob. Desde sua criação, em abril de 2022, a área vem superando expectativas, especialmente na redução de custos, graças à internalização da execução, acompanhamento e gerenciamento de obras, atividades anteriormente terceirizadas.

Essa mudança proporcionou maior controle técnico, previsibilidade financeira, qualidade estrutural e alinhamento pleno às necessidades da cooperativa. Com atuação estratégica, o núcleo desenvolve projetos que equilibram a relação de custo-benefício, segurança, sustentabilidade e eficiência, assegurando o cumprimento de prazos e a uniformidade visual e operacional dos pontos de atendimento.

Em 2025, foram elaborados e conduzidos projetos significativos para expansão da estrutura administrativa e aprimoramento das unidades de atendimento, contribuindo diretamente para a experiência do cooperado e para a consolidação da marca Sicoob Credinacional. Entre as principais realizações, destacam-se os projetos para ampliação da Sede Administrativa e reforma da Agência Matriz, bem como intensificação das manutenções preventivas e corretivas nas unidades, reforçando segurança, conforto e continuidade operacional.

Suporte às Áreas e Indicadores de Eficiência

A Gerência Administrativa manteve seu compromisso em fornecer informações precisas e confiáveis aos órgãos de governança, consolidando dados contábeis, financeiros e operacionais, além de gerenciar indicadores essenciais à sustentabilidade da cooperativa. Essa atuação integrada possibilitou maior eficiência nos processos internos, fortalecimento da governança e suporte efetivo às decisões estratégicas.

O foco principal da área é atender, com prioridade, as demais unidades e agências da cooperativa, garantindo que todas recebam informações consistentes, estruturadas e confiáveis para a execução das atividades diárias e tomada de decisões estratégicas. O acompanhamento sistemático dos indicadores de eficiência operacional, rentabilidade, liquidez e adequação de capital permite identificar oportunidades de ajustes e assegurar a entrega de valor sustentável aos cooperados.

ATMs e Inovação Tecnológica

O Sicoob Credinacional dispõe de um parque tecnológico robusto, com caixas eletrônicos (ATMs convencionais e recicladores) distribuídos em sete pontos de atendimentos: Abaeté, Paineiras, Biquinhas, Quartel Geral, Cedro do Abaeté, Betim e Mercado Central de Belo Horizonte. Esses equipamentos promovem maior eficiência operacional e conveniência para os cooperados.

No PA Matriz em Abaeté, a cooperativa implantou o ATM Pague Pay, modelo pioneiro no Brasil e atualmente em fase de homologação pelo CCS. O equipamento combina funcionalidades de autoatendimento bancário com serviços digitais de pagamento e transações, ampliando a inclusão financeira, a conveniência e a segurança das operações.



Eventos Institucionais

Em 2025, os eventos institucionais foram planejados e executados como ações estratégicas, alinhadas ao planejamento anual e às metas organizacionais. Entre os principais eventos destacam-se Prosa da Gente, Assembleia Geral Ordinária, Dia C, Tecno Agro, Conexão Coop, Assembleia Geral Extraordinária e a Festiva do Sicoob Credinacional.

A organização dos eventos priorizou eficiência e sustentabilidade, com planejamento orçamentário rigoroso, revisão de custos, soluções digitais e relatórios pós-evento. O resultado foi a ampliação da visibilidade institucional, fortalecimento do relacionamento com parceiros e avaliação positiva dos participantes, sem comprometer a qualidade das entregas.

Pacto de Segurança Sistêmico

O Pacto de Segurança Sistêmico (PSS) é uma iniciativa estratégica do Centro Cooperativo Sicoob (CCS) para padronizar e elevar o nível de segurança cibernética das cooperativas. No exercício de 2025, o Sicoob Credinacional foi pioneiro dentro do Sistema Sicoob Central Crediminas ao implementar todos os requisitos obrigatórios, tornando-se apto ao teste de invasão e garantindo aderência às normas de segurança.

O PSS assegura a proteção de redes, dados, dispositivos e sistemas, além de promover cultura de segurança, monitoramento contínuo de vulnerabilidades e resposta a incidentes. A cooperativa mantém compromisso de renovação anual da certificação e aprimoramento contínuo dos controles, reforçando confiança, estabilidade e integridade operacional.

Perspectivas para 2026

Para 2026, estão previstos marcos estruturais importantes, incluindo a execução da obra de expansão da sede administrativa, início da reforma da agência Matriz e suporte contínuo às mudanças estruturais necessárias ao crescimento e à estratégia da cooperativa. A área seguirá desempenhando papel decisivo na consolidação do Sicoob Credinacional como uma cooperativa moderna, eficiente e preparada para os desafios futuros, transformando projetos em ambientes seguros, funcionais e acolhedores para cooperados e colaboradores.



INOVAÇÃO, DIGITAL E INFRAESTRUTURA

Tecnologia que aproxima e simplifica

A inovação tecnológica tem desempenhado papel central no fortalecimento da relação entre a cooperativa e seus cooperados, ampliando a eficiência operacional, promovendo acessibilidade e garantindo atendimento resolutivo em todos os canais. Em 2025, o Ponto de Atendimento Digital e a Central de Relacionamento consolidaram-se como extensões naturais do atendimento físico, assegurando continuidade na jornada do associado e reforçando o compromisso do Sicoob Credinacional com a proximidade, a orientação qualificada e a entrega de soluções completas.

A digitalização segue como caminho estratégico para simplificar a rotina do cooperado, oferecendo conveniência, agilidade e segurança, sem renunciar ao acolhimento humano e dos valores cooperativistas.

Somente em 2025, o PA Digital recebeu 868 novos cooperados que iniciaram seu relacionamento com o Sicoob por meio das soluções tecnológicas disponíveis, demonstrando elevado nível de confiança no modelo digital.

Em dezembro de 2025, o PA Digital atingiu 12.859 cooperados, dos quais 10.861 eram correntistas ativos. Para atender essa base crescente, a cooperativa estruturou um ecossistema multicanal composto por atendimentos via ligação e chat, suporte da Central de Relacionamento, interação com a Alice – assistente virtual disponível no aplicativo e no WhatsApp – e uma equipe especializada preparada para conduzir negociações, orientar demandas e apoiar toda a jornada digital.

O aplicativo Sicoob mantém-se como principal aliado no processo de digitalização, permitindo ao cooperado realizar movimentações financeiras, contratar produtos e solicitar serviços de forma prática e segura.

A amplitude da base do PA Digital traz o desafio permanente de manter a proximidade, essencial para preservar a saúde financeira dos cooperados e garantir que as soluções oferecidas estejam alinhadas às suas expectativas e necessidades. Esse cuidado reforça a essência do cooperativismo, em que o relacionamento vai além da realização de negócios: envolve orientação, propósito e parceria.

Como resultado desse modelo integrado, o PA Digital encerrou dezembro de 2025 com um resultado acumulado de R\$ 3.982.155,00 — o segundo melhor do Sicoob Credinacional e o melhor entre os PA's digitais da Central Crediminas. O desempenho evidencia a eficiência das iniciativas implementadas e a força do modelo phygital na cooperativa.

Paralelamente, a Central de Relacionamento manteve-se como canal estratégico para fortalecer o vínculo com o cooperado. Em 2025, foram realizados 19.936 atendimentos receptivos via ligação e WhatsApp, acompanhados por 3.740 avaliações que resultaram em uma expressiva taxa de satisfação de 99%. Além

do suporte direto, a Central atuou na oferta consultiva de produtos, orientando o uso dos canais digitais e conduzindo demandas até sua efetiva solução. A integração com a assistente virtual Alice ampliou a disponibilidade do atendimento e contribuiu para ganhos de eficiência.

Os avanços em infraestrutura tecnológica garantiram maior estabilidade dos sistemas, confiabilidade dos canais de autoatendimento e adoção de soluções que ampliam a resolutividade. Os indicadores de volume, satisfação e conclusão de serviços demonstram que tanto o PA Digital quanto a Central de Relacionamento são fundamentais para proporcionar uma experiência integrada e coerente, independentemente do ponto de entrada utilizado pelo cooperado.

Assim, em 2025, o Sicoob Credinacional reafirmou seu compromisso com a inovação e com a evolução da jornada do associado, consolidando uma estrutura de atendimento multicanal capaz de aliar tecnologia, proximidade e consultoria. A integração entre os atendimentos físicos, digital e consultivo reforça que o relacionamento não se encerra no canal utilizado, mas segue até a solução final da demanda, preservando o propósito cooperativista e fortalecendo a Cooperativa de forma sustentável.



COMUNICAÇÃO E MARKETING

Estratégia que conecta e gera pertencimento

A comunicação é o elo que transforma estratégia em conexão, fortalecendo vínculos entre a cooperativa, seus cooperados e a comunidade. Mais do que informar,

ela orienta percepções, constrói relacionamentos e contribui diretamente para a geração de valor e para o fortalecimento da marca.



No Sicoob Credinacional, a Comunicação e o Marketing atuam de forma integrada ao negócio, apoiando as áreas, qualificando a experiência dos cooperados e promovendo uma presença institucional consistente, próxima e alinhada ao propósito do cooperativismo.

Em um cenário cada vez mais orientado à experiência, à reputação e à mensuração de resultados, a área evolui para uma atuação estratégica, estruturada e orientada por dados, conectada ao sistema e ao território, ampliando sua contribuição para o crescimento sustentável da cooperativa e para o desenvolvimento das comunidades onde está inserida.

Estratégia, posicionamento e integração ao negócio

No último exercício, o núcleo foi reestruturado, consolidando uma atuação mais estratégica e orientada a resultados. Composta por cinco profissionais, com frentes de endomarketing, comercial, institucional/social, design e coordenação, a área está vinculada à Gerência de Negócios e à Diretoria Comercial, reforçando a diretriz de que as ações de comunicação devem contribuir diretamente para o relacionamento, a geração de valor e a conversão em resultados.

Como parte da evolução da experiência do cooperado, foram estruturadas iniciativas que organizam e qualificam o relacionamento. O Guia do Associado foi desenvolvido como um material orientativo completo, reunindo informações sobre a cooperativa, seus produtos, serviços e formas de interação. Já a Jornada do Associado, direcionada ao público interno, estabelece diretrizes claras para o atendimento, promovendo padronização, qualidade e consistência na experiência entregue.



Marca em ação: campanhas e presença no território

A atuação da área também se destaca pela presença

estratégica em iniciativas que conectam a cooperativa ao desenvolvimento regional.



A atuação na TecnoAgro, um dos principais eventos do agronegócio da região, reforça o posicionamento junto a um dos setores mais relevantes da economia local, ampliando oportunidades de relacionamento, geração de negócios e proximidade com produtores e parceiros.

A comunicação também se conecta diretamente ao impacto social, por meio de campanhas que mobilizam cooperados, colaboradores e a comunidade. Ações como o Gol Solidário, no qual conecta-se esporte e responsabilidade social, convertendo resultados esportivos em apoio a instituições e projetos da comunidade, evidenciam o papel da cooperativa na transformação social, ao estimular o engajamento coletivo.



A estratégia de comunicação também se fortalece por meio de patrocínios e ativações que ampliam a visibilidade da marca em contextos de grande alcance e relevância. Nesse sentido, destaca-se a atuação do Sicoob, a nível sistêmico, como patrocinador master do Campeonato Mineiro, uma das principais competições esportivas do estado de Minas.

A iniciativa vai além da exposição institucional, contemplando ações de ativação de marca, como a ambientação de espaços com a identidade visual do Sicoob, a exemplo da pintura de áreas em verde



turquesa, cor diretamente associada à marca. Essas intervenções reforçam o reconhecimento, a lembrança e a conexão com o público, ampliando a presença da marca no cotidiano das pessoas.



Foto: Arquivo Sicoob Central Crediminas

Atuação sistêmica e gestão orientada por dados

Reforçando sua atuação em rede, o Sicoob Credinacional passou a alinhar sua estratégia de Comunicação e Marketing às diretrizes construídas de forma integrada com o Sicoob Central Crediminas, o Sicoob Central Cecemge e o Centro Cooperativo Sicoob (CCS).

Esse movimento fortalece a atuação sistêmica da cooperativa, ampliando a consistência das estratégias, o posicionamento de marca e a presença institucional em nível estadual. A partir dessa integração, a comunicação passa a atuar de forma ainda mais coordenada, contribuindo para o fortalecimento da marca Sicoob e para o aumento da competitividade das cooperativas mineiras.

A atuação da área também evoluiu no monitoramento e na mensuração de resultados, tornando a comunicação ainda mais estratégica e orientada por dados. O acompanhamento contínuo das métricas das redes sociais e das atividades desenvolvidas passou a subsidiar a tomada de decisão, ampliando a eficiência das ações.

O monitoramento de indicadores como alcance e engajamento possibilitou ajustes ágeis nas estratégias de conteúdo e distribuição, garantindo maior assertividade nas campanhas e melhor conexão com os públicos. Os resultados consolidados foram sistematizados em relatórios mensais, fortalecendo a comunicação e o acompanhamento da área gestora.

O reconhecimento externo também evidencia essa evolução, com destaque para a conquista do

prêmio Destak Digital, que valida a consistência das estratégias adotadas e o desempenho das ações no ambiente digital.

Relacionamento, impacto e desenvolvimento da comunidade

Outro marco relevante foi a realização do evento Construindo Juntos 2026, que reuniu cerca de 100 participantes, entre autoridades, lideranças regionais, parceiros institucionais e formadores de opinião. O encontro foi um espaço de diálogo, planejamento e construção coletiva, integrando diferentes perspectivas na definição de caminhos para o desenvolvimento da região.

Durante o evento, foram apresentados resultados que evidenciam o impacto do cooperativismo no território, reforçando que a riqueza gerada permanece na comunidade.

Em 2025, aproximadamente R\$ 2,4 milhões foram movimentados na economia local por meio de benefícios concedidos aos colaboradores, além dos salários que impulsionam o comércio e geram renda para as famílias. Dos 160 colaboradores, 122 atuam na região de Abaeté, representando 76,3% da força de trabalho investindo diretamente no município.

Complementando essa atuação, a cooperativa destinou mais de R\$ 690 mil em apoio a iniciativas locais, sendo aproximadamente R\$ 461 mil em recursos diretos e R\$ 232 mil por meio do FATES, contemplando ações nas áreas educacional, cultural, esportiva, social, ambiental, institucional e de desenvolvimento econômico.





Além do volume de recursos destinados, foram realizados mais de 50 apoios financeiros ao longo do ano. Mais do que números, esses apoios representam a presença ativa da cooperativa no desenvolvimento local, fortalecendo projetos, gerando oportunidades e contribuindo diretamente para a qualidade de vida da comunidade.

Cada iniciativa apoiada evidencia que o cooperativismo vai além dos resultados financeiros, atuando como

agente de transformação social e fortalecimento das comunidades onde está inserido.

Ao integrar estratégia, relacionamento, presença territorial, atuação sistêmica e gestão orientada por dados, o Sicoob Credinacional consolida uma comunicação que conecta pessoas, impulsiona negócios e gera pertencimento, fortalecendo sua marca e ampliando seu impacto na comunidade.

PESSOAS, CULTURA E DESENVOLVIMENTO

Gente que cuida de gente

Em um cenário de constante transformação, o desenvolvimento sustentável passa, necessariamente, pelas pessoas. São elas que dão sentido à estratégia, fortalecem a cultura e constroem, no dia a dia, a experiência que conecta a cooperativa aos seus cooperados.

O Sicoob Credinacional consolida uma atuação que vai além da gestão de pessoas, promovendo um ambiente orientado ao cuidado, ao engajamento e à evolução contínua. Mais do que indicadores, trata-se de cultivar relações, desenvolver talentos e fortalecer uma cultura em que cada colaborador se reconhece como parte essencial dos resultados.

Desenvolvimento, formação e visão estratégica

Em 2025, a cooperativa reforçou seu compromisso com a valorização das pessoas, consolidando uma cultura organizacional orientada ao cuidado, ao engajamento e à excelência no atendimento. Os resultados refletem um ambiente em que as pessoas se sentem pertencentes, reconhecidas e motivadas a crescer junto com a instituição.

A evolução da gestão de pessoas foi impulsionada por uma escuta ativa e estruturada, por meio de pesquisas de clima e engajamento, que evidenciaram avanços na percepção de bem-estar, reconhecimento e alinhamento com os valores institucionais. Esses indicadores orientaram ações estratégicas, fortalecendo práticas de liderança, comunicação interna e valorização dos colaboradores.

As iniciativas de endomarketing contribuíram diretamente para esse ambiente, por meio de campanhas, eventos e ações que estimularam o engajamento e reforçaram o propósito institucional. Paralelamente, avançou-se na agenda de inclusão, com destaque para o curso de Libras, ampliando a acessibilidade e promovendo uma cultura mais diversa e acolhedora.

A experiência do colaborador começa desde a sua chegada. O Programa de Onboarding estruturado proporciona uma jornada de integração consistente, com foco no acultamento e na conexão com os valores e a estratégia da instituição.



Cultura, engajamento e experiência do colaborador

As trilhas de capacitação foram ampliadas, contemplando desde a formação técnica até o desenvolvimento comportamental e de liderança. Ao longo do ano, foram concedidas bolsas de estudo e conquistadas 23 certificações, incluindo ANBIMA e certificações voltadas a especialistas em crédito, reforçando a qualificação técnica e a excelência no setor.

Além disso, cursos e eventos somaram mais de 10 mil horas-homem de treinamento em 2025, evidenciando o investimento contínuo no desenvolvimento dos colaboradores.

As iniciativas de formação em governança prepararam talentos internos para desafios estratégicos, complementadas por missões internacionais na Dinamarca, França, Irlanda, Itália e Portugal, que ampliaram a visão global e promoveram a troca de boas práticas.

Destaca-se ainda o fortalecimento das intercooperações, ampliando o compartilhamento de conhecimento e a construção conjunta de soluções, potencializando resultados e reforçando os princípios do cooperativismo.

Bem-estar, diversidade e reconhecimento

O cuidado com as pessoas também se reflete em ações voltadas à saúde e ao bem-estar, com campanhas de saúde mental, palestras, triagens, vacinação e iniciativas de conscientização.

Por meio do uso do Wellhub e da promoção de atividades físicas presenciais, foram registrados quase 9 mil check-ins ao longo do ano, evidenciando o engajamento dos colaboradores em práticas que contribuem para o equilíbrio entre corpo e mente.

A cooperativa também se destaca pelo compromisso com a equidade e o empoderamento feminino. As mulheres representam 65% do quadro de colaboradores e ocupam 50% dos cargos de gestão, evidenciando um ambiente pautado na igualdade de oportunidades e na valorização da diversidade.

O reconhecimento externo reforça essa trajetória, com destaque para a premiação Great Place to Work (GPTW) e a presença entre as 25 cooperativas finalistas do RECIPI 2025, evidenciando um ambiente onde as pessoas querem estar, crescer e contribuir. A equipe segue em constante evolução, alinhada aos valores institucionais e preparada para os desafios do futuro.

Cuidar de gente é, e continuará sendo o centro da estratégia.



RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL E CIDADANIA

O cooperativismo que transfoma



O compromisso do Sicoob Credinacional com o desenvolvimento das comunidades onde atua vai além da oferta de soluções financeiras. Ao longo de 2025, a cooperativa promoveu diversas iniciativas nas áreas de cidadania, educação, cultura e sustentabilidade, mobilizando cooperados, colaboradores, parceiros institucionais e a comunidade em ações que ampliam o impacto social do cooperativismo no território.

Cidadania, voluntariado e desenvolvimento comunitário

O Sicoob Credinacional desenvolve diversas iniciativas voltadas ao fortalecimento da cidadania, do voluntariado e da integração com as comunidades onde atua, promovendo ações que incentivam a participação social, o cooperativismo e o desenvolvimento local.

Entre essas iniciativas, destaca-se a programação especial realizada entre os dias 1º e 6 de julho de 2025, em celebração ao Dia Internacional do Cooperativismo, comemorado em 5 de julho. Ao longo da semana, a cooperativa promoveu ações internas e externas com o objetivo de valorizar e disseminar os princípios cooperativistas entre colaboradores e a comunidade. Entre elas, estão: o desenvolvimento de campanha institucional com depoimentos de colaboradores, entrevistas em rádios locais conduzidas pelo analista de Cidadania e Sustentabilidade Matheus Vasconcelos, além de atividades de integração entre as equipes, como o Arraiá Coop Sicoob Credinacional,

que também marcou a entrega de pins alusivos ao Ano Internacional das Cooperativas 2025.

Outro momento de grande mobilização comunitária foi o Dia de Cooperar, realizado em 30 de agosto de 2025, na Praça Dr. Canuto, em Abaeté. O evento reuniu cerca de 2 mil pessoas e contou com a atuação de mais de 200 voluntários, entre colaboradores, parceiros institucionais e membros da comunidade.

A programação incluiu apresentações culturais, oficinas educativas, brinquedos para crianças, serviços de saúde e cidadania, além de atividades esportivas. A Corrida Rústica, organizada em parceria

com a ABECAA, e o pedal solidário com a Associação de Ciclistas de Abaeté arrecadaram 185 kg de alimentos, destinados ao CRAS e CREAS do município, além de 188 kg de ração, encaminhados à Socorro Bichos.

Outro destaque foi o Circuito de Tendas ODS, que reuniu 17 tendas temáticas, apresentando iniciativas alinhadas aos Organização das Nações Unidas Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, incentivando a participação da comunidade em práticas sustentáveis.

Na ocasião, o presidente do Conselho de Administração, Artur Andrade, reforçou o papel das cooperativas no desenvolvimento sustentável e a importância do Dia C como movimento nacional de impacto social. "Somos mais do que instituições financeiras. Onde existe uma cooperativa funcionando, há também crescimento humano e econômico. O Dia C nasceu para aproximar ainda mais as cooperativas das comunidades", destacou. Por meio dessas iniciativas, o Sicoob Credinacional reafirma seu compromisso com a promoção dos valores cooperativistas e com o fortalecimento do desenvolvimento social e econômico das comunidades onde está presente.





EDUCAÇÃO, INOVAÇÃO E FORMAÇÃO PARA O FUTURO

A promoção da educação e da inovação é um dos pilares da atuação social da cooperativa. No campo da educação tecnológica, destacou-se a realização da 1ª Robocopa Sicoob Credinacional, em 8 de março de 2025, na Escola Estadual Dr. Edgardo da Cunha Pereira, em Abaeté. O evento reuniu mais de 300 participantes, entre estudantes, professores e familiares, envolvendo escolas de cinco municípios da região.

A competição, realizada em parceria com o Instituto Amigos Droids, resultou na classificação de quatro equipes — Robostorm, Quimera, Sheiks Eletronics e Cyber Rex — para a etapa regional da competição em Belo Horizonte. Posteriormente, em 23 de agosto de 2025, as equipes participaram da Robocopa dos Campeões, consolidando a presença da região em uma das principais competições de robótica educacional do estado.



Outra iniciativa relevante foi a realização do Concurso Cultural do Instituto Sicoob, cuja cerimônia de premiação foi promovida em 31 de outubro de 2025, na Câmara Municipal de Abaeté. O concurso mobilizou mais de 600 estudantes de 10 escolas dos municípios de Abaeté, Quartel Geral e Biquinhas, que produziram desenhos, poemas, narrativas e tirinhas com o tema “Diversidade que soma, cooperação que multiplica”.

O concurso premiou 12 alunos com troféus, kits escolares e incentivo financeiro oferecido pela cooperativa. A comissão avaliadora foi formada por voluntários da cooperativa, reforçando o envolvimento do quadro social na promoção da educação cooperativista.



A cooperativa também promoveu ações de educação financeira, como a participação na Global Money Week, em 20 de março de 2025, quando estudantes da rede pública de Cedro do Abaeté participaram de atividades educativas sobre planejamento financeiro e consumo consciente.



Outro momento importante foi a participação na Semana Nacional de Educação Financeira (Semana ENEF), realizada entre 12 e 18 de maio de 2025, com palestras, entrevistas em rádios locais e divulgação de conteúdos educativos por meio das plataformas digitais do sistema cooperativista.



A disseminação do conhecimento cooperativista também alcançou o ambiente acadêmico. Em 17 de dezembro de 2025, representantes da cooperativa participaram de uma aula do MBA em Gestão Estratégica em Cooperativas da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, compartilhando experiências sobre Organização do Quadro Social e iniciativas de sustentabilidade desenvolvidas pela instituição.



Sustentabilidade ambiental e compromisso com o meio ambiente

A agenda ambiental da cooperativa foi marcada por iniciativas voltadas à conscientização e à preservação ambiental.

Em 25 de janeiro de 2025, em parceria com a ONG Águas de Abaeté, foi realizado o plantio de mudas de árvores na Rua 21 de Abril, em Abaeté, em comemoração ao Dia Mundial da Educação Ambiental e ao Dia Internacional da Energia Limpa.



Reforçando esse compromisso, em 5 de junho, a cooperativa participou da Caminhada Ecológica realizada em Abaeté em celebração ao Dia Mundial do Meio Ambiente, ao lado de escolas, organizações sociais, comunidades religiosas e outras cooperativas, promovendo uma mobilização coletiva em defesa da preservação ambiental.

“O Sicoob Credinacional possui ações de sustentabilidade nos municípios em que atua, além de estar sempre preocupado com a educação, pois é através dela que será construído um mundo melhor”, declara o responsável pelo setor de Cidadania e Sustentabilidade, Matheus Vasconcelos. O profissional complementa que a parceria com a ONG “Águas de Abaeté” é de extrema importância para a cooperativa e comunidade, pois juntos é possível desenvolver ainda mais ações e projetos em prol do meio ambiente.

Como continuidade das ações de conscientização, em 7 de junho, durante a Feirinha de Abaeté, foram apresentadas à comunidade iniciativas ambientais da cooperativa, como o programa Papa-Pilhas, disponível em todas as agências para o descarte adequado de pilhas e baterias.

Ressalta-se que, em 2024, o Sicoob Credinacional foi premiado com o troféu Minas Coop Energia, evidenciando o papel da cooperativa nos três pilares: econômico, ambiental e social, que fazem parte do Programa de Energia Fotovoltaica do Cooperativismo Mineiro.

Outro marco importante foi a implantação do primeiro Ecoponto de Abaeté, resultado da intercooperação entre o Sicoob Credinacional, a CooperAbaeté e a ONG Águas de Abaeté. O espaço foi criado para receber resíduos recicláveis como plásticos, metais e eletrônicos, incentivando o descarte correto e a geração de recursos para projetos sociais.





O Sicoob Credinacional tem atuado de forma ativa nas questões ambientais, promovendo a sustentabilidade nas comunidades onde a cooperativa está inserida. Exemplo disso, é instalação de duas usinas fotovoltaicas no município de Quartel Geral, que tornaram a energia das agências da cooperativa autossuficientes. Através das usinas, a cooperativa também destina energia para a Vila Vicentina do município, contribuindo para economia de recursos e redução de impactos ambientais.



Além do apoio energético, o Sicoob Credinacional realizou a doação de uma televisão de 55 polegadas para a Vila Vicentina de Paineiras, iniciativa que reforça a presença da cooperativa nas comunidades onde atua e seu compromisso com o bem-estar das pessoas atendidas pela entidade.



Cultura, esporte e integração comunitária

No mês de março, o Salão Nobre do Parque de Exposições de Abaeté recebeu um encontro especial em celebração ao Dia Internacional da Mulher, reunindo cerca de 200 participantes em uma programação dedicada à valorização do protagonismo feminino.

Promovido por meio da intercooperação entre o Sicoob Credinacional e a CooperAbaeté, com o apoio de parceiros locais, o evento contou com palestra, roda

de conversa e apresentação teatral, proporcionando um espaço de diálogo e troca de experiências sobre o papel das mulheres no campo e na cidade.

A iniciativa destacou histórias de superação e liderança feminina, reforçando o compromisso das cooperativas com a promoção da igualdade, do desenvolvimento humano e da integração comunitária.



As ações da cooperativa também contemplaram iniciativas culturais, esportivas e de promoção da qualidade de vida. Em 15 de junho de 2025, colaboradores participaram do III Trilhão da Associação de Ciclismo de Abaeté, evento que reuniu ciclistas de mais de 15 cidades, com percursos de 28 km e 42 km, incentivando a prática esportiva e a integração entre participantes.

Ainda no âmbito esportivo, o cooperado Leonardo Noronha representou o Sicoob Credinacional na final do Coopspportes Digital 2025, considerado o maior torneio de jogos digitais entre cooperativas do país. O cooperado conquistou pelo terceiro ano consecutivo o primeiro lugar na modalidade League of Legends, resultado que evidencia o engajamento do quadro social da cooperativa também em iniciativas de inovação e interação no ambiente digital.



Na esfera cultural, a cooperativa promoveu eventos que uniram arte, tradição e solidariedade. Em 9 de outubro de 2025, o Espaço Cultural Renato Andrade, em Abaeté, sediou a Noite Mineira de Museus e Bibliotecas, homenageando os 90 anos da escritora mineira Adélia Prado e celebrando a riqueza literária de Minas Gerais.

Outro momento marcante foi o projeto Coop Encena, idealizado pelo Sistema Ocemg, e realizado em Abaeté (6/11), com a apresentação da comédia "Acredite, um espírito baixou em mim". O evento é o resultado da intercooperação entre Sicoob Credinacional, Cooperabaeté e Sicoob Coopcredi. A iniciativa reforçou o tema do Ano Internacional das Cooperativas: "Cooperativas constroem um mundo melhor".

O espetáculo, com público de mais de 310 pessoas, arrecadou 630 kg de alimentos para famílias em vulnerabilidade, fortalecendo os laços comunitários e refletindo o verdadeiro espírito cooperativista de solidariedade e colaboração.

Mais do que uma noite de cultura e alegria, o Coop Encena representa um gesto de empatia e compromisso com o bem comum, reforçando a missão das cooperativas de transformar realidades, fortalecer laços e construir um mundo mais justo, solidário e cooperativo.

"O evento, que une arte e ação social, foi um verdadeiro sucesso e reafirmou o poder transformador da cooperação. Parabéns a todos que participaram, apoiaram e contribuíram para a realização desse evento. Cada presença, cada gesto e cada doação fizeram a diferença. Que venham muitas outras edições como essa, levando cultura e solidariedade a cada vez mais pessoas!", destaca Matheus.

Para encerrar 2025 com energia e celebrar a cultura local, a sede administrativa da cooperativa recebeu, em dezembro, a apresentação do Coralzinho São Rafael, grupo de Paineiras reconhecido por manter viva a tradição da Folia de Reis. A iniciativa reforçou o compromisso do Sicoob Credinacional de valorizar a cultura regional e fortalecer os laços com a comunidade que faz parte da sua história.





Desenvolvimento econômico e empreendedorismo local

O apoio ao desenvolvimento econômico regional também se manifesta por meio de iniciativas voltadas à capacitação produtiva e ao fortalecimento do empreendedorismo.

Durante a TecnoAgro 2025, realizada em 25 de junho, o Sicoob Credinacional promoveu um workshop em parceria com a Embrapa Milho e Sorgo, que capacitou empreendedoras dos municípios de Abaeté, Biquinhas e Paineiras na produção de alimentos à base de sorgo. A formação incluiu atividades teóricas e práticas, culminando na apresentação dos produtos desenvolvidos durante a feira.

A cooperativa também participou de eventos voltados ao agronegócio regional, como a 2ª edição da Rota do Milho, realizada em Abaeté, reunindo produtores rurais, empresas do setor e especialistas para troca de experiências, difusão de tecnologias e fortalecimento da produção agrícola local.



Durante o encontro, o presidente Artur Andrade destacou que iniciativas como essa reforçam o papel do cooperativismo na promoção do desenvolvimento econômico e social das comunidades.



Parcerias estratégicas para desenvolvimento e impacto social

Reforçando seu compromisso com o desenvolvimento dos cooperados e das comunidades, o Sicoob Credinacional firmou, em 3 de abril de 2025, uma parceria estratégica voltada ao fortalecimento do empreendedorismo.

A iniciativa foi estabelecida com a empresa Excelência Conexões, representada pela consultora Edna Xavier e pelo professor Anselmo Botelho, com o objetivo de oferecer consultoria especializada aos cooperados Pessoa Jurídica nas áreas de gestão financeira, organização tributária, precificação e planejamento estratégico.

O projeto teve início em Abaeté, em caráter piloto, com possibilidade de expansão para outras localidades de atuação da cooperativa.

Reconhecimento institucional

O Sicoob Credinacional também recebeu reconhecimento público por sua atuação comunitária. Em 15 de maio de 2025, na Câmara Municipal de Abaeté, a cooperativa foi homenageada pela Ordem dos Advogados do Brasil – 26ª Subseção de Abaeté, que concedeu uma Láurea de Agradecimento em reconhecimento à parceria institucional desenvolvida com a entidade.

A homenagem foi entregue pela presidente da subseção, Gisele Noronha, ao presidente do Conselho de Administração da cooperativa, Artur Andrade, e ao analista de Cidadania e Sustentabilidade, Matheus Vasconcelos.

Durante o evento, também foram entregues pins alusivos ao Ano Internacional das Cooperativas, reforçando o compromisso da cooperativa com a promoção dos valores cooperativistas na comunidade.



BENEFÍCIO ECONÔMICO



O benefício econômico total ao cooperado, no contexto do cooperativismo, vai além das sobras apuradas e distribuídas ao final de cada exercício. Ele se manifesta de forma contínua, ao longo de todo o relacionamento com a cooperativa, por meio de condições financeiras mais justas e vantajosas.

No Sicoob, esse diferencial é evidenciado pela prática de taxas e tarifas mais competitivas em relação ao mercado, refletindo um modelo de negócio que não tem como finalidade a maximização do lucro, mas sim a geração de valor para seus cooperados. Dessa

forma, ao utilizar produtos e serviços financeiros, o cooperado acessa benefícios econômicos diretos no seu dia a dia, reduzindo custos e potencializando resultados.

Esse conjunto de vantagens – diretas e indiretas – compõe o benefício econômico total, traduzindo, de forma concreta, o impacto positivo do modelo cooperativo na vida financeira dos cooperados e reforçando o propósito de promover prosperidade compartilhada.



ITEM		Jun/25	Dez/25
BENEFÍCIO ECONÔMICO DE DEPÓSITOS – (BED)	Ganho ou perda (R\$)	R\$1.840.238	R\$8.478.752
	Benefício por Cooperados Ativos Médio (R\$)	109	504
BENEFÍCIO ECONÔMICO DO CRÉDITO – (BEC)	Ganho ou perda (R\$)	R\$11.246.768	R\$29.976.983
	Benefício por Cooperados Ativos Médio (R\$)	667	1.780
BENEFÍCIO ECONÔMICO DE PRODUTOS – (BEP)	CARTÕES – Ganho ou perda (R\$)	R\$91.682	R\$169.024
	CARTÕES – Benefício por Cooperados Ativos Médio (R\$)	5	10
	TARIFAS – Ganho ou perda (R\$)	R\$4.155.685	R\$6.168.236
	TARIFAS – Benefício por Cooperados Ativos Médio (R\$)	247	366
	CONSÓRCIOS – Ganho ou perda (R\$)	R\$14.163	R\$28.491
	CONSÓRCIOS – Benefício por Cooperados Ativos Médio (R\$)	1	2
	ADQUIRÊNCIA – Ganho ou perda (R\$)	R\$2.477.269	R\$5.616.656
	ADQUIRÊNCIA – Benefício por Cooperados Ativos Médio (R\$)	147	334
BENEFÍCIO ECONÔMICO DO EXERCÍCIO – (BEE)	Ganho ou perda (R\$)	R\$10.271.056	R\$11.186.308
	Benefício por Cooperados Ativos Médio (R\$)	609	664
BENEFÍCIO ECONÔMICO TOTAL – (BET)	BET SICOOB – Ganho ou perda (R\$)	R\$30.096.860	R\$61.624.450
	BET SICOOB – Benefício por Cooperados Ativos Médio (R\$)	1.786	3.660
	BET SICOOB (+RESERVAS DE LUCROS) – Ganho ou perda (R\$)	R\$30.096.860	R\$67.430.396
	BET SICOOB (+RESERVAS DE LUCROS) – Benefício por Cooperados Ativos Médio (R\$)	R\$17.785,93	R\$4.004,79
Quantidade de Cooperados Ativos Médio		16.852	16.837



GESTÃO DE RISCOS E SOLIDEZ DA COOPERATIVA

Indicadores, controles e decisões responsáveis

O Sicoob Credinacional avançou de forma significativa na consolidação de um modelo robusto de gestão de riscos e controles internos, reforçando seu compromisso com a proteção do patrimônio coletivo e com um desenvolvimento sustentável e responsável das operações. A cooperativa ampliou processos de monitoramento, fortaleceu estruturas de governança e aprimorou mecanismos de prevenção, alinhando-se às normas do Sistema Financeiro Nacional e às melhores práticas do cooperativismo de crédito.

Essa evolução ocorreu em um contexto de crescente complexidade regulatória e de transformações tecnológicas, exigindo maior rigor nos controles e atenção permanente à segurança das informações.

A estrutura de gestão adotada pelo Sicoob Credinacional se apoia no modelo das três linhas de defesa, integrando áreas operacionais, unidades especializadas em controles, riscos e conformidade e auditorias independentes. Esse arranjo, regulamentado por políticas e manuais institucionais atualizados ao longo do ano, garante segregação de funções e maior clareza na responsabilização dos processos internos.

Em 2025, a cooperativa intensificou ações de disseminação da cultura de riscos entre os colaboradores, promovendo atividades educativas, treinamentos e campanhas voltadas à proteção de dados, prevenção a fraudes, PLD/FTP e boas práticas de segurança digital.

No campo da gestão de riscos, todos os principais grupos — crédito, liquidez, mercado, operacional, cibernético e socioambiental — passaram por acompanhamento sistemático. Os indicadores prudenciais, monitorados mês a mês, demonstraram solidez da instituição, com destaque para o Índice de Basileia, que permaneceu consistentemente acima de 22%, e para o Índice de Liquidez, que manteve níveis confortáveis ao longo do ano.

Mesmo diante de oscilações na inadimplência, especialmente no segundo semestre, a cooperativa atuou com rigor técnico para mitigar impactos e implementar ajustes de política e de processos. A Declaração de Apetite por Riscos guiou a tomada de decisões e embasou a adoção de planos de ação nos momentos em que algum indicador ultrapassou os limites estabelecidos.

A atuação dos controles internos também ganhou força com a revisão de normativos, a execução de testes periódicos de eficácia e a intensificação do monitoramento de perdas operacionais, acessos a sistemas, utilização de recursos sensíveis e conformidade com políticas corporativas.

A Supervisão Auxiliar e a Auditoria Cooperativa realizaram avaliações detalhadas ao longo de 2025, trazendo recomendações importantes para o aperfeiçoamento dos processos. É fundamental destacar que, em todas essas análises, não foi identificado nenhum apontamento classificado como de alto risco, tampouco qualquer situação que colocasse em comprometimento a integridade, a continuidade ou a segurança da cooperativa.

Os itens levantados foram essencialmente ajustes de procedimentos e aprimoramentos operacionais, todos já endereçados por meio de planos de ação em execução, reforçando a governança, a padronização dos processos e a maturidade do sistema de controles internos.

No âmbito da segurança da informação e da proteção de dados, o Sicoob Credinacional avançou na maturidade de governança em conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). O ano foi marcado pela atualização dos registros de tratamento de dados, revisão dos relatórios de impacto à privacidade, atendimento às solicitações de titulares e fortalecimento de protocolos de resposta a incidentes.



A cooperativa também aprimorou mecanismos técnicos, como o uso de ferramentas de prevenção ao vazamento de dados (DLP), monitoramento de acessos e testes de vulnerabilidade. Todas as ações reforçam o compromisso com a confidencialidade, integridade e disponibilidade das informações.

Outro destaque do período foi a evolução dos Planos de Continuidade de Negócios, que passaram por testes e revisões, abrangendo rotinas de contingência, recuperação de desastres e manutenção das operações em situações críticas. A análise de impacto nos negócios, conduzida periodicamente, confirmou a adequação das estratégias da cooperativa para garantir a continuidade dos serviços essenciais, especialmente em um ambiente cada vez mais digital e interconectado. Além disso, a avaliação de fornecedores e prestadores de serviços críticos manteve o foco na segurança, reforçando a resiliência operacional.

Os resultados do Rating Sistêmico ao longo de 2025 mostraram estabilidade e evolução em diversos indicadores, ainda que refletindo os desafios inerentes ao cenário econômico e às dinâmicas da carteira de crédito. Mesmo diante desses desafios, o Sicoob Credinacional encerrou o ano com indicadores prudenciais sólidos e com governança fortalecida, comprovando que o rigor nos controles, a disciplina na gestão de riscos e a transparência na condução das atividades são pilares centrais da estratégia institucional.

Em síntese, 2025 foi um ano de consolidação e fortalecimento da gestão integrada de riscos e controles internos. A cooperativa reafirmou seu compromisso com a solidez financeira, a governança responsável e o cumprimento das normas que regem o sistema financeiro, atuando com operações mais seguras, transparentes e sustentáveis para todos os seus cooperados.

GESTÃO E GOVERNANÇA

Maturidade, reconhecimento e alinhamento estratégico



O Sicoob Credinacional consolidou em 2025 importantes avanços na maturidade de sua gestão e governança, refletindo um modelo organizacional robusto, participativo e estrategicamente alinhado. Todas as ações desenvolvidas ao longo do exercício foram vinculadas ao Ano Internacional das Cooperativas, reforçando o compromisso da cooperativa com os princípios cooperativistas, a sustentabilidade, a inclusão e o desenvolvimento econômico e social. Essa evolução foi reconhecida externamente pelo Programa de Desenvolvimento da Gestão das Cooperativas (PDGC), no qual a cooperativa alcançou 98,2% tanto no Índice SESCOOP de Gestão (ISG) quanto no Índice SESCOOP de Governança (ISGC), desempenho equivalente ao das cooperativas premiadas no ciclo mais recente.

Gestão orientada por processos, indicadores e inovação

A maturidade da gestão ficou evidente pela estruturação e aperfeiçoamento contínuo de processos, todos padronizados e monitorados formalmente por meio de políticas, manuais, auditorias internas e instrumentos sistêmicos, como Painel Sonar, Rating Sistêmico e Projeto Empresarial.

O acompanhamento baseado em indicadores estratégicos, táticos e operacionais permitiu decisões

mais ágeis e assertivas, ampliando a previsibilidade e reforçando o alinhamento com as diretrizes da governança e do planejamento sistêmico.

O ciclo de 2025 também marcou avanços na adoção tecnológica, com uso integrado de ferramentas como Sisbr 2.0, Sisbr Analítico, IBM Analytics, Power BI e Navega, ampliando a qualidade e profundidade das análises realizadas pelas áreas estratégicas.

A cultura de inovação se fortaleceu com a atuação estruturada do Comitê de Inovação, programas internos de estímulo à criatividade e premiações voltadas à melhoria de processos e incremento de resultados, reforçando o compromisso da cooperativa com a eficiência e a modernização contínua.

Governança participativa, transparente e alinhada às melhores práticas

A governança da cooperativa tem um modelo vivo, baseado em diálogo, transparência e participação ativa do quadro social. Mecanismos estruturados, como Prosa da Gente, Café com o Associado, pesquisas de satisfação e canais institucionais, permitiram identificar necessidades, expectativas e oportunidades de melhoria, gerando processos decisórios mais conectados aos cooperados e às realidades regionais.



O processo assemblear ganhou ainda mais consistência, com ações preparatórias, divulgação ampliada, envio prévio de informações e registro formal das demandas apresentadas, fortalecendo a participação consciente e o engajamento do quadro social.

O Conselho de Administração e a Diretoria Executiva atuaram com atribuições claras, políticas de remuneração, mecanismos de mitigação de conflitos e orçamento próprio, garantindo profissionalização e continuidade estratégica. O fortalecimento do processo sucessório e a identificação de talentos internos por meio do Programa de Gestão da Performance asseguram renovação responsável e visão de longo prazo.

A gestão de riscos corporativos ganhou maturidade com processos formais de identificação, mitigação e monitoramento de riscos operacionais, financeiros, regulatórios e socioambientais, incluindo a Declaração de Apetite por Riscos (RAS), Rating Sistêmico e matrizes de risco setoriais.

Complementam as práticas de governança avançada a Política de Sustentabilidade alinhada ao Pacto Global e aos ODS, a atuação da Comissão de Ética e o Programa de Integridade com trilhas obrigatórias e canais seguros de denúncia, fortalecendo a cultura organizacional e a confiança na instituição.

Reconhecimento Local e Institucional

O município de Abaeté sancionou a Lei Municipal nº 3.118, em 2025, criando o Dia Municipal do Cooperativismo, a ser celebrado no primeiro sábado de julho, em alinhamento ao Dia Internacional do Cooperativismo.

A iniciativa oficializa o reconhecimento da importância das cooperativas no desenvolvimento econômico, social e comunitário, fortalecendo a colaboração entre cooperativas, autoridades e população para promover ações de impacto positivo em toda a comunidade.

O projeto, idealizado pelos vereadores Veralúcia Galdino e Vadinho do Caminhão, foi aprovado por unanimidade pelos parlamentares abaeteenses, reforçando o compromisso coletivo com a valorização do cooperativismo.

Para a presidente da Câmara Municipal, Veralúcia Galdino, a criação da data simboliza o reconhecimento institucional do trabalho desenvolvido pelas cooperativas no município:

“O cooperativismo desempenha um papel essencial no desenvolvimento econômico e social de Abaeté. Cooperativas como o Sicoob Credinacional e a

Cooperabaeté geram renda, oportunidades e promovem ações que transformam vidas”.

Alinhamento ao Cooperativismo Global e Sustentabilidade

Todas as ações de 2025 estiveram vinculadas ao Ano Internacional das Cooperativas, reforçando o compromisso do Sicoob Credinacional com um modelo de negócio sustentável, inclusivo e orientado ao desenvolvimento econômico e social.

O presidente do Conselho de Administração, Artur Andrade, representou a cooperativa na celebração do 103º Dia Internacional do Cooperativismo, destacando que o cooperativismo vai além de um modelo de negócio, sendo também um modelo de vida que transforma realidades por meio da cooperação, inclusão e desenvolvimento coletivo. A cerimônia ocorreu no dia 24 de julho, no Minas Tênis Clube II, em Belo Horizonte.

O evento reuniu lideranças cooperativistas, representantes de diversas cooperativas e autoridades do setor, entre eles, o presidente do Centro Cooperativo Sicoob, Marco Aurélio Almada, Presidente do Sistema Ocemg, Ronaldo Scucato e o Diretor Executivo do Sicoob Central Crediminas Elson Justino, destacando a força e a relevância do cooperativismo na construção de uma sociedade mais justa, solidária e sustentável.



O Sicoob Credinacional também foi uma das duas únicas cooperativas singulares de Minas Gerais selecionadas para representar o Brasil na 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP30), que ocorreu em Belém (PA), de 10 a 21 de novembro. A seleção foi feita pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), por meio de chamada pública que reuniu projetos de cooperativas de todo o país com ações concretas de enfrentamento às mudanças climáticas.

O case do Sicoob Credinacional, Micro usinas Sicoob Credinacional: Energia Limpa e Impacto Social, foi

escolhido para integrar o formato digital da exposição, com exibição nos totens oficiais da COP30 e no portal “Coop na COP30”, além de divulgação em campanhas institucionais.

A iniciativa reforça o compromisso da cooperativa com a sustentabilidade, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e o protagonismo do cooperativismo mineiro em pautas globais de responsabilidade socioambiental.

As micro usinas garantem autossuficiência energética da cooperativa com energia limpa, destinam excedentes à Vila Vicentina, neutralizam cerca de 300 mil galões de CO₂ por ano e geram impactos positivos na comunidade.



No âmbito da inovação, o Sicoob Credinacional se destacou no Reconhecimento Inovação com Propósito – RECIP 2025, uma iniciativa da Fenabac, com apoio do Banco Central e patrocínio do FGCoop e do Sistema OCB. A cooperativa configurou-se entre as finalistas do Brasil por práticas de inovação social e gestão da inovação, reforçando o compromisso com sustentabilidade, educação e impacto social positivo nas comunidades.



O analista de Cidadania e Sustentabilidade, Matheus Vasconcelos, e a coordenadora de Gestão de Pessoas, Maria Rita Rodrigues estiveram na cerimônia que ocorreu no Banco Central, em Brasília. “Foi muito especial representar o Sicoob Credinacional entre as 25 cooperativas finalistas do RECIP 2025, um evento que reuniu cooperativas de crédito de todo o Brasil. Essa experiência reforçou o quanto é essencial olhar para a sustentabilidade, as ações sociais e as inovações sustentáveis dentro das cooperativas, pilares fundamentais para o nosso desenvolvimento coletivo”, destacou Maria Rita Rodrigues.



DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

EXERCÍCIO
2025



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 31 DE DEZEMBRO DE 2025

COOPERATIVA DE CRÉDITO CREDINACIONAL LTDA. – SICOOB CREDINACIONAL

Bem-vindos, cooperados e comunidade.

Seguindo o princípio da informação e prezando pelo valor da transparência, apresentamos neste documento as Demonstrações Financeiras relativas ao período findo em 31 de dezembro de 2025 da cooperativa financeira SICOOB CREDINACIONAL.

Aqui você também vai conhecer um pouco mais sobre a cooperativa e os resultados que alcançamos juntos no período. Esperamos que aprecie o conteúdo e descubra em nossos números a força do cooperativismo financeiro.

Boa leitura!

1. Contexto Sicoob

O Sicoob faz parte do Sistema Financeiro Nacional e é um dos maiores sistemas cooperativos do país. Conta com 9,3 milhões de cooperados, presente em 2.452 mil municípios e 4.685 pontos de atendimento, distribuídos em todo o Brasil. É composto por cooperativas financeiras e empresas de apoio, que, em conjunto, oferecem aos cooperados serviços de conta corrente, crédito, investimentos, cartões, previdência, consórcios, seguros, cobrança bancária, aquisição de meios eletrônicos de pagamento, entre outros, ou seja, tem todos os produtos e serviços bancários, mas não é banco. É uma cooperativa financeira em que os usuários (cooperados) são donos. Por isso, os resultados financeiros são compartilhados, direta e indiretamente, entre os cooperados, com uma parte destinada a projetos comunitários.

2. Sustentabilidade

Visando estruturar um ambiente de sustentabilidade sistêmica que integre as práticas sociais, ambientais e de governança (ESG) ao modelo de negócios do Sicoob, todas as organizações do Sistema estão se mobilizando em torno do Pacto pelo Desenvolvimento Sustentável.

Para traduzir aos cooperados e às comunidades os nossos compromissos, contamos com um Plano de Sustentabilidade, Agenda e Relatório de Sustentabilidade, alinhados ao nosso plano estratégico e aderente as diretrizes do Banco Central do Brasil voltadas à Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática. Quer saber mais? Acesse www.sicoob.com.br/sustentabilidade.

3. Nossa Cooperativa

O SICOOB CREDINACIONAL é uma instituição financeira cooperativa voltada para fomentar o crédito para seu público-alvo, os cooperados, que, além de

contar com um portfólio completo de produtos e serviços financeiros, têm participação nos resultados financeiros e contribuem para o desenvolvimento socioeconômico sustentável de suas comunidades.

4. Política de Crédito

Nossa atuação dá-se principalmente por meio da concessão de empréstimos e captação de depósitos. Concessão essa que é realizada para cooperados após prévia análise, respeitando limites de alçadas pré-estabelecidos que devem ser observados e cumpridos. Realizamos, ainda, consultas cadastrais e análises através do "RATING" (avaliação por pontos), buscando assim garantir ao máximo a liquidez das operações.

Nossa política de classificação de risco de crédito está de acordo com a Resolução CMN nº 4.966/2021, que entrou em vigor a partir de janeiro/2025. Essa resolução altera a forma como as instituições financeiras classificam, mensuram e reconhecem perdas esperadas em seus ativos financeiros, incluindo a provisão para créditos de liquidação duvidosa (PCLD).

5. Governança Corporativa

A participação nas decisões é um valor que permeia nosso negócio, por isso cada cooperado tem direito a voto nas assembleias. Entre as decisões, está a eleição do Conselho de Administração, que é responsável pelas decisões estratégicas.

Os atos da administração da cooperativa, bem como a validação de seus balancetes mensais e do balanço patrimonial anual, são realizados pelo Conselho Administração. Neste mesmo sentido, a gestão dos negócios da cooperativa no dia a dia é realizada pela Diretoria Executiva.

A cooperativa possui profissional(is) designado(s) na função Agente de Controles Internos, supervisionado(s) diretamente pelo Diretor responsável pelo gerenciamento contínuo de riscos. O objetivo é acompanhar a aderência aos normativos vigentes, sejam eles internos e/ou sistêmicos (SICOOB CENTRAL CREDIMINAS e Sicoob Confederação), bem como aqueles oriundos da legislação vigente.

Os balanços da cooperativa são auditados por auditor externo, que emite relatórios, levados ao conhecimento dos Conselhos e da Diretoria. Todos esses processos são acompanhados e fiscalizados pelo Banco Central do Brasil, órgão ao qual cabe a competência de fiscalizar a cooperativa.

Tendo em vista o risco que envolve a intermediação financeira, a cooperativa adota ferramentas de gestão como o Manual de Crédito, que foi aprovado, como



muitos outros manuais, pelo Sicoob Confederação e homologado pela central.

Além do Estatuto Social, seguimos regimentos e regulamentos, entre os quais destacamos o Regimento Interno, o Regimento do Conselho de Administração, o Regimento do Interno da Diretoria Executiva e o Regulamento Eleitoral.

A cooperativa adota procedimentos para cumprir todas as normas contábeis e fiscais. Além disso, os integrantes da nossa cooperativa estão em harmonia com o Pacto de Ética e de Conduta Profissional propostos pelo Sicoob Confederação.

Todos esses mecanismos de controle, além de necessários, são fundamentais para levar aos cooperados e à sociedade a transparência da gestão e de todas as atividades desenvolvidas pela instituição.

6. Sistema de Ouvidoria

É um canal de comunicação com os nossos cooperados e integrantes das comunidades onde estamos presentes, em que são atendidas manifestações sobre nossos produtos.

No exercício de 2025, o SICOOB CREDINACIONAL registrou o total de 68 manifestações. Das reclamações, 26 foram consideradas procedentes e resolvidas dentro dos prazos regulamentares, conforme legislação vigente.

7. Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito

O FGCoop é uma associação civil sem fins lucrativos criada para tornar as cooperativas financeiras tão competitivas quanto os bancos comerciais e proteger as pessoas que depositam sua confiança em cooperativas financeiras regulamentadas. Ele assegura que o cooperado receba seu dinheiro de volta nos casos de eventual intervenção ou liquidação da cooperativa financeira pelo Banco Central do Brasil, até o limite de R\$ 250 mil (duzentos e cinquenta mil reais) por CPF ou CNPJ.

De acordo com o artigo 3º da Resolução CMN nº 4.933, de 29/7/2021, a contribuição mensal ordinária das instituições associadas ao Fundo é de 0,0125%, dos saldos das obrigações garantidas, que abrangem as mesmas modalidades protegidas pelo Fundo Garantidor de Créditos dos bancos, o FGC, ou seja, os depósitos à vista e a prazo, as letras de crédito do agronegócio, entre outros.

8. Demonstrações dos Resultados da Cooperativa

Data-base: 31 de dezembro de 2025.

Unidade de Apresentação: Em reais.

Resultados Financeiros do Período	31/12/2025
Sobras ou Perdas – antes dos juros ao capital	16.992.253,86

Número de cooperados	31/12/2025
Total	24.109

Carteira de Crédito	31/12/2025
Carteira Rural	78.886.390,05
Carteira Comercial	176.060.121,06
Total	254.946.511,11

Os Vinte Maiores Devedores representavam na data-base de 31/12/2025 o percentual de 39,49% da carteira, no montante de R\$ 106.262.925,87.

Captações	31/12/2025
Depósitos à vista	118.660.495,74
Depósitos de poupança	1.325.619,68
Depósitos sob aviso	162.196,86
Depósitos a prazo	352.928.148,15
LCA	35.686.812,28
Total	508.763.272,71

Os Vinte Maiores Depositantes representavam na data-base de 31/12/2025 o percentual de 35,12% da captação, no montante de R\$ 173.230.824,38

Patrimônio de referência	31/12/2025
Total	81.181.784,54

9. Agradecimentos

Agradecemos aos nossos Cooperados pela confiança e parceria, que nos motivam a buscar sempre a excelência e a inovação. Também agradecemos aos colaboradores pela dedicação e adaptação diante dos desafios, essenciais para alcançarmos resultados sólidos e sustentáveis.

Conselho de Administração e Diretoria.

ABAETÉ-MG, 31 de dezembro de 2025.



DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

COOPERATIVA DE CREDITO CREDINACIONAL LTDA. – SICOOB CREDINACIONAL
SICOOB CREDINACIONAL – CNPJ: 25.420.696/0001-36
BALANÇO PATRIMONIAL

	Notas	31/12/2025
ATIVO		682.249.620,81
DISPONIBILIDADES	5	2.435.201,37
ATIVOS FINANCEIROS AO CUSTO AMORTIZADO		617.365.760,00
Relações Interfinanceiras	6.5	364.919.597,46
Operações de Crédito	7	254.946.511,11
Outros Créditos	7	14.189.245,52
Outros Ativos Financeiros	9	7.303.660,60
(-) PROVISÕES PARA PERDAS ESPERADAS ASSOC. AO RISCO DE CRÉDITO	8	(23.993.254,69)
ATIVOS FINANCEIROS AO VALOR JUSTO POR MEIO DE OUTROS RESULTADOS ABRANGENTES		22.038.915,00
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	6.1	22.038.915,00
ATIVOS FINANCEIROS AO VALOR JUSTO POR MEIO DO RESULTADO		19.775.555,85
Títulos e Valores Mobiliários	6.2	19.775.555,85
ATIVOS FISCAIS, CORRENTES e DIFERIDOS	10	1.205.942,88
OUTROS ATIVOS	11	12.421.999,79
IMOBILIZADO DE USO	12	12.682.624,78
INTANGÍVEL E ÁGIO	13	138.419,40
(-) DEPRECIações E AMORTIZAÇÕES		(5.814.798,26)
(-) Depreciação Acumulada de Ativo Imobilizado de Uso	12	(5.738.402,33)
(-) Amortização Acumulada de Ativos Intangíveis	13	(76.395,93)
TOTAL DO ATIVO		682.249.620,81
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		682.249.620,81
PASSIVOS FINANCEIROS AO CUSTO AMORTIZADO		593.890.437,38
DEPÓSITOS	14	473.076.460,43
Depósitos à Vista		118.660.495,74
Depósito de Poupança		1.325.619,68
Depósitos Sob Aviso		162.196,86
Depósitos a Prazo		352.928.148,15
OUTROS INSTRUMENTOS DE DÍVIDA		35.686.812,28
Recursos por Emissão de Letras	15.1	35.686.812,28
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS		69.537.033,13
Repasse Interfinanceiros	16.1	69.537.033,13
OUTROS PASSIVOS		9.402.348,15
Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados	17.1	45.001,00
Obrigações Fiscais, Correntes e Diferidas	17.2	1.148.500,72
Outras Obrigações	17.4	8.208.846,43
PROVISÕES		6.187.783,39
Provisões e Outras Obrigações com Instrumentos Financeiros	18.1	1.198.874,69
Provisão para Pagamento a Efetuar	18.2	2.741.466,02
Provisão para Contingências	18.4	2.247.442,68
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	19	88.359.183,43
Capital Social		39.095.209,57
Reservas de Sobras		46.798.175,33
Sobras ou Perdas Acumuladas		2.465.798,53
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		682.249.620,81

As Notas Explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

COOPERATIVA DE CREDITO CREDINACIONAL LTDA. – SICOOB CREDINACIONAL
SICOOB CREDINACIONAL – CNPJ: 25.420.696/0001-36
DEMONSTRAÇÃO DAS SOBRAS OU PERDAS

	Notas	2º Sem. 2025	31/12/2025
RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA		55.015.568,04	102.494.273,99
Resultado de Operações de Crédito	7.4	26.813.556,80	52.658.966,90
Resultado de Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	6.6.a	1.535.200,96	1.990.990,63
Ingressos de Depósitos Intercooperativos	5.a	26.666.810,28	47.844.316,46
DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA		(31.567.895,63)	(57.358.424,13)
Operações de Captação no Mercado	14.2	(28.120.074,49)	(50.566.235,73)
Operações de Empréstimos e Repasses	16.2	(3.447.821,14)	(6.792.188,40)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA		23.447.672,41	45.135.849,86
PROVISÕES P/ PERDAS ESPERADAS ASSOC. AO RISCO DE CRÉDITO	8.3	(5.431.870,00)	(6.344.805,58)
RESULTADO LÍQUIDO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA		18.015.802,41	38.791.044,28
OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS		(10.734.899,49)	(20.945.778,35)
Rendas de Tarifas Bancárias	22	2.253.412,28	4.548.404,90
Receitas de Prestação de Serviços	23	6.744.542,16	13.427.926,15
Despesas de Pessoal	24	(9.914.237,61)	(19.555.583,47)
Outras Despesas Administrativas	25	(9.630.584,33)	(17.172.958,38)
Despesas Tributárias	26	(166.528,01)	(416.092,93)
Outras Despesas Operacionais	27	(4.133.937,99)	(8.284.301,79)
Outras Receitas Operacionais	28	4.112.434,01	6.506.827,17
PROVISÕES	29	(129.048,49)	(165.121,87)
Provisões/Reversões para Contingências		(112.655,25)	(165.644,69)
Provisões/Reversões para Garantias Prestadas		(16.393,24)	522,82
RESULTADO OPERACIONAL		7.151.854,43	17.680.144,06
OUTRAS RECEITAS E DESPESAS	30	51.079,55	13.058,98
SOBRAS OU PERDAS ANTES DA TRIBUTAÇÃO E PARTICIPAÇÕES		7.202.933,98	17.693.203,04
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		199.723,01	-
Imposto de Renda Sobre Atos Não Cooperados		130.642,59	-
Contribuição Social Sobre Atos Não Cooperados		69.080,42	-
PARTICIPAÇÕES NAS SOBRAS		(681.458,96)	(700.949,18)
SOBRAS OU PERDAS DO PERÍODO ANTES DAS DESTINAÇÕES E DOS JUROS AO CAPITAL		6.721.198,03	16.992.253,86

As Notas Explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.



COOPERATIVA DE CREDITO CREDINACIONAL LTDA. – SICOOB CREDINACIONAL
SICOOB CREDINACIONAL – CNPJ: 25.420.696/0001-36
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE

	Notas	2º Sem. 2025	31/12/2025
SOBRAS OU PERDAS DO PERÍODO ANTES DAS DESTINAÇÕES E DOS JUROS AO CAPITAL		6.721.198,03	16.992.253,86
OUTROS RESULTADOS ABRANGENTES		-	-
TOTAL DO RESULTADO ABRANGENTE		6.721.198,03	16.992.253,86

As Notas Explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.



COOPERATIVA DE CREDITO CREDINACIONAL LTDA. – SICOOB CREDINACIONAL
SICOOB CREDINACIONAL – CNPJ: 25.420.696/0001-36
DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

	Notas	CAPITAL SUBSCRITO	CAPITAL A REALIZAR	RESERVA LEGAL	RESERVAS PARA CONTINGÊNCIAS	SOBRAS OU PERDAS ACUMULADAS	TOTAIS
Saldos em 30/06/2025		36.341.848,74	(44.880,90)	37.868.586,38	2.824.348,56	9.137.209,40	86.127.112,18
Adoção inicial Resolução CMN 4.966/21		-	-	-	-	(4.697.971,98)	(4.697.971,98)
Outros Eventos/Reservas		-	-	299.294,10	-	-	299.294,10
Movimentação de Capital:							
Por Subscrição/Realização		1.056.912,51	-19.292,37	-	-	-	1.037.620,14
Por Devolução (-)		-1.138.232,57	-	-	-	-	(1.138.232,57)
Estorno de Capital		-1.000,00	-	-	-	-	(1.000,00)
Reversão/Realização de Reservas		-	-	-	(2.824.348,56)	2.824.348,56	-
Reversão/Realização de Fundos		-	-	-	-	232.392,60	232.392,60
Sobras ou Perdas do Período Antes das Destinações e dos Juros ao Capital		-	-	-	-	6.721.198,03	6.721.198,03
Remuneração de Juros sobre o Capital Próprio:							
Provisão de Juros sobre o Capital Próprio		-	-	-	-	(1.888.183,97)	(1.888.183,97)
Juros sobre o Capital Próprio, Líquido		2.899.854,16	-	-	-	-	2.899.854,16
Destinações das Sobras do Período:							
Fundo de Reserva		-	-	8.630.294,85	-	(8.630.294,85)	-
FATES – Atos Cooperativos		-	-	-	-	(1.232.899,26)	(1.232.899,26)
Saldos em 31/12/2025		39.159.382,84	(64.173,27)	46.798.175,33	-	2.465.798,53	88.359.183,43
Saldos em 31/12/2024		35.140.799,00	(36.620,08)	37.858.478,14	2.059.664,96	764.683,60	75.787.005,62
Adoção inicial Resolução CMN 4.966/21		-	-	-	-	(4.697.971,98)	(4.697.971,98)
Destinações das Sobras do Exercício Anterior:							
Outras Destinações das Sobras do Exercício Anterior		-	-	-	764.683,60	(764.683,60)	-
Outros Eventos/Reservas		-	-	309.402,34	-	-	309.402,34
Movimentação de Capital:							
Por Subscrição/Realização		3.100.756,16	-27.553,19	-	-	-	3.073.202,97
Por Devolução (-)		-1.977.546,48	-	-	-	-	(1.977.546,48)
Estorno de Capital		-4.480,00	-	-	-	-	(4.480,00)
Reversão/Realização de Reservas		-	-	-	(2.824.348,56)	2.824.348,56	-
Reversão/Realização de Fundos		-	-	-	-	232.392,60	232.392,60
Sobras ou Perdas do Período Antes das Destinações e dos Juros ao Capital		-	-	-	-	16.992.253,86	16.992.253,86
Remuneração de Juros sobre o Capital Próprio:							
Provisão de Juros sobre o Capital Próprio		-	-	-	-	(3.022.030,40)	(3.022.030,40)
Juros sobre o Capital Próprio, Líquido		2.899.854,16	-	-	-	-	2.899.854,16
Destinações das Sobras do Período:							
Fundo de Reserva		-	-	8.630.294,85	-	(8.630.294,85)	-
FATES – Atos Cooperativos		-	-	-	-	(1.232.899,26)	(1.232.899,26)
Saldos em 31/12/2025		39.159.382,84	(64.173,27)	46.798.175,33	-	2.465.798,53	88.359.183,43

As Notas Explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.



COOPERATIVA DE CREDITO CREDINACIONAL LTDA. – SICOOB CREDINACIONAL
SICOOB CREDINACIONAL – CNPJ: 25.420.696/0001-36
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

	Notas	2º Sem. 2025	31/12/2025
SOBRAS OU PERDAS ANTES DA TRIBUTAÇÃO E PARTICIPAÇÕES		7.202.933,98	17.693.203,04
Juros sobre o Capital Próprio Recebidos – Invest. Aval. Custo	28	(2.469.886,85)	(2.469.886,85)
Distribuição de Sobras e Dividendos – Invest. Aval. Custo	28	(7.691,58)	(125.684,46)
Provisões/Reversões para Perdas Esperadas Associadas ao Risco de Crédito	8.3	5.431.870,00	6.344.805,58
Provisões/Reversões para Garantias Prestadas	29	16.393,24	(522,82)
Provisões/Reversões para Contingências	29	112.655,25	165.644,69
Atualização de Depósitos em Garantia	28	(19.745,43)	(58.476,98)
Depreciações e Amortizações	25	666.582,96	1.292.301,68
SOBRAS OU PERDAS ANTES DA TRIBUTAÇÃO E PARTICIPAÇÕES AJUSTADO		10.933.111,57	22.841.383,88
(Aumento)/Redução em Ativos Operacionais			
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez		(1.525.999,65)	(17.134.656,93)
Relações Interfinanceiras		(1.325.619,68)	(1.325.619,68)
Operações de Crédito		34.738.757,53	20.252.448,79
Outros Ativos Financeiros		(1.331.656,09)	(191.184,33)
Ativos Fiscais Correntes e Diferidos		(264.193,46)	(423.946,78)
Outros Ativos		(6.919.071,52)	(10.746.860,70)
Aumento/(Redução) em Passivos Operacionais			
Depósitos à Vista		4.760.499,36	(10.393.060,47)
Depósitos sob Aviso		11.118,94	20.135,00
Depósitos a Prazo		(1.016.058,08)	59.551.612,96
Outros Depósitos		1.325.619,68	1.325.619,68
Recursos de Aceite e Emissão de Títulos		336.516,93	1.267.440,62
Relações Interfinanceiras		(16.079.343,14)	(10.001.082,45)
Outros Passivos Financeiros		(1.265.775,80)	(206.002,55)
Provisões		757.081,59	1.188.524,07
Obrigações Fiscais Correntes e Diferidas		398.266,84	372.817,18
Outros Passivos		(6.345.255,44)	(748.423,79)
FATES – Atos Cooperativos		(1.232.899,26)	(1.232.899,26)
Reversão/Realização de Fundos		232.392,60	232.392,60
CAIXA LÍQUIDO APLICADO / ORIGINADO EM ATIVIDADES OPERACIONAIS		16.187.492,92	54.648.637,84
Atividades de Investimentos			
Distribuição de Dividendos Recebidos – Invest. Aval. Custo		7.691,58	52.620,10
Distribuição de Sobras da Central Recebidos – Invest. Aval. Custo		-	73.064,36
Juros sobre o Capital Próprio Recebidos – Invest. Aval. Custo		2.469.886,85	2.469.886,85
Aquisição de Intangível		(23.418,24)	(29.177,65)
Aquisição de Imobilizado de Uso		(345.695,72)	(742.642,81)
Aquisição de Investimentos		(2.522.711,61)	(2.838.506,13)
CAIXA LÍQUIDO APLICADO / ORIGINADO EM ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS		(414.247,14)	(1.014.755,28)
Atividades de Financiamentos			
Aumento por novos aportes de Capital		1.037.620,14	3.073.202,97
Devolução de Capital aos Cooperados		(1.138.232,57)	(1.977.546,48)
Estorno de Capital		(1.000,00)	(4.480,00)
Juros sobre o Capital Próprio, Líquido		2.899.854,16	2.899.854,16
Outros Eventos/Reservas		299.294,10	309.402,34
CAIXA LÍQUIDO APLICADO / ORIGINADO EM ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS		3.097.535,83	4.300.432,99
AUMENTO / REDUÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA		18.870.781,61	57.934.315,55
Modificações Líquidas de Caixa e Equivalentes de Caixa			
Caixa e Equivalentes de Caixa No Início do Período		347.158.397,54	308.094.863,60
Caixa e Equivalentes de Caixa No Fim do Período	5	366.029.179,15	366.029.179,15
Varição Líquida de Caixa e Equivalentes de Caixa		18.870.781,61	57.934.315,55

As Notas Explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

COOPERATIVA DE CRÉDITO CREDINACIONAL LTDA. – SICOOB CREDINACIONAL**NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO
FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025**

Em Reais (R\$)

1. Contexto Operacional

A **COOPERATIVA DE CRÉDITO CREDINACIONAL LTDA. – SICOOB CREDINACIONAL**, doravante denominado **SICOOB CREDINACIONAL**, é uma Cooperativa de Crédito Singular, instituição financeira não bancária, fundada em **09/05/1988**, filiada à **COOPERATIVA CENTRAL DE CRÉDITO DE MINAS GERAIS LTDA – SICOOB CENTRAL CREDIMINAS** e componente do **Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil – Sicoob**, em conjunto com outras Cooperativas Singulares e Centrais. Tem sua constituição e o funcionamento regulamentados pela Lei nº 4.595/1964, que dispõe sobre a *Política e as Instituições Monetárias, Bancárias e Creditícias*; pela Lei nº 5.764/1971, que define a *Política Nacional do Cooperativismo* e institui o regime jurídico das sociedades Cooperativas; pela Lei Complementar nº 130/2009, alterada pela Lei Complementar nº 196/2022, que dispõe sobre o *Sistema Nacional de Crédito Cooperativo*; pela Resolução CMN nº 4.970/2021 e 5.051/2022, alterada pela Resolução CMN nº 5.131/2024, que dispõe sobre a constituição e o funcionamento de Cooperativas de Crédito e sobre os processos de autorização de funcionamento das instituições que especifica.

O SICOOB CREDINACIONAL, sediado à **AVENIDA DR. GUIDO, Nº 325, CENTRO, ABAETÉ – MG**, possui: 12 Postos de Atendimento (PA's), físicos, nas seguintes localidades: ABAETÉ – MG, CONTAGEM – MG, BELO HORIZONTE – MG, BETIM – MG, PAINEIRAS – MG, QUARTEL GERAL – MG, CEDRO DO ABAETÉ – MG, BIQUINHAS – MG, e 1 Posto de Atendimento Digital.

O SICOOB CREDINACIONAL tem como atividade preponderante a operação na área creditícia e como finalidades:

- (i) Proporcionar, por meio da mutualidade, assistência financeira aos associados;
- (ii) Formar educacionalmente seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo, com a ajuda mútua da economia sistemática e o uso adequado do crédito; e
- (iii) Praticar, nos termos dos normativos vigentes, as seguintes operações, entre outras: captação de recursos; concessão de créditos; prestação de garantias; prestação de serviços; formalização de convênios com outras instituições financeiras; e aplicação de recursos no mercado financeiro, incluindo depósitos a prazo com ou sem emissão de certificado, visando preservar o poder de compra da moeda e remunerar os recursos.

2. Apresentação das Demonstrações Financeiras**a) Declaração de conformidade**

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil – BCB. Estão apresentadas em conformidade com as diretrizes da Lei nº 6.404/1976, que regulamenta as sociedades por ações, bem como as alterações introduzidas pelas legislações subsequentes, como a Lei nº 11.638/2007, que trouxe importantes modificações em relação à estruturação das demonstrações financeiras, e a Lei nº 11.941/2009, que aprimorou a transparência e a relevância das informações contábeis.

Adicionalmente, foram levadas em consideração as normas regulamentares constantes no Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF, os Pronunciamentos Contábeis homologados pelo BCB e a legislação aplicada às Cooperativas de crédito, especialmente às disposições das Leis nº 4.595/1964 e nº 5.764/1971, com alterações pela Lei Complementar nº 130/2009 e 196/2022. Também foram observadas a Resolução CMN nº 4.818/2020, que estabelece diretrizes contábeis, e suas alterações subsequentes, a Resolução nº 5.185/2024 e a Resolução CMN nº 4.924/2021, alteradas pela Resolução CMN nº 5.116/2024. Por fim, foram consideradas as diretrizes da Resolução BCB nº 2/2020, atualizada pela Resolução BCB nº 367/2024.



As demonstrações financeiras, incluindo as notas explicativas, são de responsabilidade da Administração da Cooperativa, e sua aprovação foi concedida em 20/03/2026.

b) Convergência às normas internacionais de contabilidade

Em função do processo de convergência com as normas internacionais de contabilidade, novas normas e interpretações foram emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, as quais são aplicáveis às instituições financeiras somente quando aprovadas pelo BCB, naquilo que não confrontar com as normas por ele emitidas anteriormente, conforme a tabela a seguir apresenta as normas recepcionadas:

Pronunciamentos CPC	Resolução CMN
CPC 00 (R2) – Estrutura Conceitual para Relatório Financeiro	Resolução CMN nº 4.924/2021
CPC 01 (R1) – Redução ao Valor Recuperável de Ativos	Resolução CMN nº 4.924/2021
CPC 03 (R2) – Demonstração dos Fluxos de Caixa	Resolução CMN nº 4.818/2020
CPC 04 (R1) – Ativo Intangível	Resolução CMN nº 4.534/2016
CPC 05 (R1) – Divulgação sobre Partes Relacionadas	Resolução CMN nº 4.818/2020
CPC 06 (R2) – Operações de Arrendamento Mercantil	Resolução CMN nº 4.975/2021
CPC 10 (R1) – Pagamento Baseado em Ações	Resolução CMN nº 3.989/2011
CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro	Resolução CMN nº 4.924/2021
CPC 24 – Evento Subsequente	Resolução CMN nº 4.818/2020
CPC 25 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes	Resolução CMN nº 3.823/2009
CPC 27 – Ativo Imobilizado	Resolução CMN nº 4.535/2016
CPC 28 – Propriedade para investimento	Resolução CMN nº 4.967/2021
CPC 33 (R1) – Benefícios a Empregados	Resolução CMN nº 4.877/2020
CPC 41 – Resultado por Ação	Resolução CMN nº 4.818/2020
CPC 46 – Mensuração do Valor Justo	Resolução CMN nº 4.924/2021
CPC 47 – Receita de Contrato com Cliente	Resolução CMN nº 4.924/2021

Os pronunciamentos contábeis já aprovados pelo BCB, quando aplicáveis à esta cooperativa, foram empregados em sua integridade na elaboração destas demonstrações financeiras. Os impactos de divulgação requeridos pelas Resolução CMN nº 4.966/2021, alterada pela Resolução CMN nº 5.244/2025 e Resolução BCB nº 352/2023 estão refletidos nas demonstrações deste período.

c) Moeda Funcional e apresentação.

As demonstrações contábeis são apresentadas em Reais, que é a moeda funcional e de apresentação da Cooperativa.

2.1 Mudanças nas Políticas Contábeis e Divulgação

a) Mudanças em vigor

Apresentamos a seguir um resumo sobre as normas emitidas pelos órgãos reguladores em exercícios anteriores e atual, mas que entraram em vigor durante o período de 2025:

Resolução CMN nº 4.966/2021, alterada pela Resolução CMN nº 5.244/2025 e a Resolução BCB nº 352/2023: introdução de mudanças significativas nas normas contábeis para instrumentos financeiros, alinhando-se aos conceitos da norma internacional IFRS 9 (CPC 48). Os principais impactos nas demonstrações referente a adoção da resolução são:

a.1 – A adoção do modelo de perda esperada para o reconhecimento das perdas associadas ao risco de crédito. Os instrumentos financeiros são classificados em 3 (três) estágios, de acordo com o incremento do risco de crédito associado. Essa abordagem antecipa a identificação do risco de perda antes da ocorrência de inadimplência.



a.2 – Ativos financeiros passam a ser mensurados e classificados com base no modelo de negócio da Cooperativa e em suas características contratuais de fluxos de caixa e não mais com base na intenção.

a.3 – As receitas e os encargos de instrumentos financeiros devem ser reconhecidos no resultado, utilizando-se o método de taxa de juros efetivas.

a.4 – Novos critérios para mensuração de operações renegociadas e reestruturadas, visando maior transparência e comparabilidade.

a.5 – Vedação de registro no ativo de instrumentos financeiros baixados para prejuízo, exceto quando houver renegociação do instrumento, observando os devidos requisitos dispostos na Resolução.

Além disso:

– O critério de suspensão da apropriação de juros passa a se aplicar a partir do momento em que as operações forem classificadas como “ativo financeiro com problema de recuperação de crédito”;

– O critério de baixa de ativos financeiros para prejuízo também foi alterado: os ativos passam a ser baixados quando a Cooperativa não tiver mais expectativa de recuperação;

– Foram estabelecidas novas diretrizes para a contabilidade de hedge, com vigência a partir de 1º de janeiro de 2027.

Resolução CMN nº 4.975/2021 e Resolução nº 5.101/2023: dispõe sobre os critérios contábeis aplicáveis às operações de arrendamento mercantil tanto na condição de arrendadora como arrendatária. Essa norma estabelece os requisitos para o reconhecimento, mensuração, apresentação e divulgação de operações de arrendamento mercantil por instituições financeiras com base no CPC 06 (R2) – Arrendamentos. A norma é aplicável a todos os contratos de arrendamento, contudo, faculta às instituições financeiras a aplicação prospectiva conforme Artigo 2º, parágrafo 5º da referida Resolução.

Tendo como base as análises efetuadas e a faculdade prevista, a Cooperativa optou por adotar a norma prospectivamente para os contratos celebrados a partir de 1º de janeiro de 2025, data em que entrou em vigor, conforme determinação do órgão regulador.

Concomitante a mudança trazida pelas Resoluções já mencionadas, está a reformulação do Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF. O Banco Central do Brasil (BCB) reestruturou o elenco de contas do COSIF, estabelecendo novas estruturas e limitando os níveis de agregação das contas. As alterações promovidas foram publicadas pelo órgão regulador nos seguintes normativos:

i) Instrução Normativa BCB nº 318, de 4 de novembro de 2022: define os subgrupos contábeis do elenco de contas do COSIF;

ii) Resolução BCB nº 390, de 12 de junho de 2024: trata da utilização do Padrão Contábil (Cosif) e da estrutura do elenco de contas do COSIF;

iii) Instruções Normativas BCB nº 426 a 433, atualizadas pelas Instruções Normativas BCB nº 619/2025 a 671/2025: define as rubricas contábeis do elenco de contas do Padrão Contábil das Instituições Reguladas pelo Banco Central do Brasil (Cosif) referentes aos grupos:

(i) ativo realizável e permanente;

(ii) grupos de compensação ativa e passiva;

(iii) passivo exigível;

(iv) patrimônio líquido;



(v) resultado credor e devedor.

b) Adoção Inicial

A Cooperativa adotou a disposição transitória prevista no artigo 79 da Resolução CMN nº 4.966/2021 de não reapresentar informações comparativas de períodos anteriores decorrentes das alterações na classificação e mensuração de instrumentos financeiros (incluindo perdas de crédito esperadas).

Foram auditados os valores correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2025. Os valores correspondentes ao segundo semestre de 2025, apresentados conforme requerido pela Resolução CMN nº 4.818/20 nas demonstrações de sobras ou perdas (DSP), demonstrações resultado abrangente (DRA), demonstrações das mutações do patrimônio líquido (DMPL) e demonstrações dos fluxos de caixa (DFC), não foram auditados, em razão da dispensa aplicável às cooperativas prevista na Resolução CMN nº 4.910/21.

Os efeitos dos ajustes decorrentes da adoção dos novos critérios contábeis foram reconhecidos diretamente no patrimônio líquido, em contrapartida à conta de lucros ou prejuízos acumulados, pelo valor líquido dos efeitos tributários.

A reconciliação do patrimônio líquido do sistema Sicoob demonstrando os efeitos da transição da norma em 1º de janeiro de 2025, está apresentado na nota 4.

c) Mudanças a serem aplicadas em períodos futuros

A Lei Complementar nº 214/2025, que regulamenta a Emenda Constitucional nº 132/2023, instituiu a Reforma Tributária. Em decorrência da promulgação e do avanço do processo de regulamentação da Reforma Tributária sobre o consumo, que estabelece a substituição gradativa de tributos atuais por um sistema dual composto pela Contribuição sobre Bens e Serviços (“CBS”) e pelo Imposto sobre Bens e Serviços (“IBS”), o Sicoob vem acompanhando as alterações normativas, seus atos infralegais e os respectivos efeitos potenciais sobre as operações, processos e sistemas da Cooperativa.

Considerando o estágio atual de implementação, o Sicoob vem conduzindo, para o próximo exercício, um plano de adequação voltado (i) à revisão de processos de faturamento e contratação com fornecedores, (ii) à avaliação de impactos sobre o preço e a estrutura de custos dos serviços oferecidos, (iii) avaliação sobre eventuais necessidades de emissão de nota fiscal de serviço, (iv) mapeamento e classificação das operações para fins de apuração e escrituração em eventuais obrigações acessórias, e (v) à atualização de sistemas, cadastros fiscais e parametrizações para captura, conciliação e suporte à apuração de créditos e débitos, quando aplicável.

Entre os principais temas em avaliação, destacam-se:

- a) impactos nos serviços oferecidos, inclusive pela eventual necessidade de adequações contratuais para refletir a forma de destaque e repasse de CBS/IBS nas notas fiscais e documentos fiscais equivalentes;
- b) procedimentos de apuração e controle de créditos tributários, observadas as regras de não cumulatividade e os requisitos de documentação e escrituração;
- c) adequações operacionais e de compliance, envolvendo governança de dados fiscais, trilhas de auditoria, conciliações e controles internos; e
- d) potenciais efeitos sobre apresentação, notas explicativas e divulgações, na medida em que evoluam as definições regulatórias e as orientações de órgãos competentes.

Na data de autorização para emissão destas demonstrações financeiras, não foi possível mensurar com confiabilidade os efeitos financeiros líquidos da Reforma Tributária para o próximo exercício, uma vez que parte relevante do arcabouço regulatório e operacional ainda se encontra em fase de detalhamento e implementação, podendo sofrer alterações. O Sicoob seguirá acompanhando a evolução normativa e, quando



aplicável, refletirá os impactos na mensuração, no reconhecimento e/ou na divulgação contábil de forma prospectiva, em consonância com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com a regulamentação aplicável.

Por fim, a **Resolução CMN nº 4.966/2021** – Instrumentos Financeiros e normativos relacionados – Estabelece a designação e reconhecimento contábil de hedge e o ajuste ao valor presente de instrumentos financeiros reestruturados, sendo efetivas a partir de 1º de janeiro de 2027. Os possíveis impactos estão sendo avaliados e serão concluídos até a data de entrada em vigor da norma.

2.2 Continuidade dos Negócios

A Administração avaliou a capacidade de a Cooperativa continuar operando normalmente e está convencida de que possui recursos suficientes para dar continuidade a seus negócios no futuro. Dessa forma, estas demonstrações financeiras foram preparadas com base no pressuposto de continuidade operacional.

3. Principais Políticas Materiais

3.1 Efeitos Tributários Cooperativas

Em decorrência da adoção da Resolução CMN nº 4.966/2021, para as Cooperativas não há efeitos tributários a serem registrados dado que a Lei nº 14.467/2022 não é aplicável.

Os critérios contábeis estabelecidos pela resolução foram aplicados de forma prospectiva e os efeitos dos ajustes decorrentes foram reconhecidos em contrapartida à conta de lucros ou prejuízos acumulados em 1º de janeiro de 2025, líquidos dos respectivos efeitos tributários.

3.2 Operações de Crédito Cedidas

As cessões de crédito com retenção substancial de riscos e benefícios passam a ter os seus resultados reconhecidos pelo prazo remanescente das operações. Os ativos financeiros objetos da cessão permanecem registrados como operações de crédito e o valor recebido como obrigações por operações de venda ou de transferência de ativos financeiros.

3.3 Apuração do Resultado

Os ingressos/receitas e os dispêndios/despesas são registrados de acordo com o regime de competência.

As receitas com prestação de serviços, típicas do sistema financeiro, são reconhecidas quando da prestação de serviços ao associado ou a terceiros.

Os dispêndios e os ingressos operacionais, são proporcionalizados de acordo com os montantes do ingresso bruto de ato cooperativo e da receita bruta de ato não-cooperativo, quando não identificados com cada atividade.

De acordo com a Lei nº 5.764/1971, o resultado é segregado em atos cooperativos, aqueles praticados entre as Cooperativas e seus associados, ou cooperativas entre si, para o cumprimento de seus objetivos estatutários, e os atos não cooperativos aqueles que importam em operações com terceiros não associados.

3.4 Estimativas Contábeis

As estimativas contábeis são determinadas pela Administração, considerando fatores e premissas estabelecidas com base em julgamentos, os quais são revisados no mínimo, anualmente. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem as provisões para perdas associadas ao risco de crédito, as provisões para ajuste dos ativos não financeiros ao valor provável de realização ou recuperação, as provisões para riscos cíveis, trabalhistas e tributários, entre outros. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes dessas estimativas e premissas em razão de imprecisões inerentes ao processo de sua determinação.



3.5 Caixa e Equivalentes de Caixa

Composto pelas disponibilidades, pela Centralização Financeira mantida na Central e por aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, com risco insignificante de mudança de valores e limites e, com prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias, a contar da data de aquisição. São utilizadas pelo Sicoob para o gerenciamento de seus compromissos de curto prazo, de acordo com a Nota 5.

3.6 Instrumentos Financeiros

I. Classificação dos instrumentos financeiros

Conforme requerido pela norma, foram aprovadas pelos órgãos de governança, as Políticas de Modelos de Negócios aplicáveis a todas as entidades sistêmicas para administração dos ativos financeiros. As Cooperativas administram e classificam os ativos financeiros em um dos três modelos/categorias descritas a seguir:

Modelo de Negócio 1: Manter os ativos para recebimento de fluxos de caixa contratuais;

Custo Amortizado: o ativo é gerido dentro de modelo de negócios cujo objetivo é manter ativos financeiros com o fim de receber os respectivos fluxos de caixa contratuais, constituídos apenas por pagamentos de principal e juros.

Modelo de Negócio 2: Gerar retorno tanto pelo recebimento dos fluxos de caixa contratuais quanto pela venda do Ativo Financeiro.

Valor Justo por meio de Outros Resultados Abrangentes: o ativo financeiro é gerido dentro de modelo de negócios cujo objetivo é gerar retorno tanto pelo recebimento dos fluxos de caixa contratuais quanto pela venda do ativo financeiro com transferência substancial de riscos e benefícios, constituídos apenas por pagamentos de principal e juros, quanto para a venda.

Modelo de Negócio 3: Outros modelos de negócios.

Valor Justo no Resultado: utilizada para ativos financeiros que não atendem os critérios descritos acima.

A classificação em cada uma das categorias de mensuração depende da avaliação do modelo de negócios para cada ativo financeiro, bem como das características dos seus fluxos de caixa contratuais (Somente Pagamento de Principal e Juros – Teste SPPJ).

Para determinar o modelo de negócios, a Cooperativa avalia a estratégia de obtenção de resultados financeiros, ou seja, pelo:

- i) recebimento de fluxos de caixa de principal e juros;
- ii) pela venda, ou por;
- iii) ambos. Para isso, leva em consideração, entre outros, as seguintes evidências:
 - os riscos que afetam o desempenho do modelo de negócio;
 - como os gestores do negócio são remunerados;
 - e como o desempenho do modelo de negócios é avaliado e reportado à Administração.

A avaliação das características dos fluxos de caixa é feita por meio de aplicação do teste SPPJ a fim de avaliar se os fluxos de caixa contratuais constituem apenas pagamento de principal e juros. Para atender esse conceito



os fluxos de caixa devem incluir contraprestação pelo valor do dinheiro no tempo e risco de crédito. Se esse conceito não for atendido, o ativo financeiro é classificado ao Valor Justo por meio do Resultado.

A Cooperativa não faz uso da opção irrevogável, aplicável a ativos e passivos financeiros, de mensuração ao valor justo no reconhecimento inicial, para os ativos financeiros, quando essa designação resulta em informação mais relevante para a entidade, porque elimina ou reduz significativamente uma inconsistência na mensuração ou no reconhecimento que de outra forma resultaria da mensuração de ativos ou passivos ou do reconhecimento de ganhos e perdas sobre eles em diferentes bases.

II. Mensuração dos instrumentos financeiros

A mensuração dos ativos e passivos financeiros dependem da categoria de mensuração onde foram classificados, a saber:

Custo amortizado: os ativos e passivos financeiros nesta categoria são inicialmente reconhecidos pelo seu valor justo, acrescidos dos custos de transação. Subsequentemente são mensurados ao custo amortizado, acrescidos das atualizações efetuadas utilizando a taxa efetiva de juros. Os ganhos dos ativos financeiros desta categoria são reconhecidos na rubrica “Receitas de juros”, enquanto as despesas de juros dos passivos financeiros são reconhecidas na rubrica “Despesas de juros”, ao longo do prazo do respectivo contrato.

Ao valor justo em outros resultados abrangentes: os ativos financeiros nesta categoria são inicialmente reconhecidos pelo seu valor justo, sendo os respectivos custos de transação reconhecidos como despesa. Subsequentemente são mensurados pelo valor justo, sendo os ganhos ou perdas provenientes de alterações no valor justo reconhecidos diretamente em rubrica específica do patrimônio líquido intitulada “Ajuste de avaliação patrimonial”, até que o ativo financeiro seja baixado. Quando da realização de baixa do ativo, os ganhos ou perdas acumulados na rubrica específica do patrimônio líquido são transferidos para o resultado do período. Os juros de ativos financeiros classificados nesta categoria são reconhecidos no resultado do exercício na rubrica “Receitas de juros”. Os juros desses ativos financeiros são calculados com base na aplicação do método da taxa efetiva de juros.

Ao valor justo por meio do resultado e designados ao valor justo no reconhecimento inicial: são inicialmente reconhecidos pelo seu valor justo, sendo os respectivos custos de transação reconhecidos como despesa. Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo desses ativos e passivos financeiros são apresentados na demonstração consolidada do resultado na rubrica “Resultado líquido de juros”, no período em que ocorrem.

III. Hierarquia de valor justo

Os instrumentos financeiros do Sicoob estão categorizados conforme hierarquia do valor justo, descritos a seguir:

Instrumentos Financeiros – Nível 1: O valor justo dos ativos financeiros é baseado nos preços de mercado, cotados na data do balanço.

Instrumentos Financeiros – Nível 2: O valor justo dos ativos financeiros que não são negociados em mercados ativos (por exemplo, derivativos de balcão) é determinado mediante o uso de técnicas de avaliação. Se todas as premissas relevantes utilizadas para determinar o valor justo desse ativo puderem ser observadas no mercado, esse estará incluído no nível 2.

Instrumentos Financeiros – Nível 3: Se uma ou mais informações relevantes não estiver baseada em dados adotados pelo mercado, o ativo estará incluído no nível 3.

IV. Baixa dos instrumentos financeiros

Os ativos financeiros são baixados quando os direitos contratuais de recebimento dos fluxos de caixa provenientes destes ativos cessam ou se houver uma transferência substancial dos riscos e benefícios de propriedade do instrumento e tal transferência se qualifica para baixa.



Passivos financeiros são baixados se a obrigação for extinta contratualmente ou liquidada.

3.7 Derivativos

No exercício findo em 31 de dezembro de 2025, a Cooperativa não realizou operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos.

3.8 Método de Taxa Efetiva de Juros

A taxa efetiva de juros é a taxa que desconta exatamente os pagamentos e recebimentos futuros em caixa ao longo da vida esperada do ativo ou passivo financeiro (ou, se apropriado, um período inferior) até atingir-se o valor de registro do ativo ou passivo financeiro.

A taxa efetiva de juros é estabelecida quando do reconhecimento inicial do ativo ou passivo financeiro.

O cálculo da taxa efetiva de juros inclui os custos de transação identificados como elegíveis, como por exemplo:

- Receita com tarifas e taxas atreladas a concessão das operações;
- Despesa com empresas especializadas (análise documental, cobrança, serviços de vistorias e avaliações);
- Despesa com comissões e portabilidade de operações.

Os custos da transação são custos incrementais diretamente atribuíveis à aquisição, emissão ou alienação de um ativo ou passivo financeiro. Conforme requisitos determinados pela Resolução BCB nº 352/2023, a Cooperativa optou em utilizar a “metodologia diferenciada linear” para operações de crédito e com características de crédito.

O Sicoob, conforme estabelece a Resolução CMN nº 4.966/2021, adotou de forma prospectiva a TJEO e passou a considerar os custos e receitas originados nas novas transações e que sejam qualificáveis para a aplicação da metodologia da taxa efetiva de juros para as novas operações, a partir de 1º de janeiro de 2025. Desta forma, estes custos e receitas foram incorporados aos saldos contábeis brutos das transações e reconhecidos no resultado.

3.9 Suspensão dos Juros (stop accrual)

De acordo com a Resolução CMN nº 4.966/2021, a suspensão de juros de um contrato deve ocorrer quando o ativo for marcado com problemas de recuperação (caracterização do ativo problemático – Estágio 3), diferentemente do que estabelecia a Resolução CMN nº 2.682/1999, cujo parâmetro para suspensão dos juros era apenas para as operações que apresentassem atrasos superiores a 59 (cinquenta e nove dias).

Dentre os critérios para marcação de ativo problemático, inclui-se operações com atraso superior a 90 (noventa) dias.

Conforme diretrizes constantes no Comunicado BCB nº 42.403/2024, a Cooperativa adotou na carteira de crédito, o ajuste da posição de suspensão de juros (stop accrual) realizado nas operações em 31 de dezembro de 2024, mas que não atendam à condição de ativos problemáticos.

3.10 Provisão para Perdas

I. Visão Geral

A Cooperativa realiza a constituição de provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito pela Metodologia Completa, de acordo com os critérios da Resolução CMN nº 4.966/2021 e Resolução BCB nº 352/2023 para:



Aplicações interfinanceiras de liquidez;
 Títulos e valores mobiliários;
 Operações de créditos;
 Outros ativos financeiros; e
 Exposições “off-balance” (que gerem risco de crédito).

II. Estágios

A Cooperativa aplica a abordagem de três estágios para mensurar a perda de crédito esperada, na qual os ativos financeiros migram de um estágio para outro de acordo com as mudanças no risco de crédito.

Estágio 1: refere-se aos instrumentos financeiros sem aumento significativo do risco de crédito em relação à data da originação do crédito. Para esses casos, a probabilidade de default considerada no modelo de perda estimada é calculada para os próximos 12 meses apenas.

Estágio 2: refere-se aos instrumentos financeiros com aumento significativo do risco de crédito, mas que ainda não entraram em recuperação de crédito (sem default). Para esses casos, a probabilidade de default considerada no modelo é estimada para todo o prazo contratual do instrumento financeiro (*lifetime*).

Estágio 3: refere-se a instrumentos financeiros em recuperação de crédito (em default). Para esses casos, para fins de reconhecimento de perdas é reconhecido o maior valor de perda entre:

- A PE calculada com base nos dados observados estatísticos da Cooperativa; ou
- O piso de Estágio 3 determinado pela Resolução BCB nº 352 de 2023 (anexo 1 da normativa – “Provisão para perdas incorridas aplicável aos ativos financeiros inadimplidos”).

III. Aumento significativo no risco de crédito

O conceito de risco de crédito da operação é baseado na probabilidade de default para sua vida toda. Originalmente quando a operação é concedida pela Cooperativa é registrada em estágio 1 e, posteriormente, a cada data base, a Cooperativa avalia se o ativo apresentou aumento significativo no risco de crédito desde o reconhecimento inicial.

Em caso positivo, esta operação deve passar a ser considerada em estágio 2, ou ainda se o ativo, além de apresentar aumento significativo no risco de crédito, demonstrar evidência objetiva de recuperação de crédito, será alocado em estágio 3. Por fim, se a operação, além de apresentar a evidência de recuperação de crédito, tiver estimativas insignificantes de recuperação, esta deve ser baixada para prejuízo.

As definições de aumento significativo e evidência de ativo problemático, são baseadas não apenas em aspectos qualitativos e prospectivos (projeções de modelos de probabilidade de default), mas também no atraso efetivo do ativo financeiro.

Os ativos que devem ser considerados como estágio 2 são aqueles com aumento significativo do risco de crédito desde o reconhecimento inicial, tendo como premissa refutável o atraso em 30 dias (limitado a 60 dias).

Em estágio 3 devem ser todos os contratos que têm evidência de problema de recuperação de crédito. Essencialmente, a marcação de ativo problemático é dada quando um contrato atinge atraso de pagamento da dívida acima de 90 dias em atraso, marcação de reestruturação ou quando o cliente possui características que evidencie dificuldade de pagamento como quando ele está em situação de recuperação judicial.



IV. Cálculo da perda esperada

O cálculo da perda esperada visa gerar a expectativa das perdas em crédito ao longo de um dado horizonte de tempo, e engloba a avaliação de três parâmetros:

Probabilidade de default – PD: A PD é a probabilidade futura de um ativo entrar em inadimplimento em uma janela de tempo determinada;

Perda dada ao default – LGD: A LGD é o percentual esperado de perda de um cliente dado o default. É um componente importante para a modelagem do risco de crédito da Cooperativa para que consiga através de modelos mensurar qual é a probabilidade esperada de perda dada a contratação/renovação de contratos e clientes, podendo estender análises específicas para os diferentes tipos de garantias, percentual de cobertura das garantias, entre outras informações do cliente.

Exposição ao default – EAD: É a exposição na data da inadimplência.

Adicionalmente, a Resolução CMN nº 4.966/2021, determina que todos os modelos tenham inclusão de variáveis preditivas de fatores macroeconômicos para proporcionar uma visão do risco à exposição dos fatores exógenos, preparar e antecipar as instituições na avaliação de impactos em eventos extremos (cenários sob estresses). Em outras palavras, as variáveis forward looking funcionam como uma calibragem dos modelos sob efeitos macroeconômicos ou política de crédito.

3.11 Ativos Financeiro com Problema de Recuperação de Crédito

O ativo financeiro é caracterizado como “Ativo Problemático” quando:

- Ocorrer atraso superior a 90 (noventa) dias no pagamento de principal e encargos;
- Se houver algum indicativo de que a respectiva obrigação não será integralmente honrada nas condições pactuadas, sem que seja necessário recorrer a garantias ou a colaterais;
- Todas as operações enquadradas como reestruturadas;

É considerado reestruturação uma renegociação que implique a concessão de vantagens à contraparte em decorrência da deterioração da sua qualidade creditícia ou da qualidade creditícia do interveniente ou do instrumento mitigador.

Quando um instrumento financeiro é caracterizado como ativo com problema de recuperação de crédito, as operações de uma mesma contraparte ou de contrapartes conectadas, são arrastados (na data-base do balancete relativo ao mês em que ocorreu a caracterização) para Estágio 3.

Poderá não ocorrer o efeito arrasto nas ocasiões em que a Instituição apresentar os seguintes critérios:

- Operações cujo gerenciamento do risco de crédito é realizado de forma massificada;
- Instrumento financeiro que, em virtude de sua natureza ou de sua finalidade, apresente risco de crédito significativamente inferior ao instrumento da mesma contraparte caracterizado como ativo com problema de recuperação de crédito.

A partir do momento da caracterização como ativo problemático, as receitas ainda não recebidas são suspensas, sendo apropriadas no resultado quando do seu efetivo recebimento.

Considera-se que o ativo financeiro deixará de ser classificado como problemático quando são observadas evidências de melhora na capacidade de pagamento da contraparte. Especificamente, considera-se que o ativo financeiro deixará de ser classificado como problemático após a realização de pagamentos consecutivos, sem



atrasos, até que seja atingido um percentual mínimo do saldo devedor, conforme critérios internos definidos com base nas diretrizes da Resolução CMN nº 4.966/2021.

Essa reclassificação é condicionada à ausência de parcelas vencidas, ao cumprimento das obrigações contratuais e à evidência de que a obrigação será integralmente honrada nas condições originalmente pactuadas ou renegociadas, sem dependência da execução de garantias ou colaterais.

Os ativos financeiros são baixados do balanço patrimonial quando não há expectativa razoável de recuperação de seu valor, total ou parcial. Essa baixa decorre do reconhecimento de perdas esperadas associadas ao risco de crédito, conforme previsto no artigo 49 da Resolução CMN nº 4.966/2021.

A avaliação da necessidade de baixa considera evidências objetivas de perda, incluindo, mas não se limitando a: inadimplência prolongada ou ausência de perspectivas de recuperação após esgotadas as medidas de cobrança e recuperação, inclusive aquelas envolvendo garantias e colaterais.

A instituição adota integralmente os critérios estabelecidos no § 4º do artigo 3º da Resolução CMN nº 4.966/2021 para a reclassificação de ativos financeiros anteriormente identificados como com problema de recuperação de crédito.

Para que um ativo deixe de ser enquadrado nessa condição, devem ser atendidos, de forma cumulativa, os seguintes requisitos:

- Inexistência de parcelas vencidas, inclusive encargos;
- Manutenção de pagamentos pontuais do principal e encargos por período suficiente para evidenciar melhora significativa na capacidade financeira da contraparte;
- Cumprimento das demais obrigações contratuais pelo mesmo período;
- Existência de evidências de que a obrigação será integralmente honrada nas condições originalmente pactuadas ou renegociadas, sem a necessidade de execução de garantias ou colaterais.
- A aplicação desses critérios visa assegurar que a reclassificação reflita de forma fidedigna a real capacidade de recuperação do crédito pela instituição, em consonância com as melhores práticas.

3.12 Imobilizado de Uso

Está composto por equipamentos de processamento de dados, móveis, utensílios e outros equipamentos, instalações, edificações, veículos e benfeitorias em imóveis de terceiros. Esses bens são demonstrados pelo custo de aquisição, deduzido da depreciação acumulada.

Nos termos da Resolução CMN nº 4.535/2016, as depreciações são calculadas pelo método linear, com base em taxas determinadas conforme a vida útil estimada dos bens, a saber:

- edificações – 4%;
- equipamentos de uso – 10%;
- veículos e processamento de dados – 20%.

3.13 Intangível

Correspondem aos direitos adquiridos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da Cooperativa ou exercidos com essa finalidade, deduzidos da amortização acumulada. Nos termos da Resolução CMN nº 4.534/2016, as amortizações são calculadas pelo método linear, são amortizados a uma taxa anual de:



- intangíveis 20%.

3.14 Ativos Contingentes

Não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a Administração possui total controle da situação ou quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis sobre as quais não cabem mais recursos contrários, caracterizando o ganho como praticamente certo. Os ativos contingentes com probabilidade de êxito provável, quando aplicável, são apenas divulgados em notas explicativas às demonstrações financeiras.

3.15 Outros Ativos

São registrados pelo regime de competência, apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidas, até a data do balanço.

3.16 Outros Passivos

Os demais passivos são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridos.

3.17 Provisões

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das provisões, e dos passivos contingentes são efetuados de acordo com a Resolução CMN nº 3.823/2009, que determina a observância do Pronunciamento Técnico CPC 25, emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), por parte das Instituições Financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

As Provisões são reconhecidas quando a Cooperativa tem uma obrigação presente legal ou implícita como resultado de eventos passados, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar essa obrigação legal. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

As provisões para Demandas Judiciais são reconhecidas contabilmente quando, com base na opinião de assessores jurídicos, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, gerando uma provável saída no futuro de recursos para a liquidação das ações, e quando os montantes envolvidos forem mensurados com suficiente segurança. As ações com chance de perda possível são apenas divulgadas em nota explicativa às demonstrações financeiras, e as ações com chance remota de perda não são divulgadas.

As Obrigações Legais são aquelas que decorrem de um contrato por meio de termos explícitos ou implícitos, de uma lei ou um outro instrumento fundamentado em lei, que a Cooperativa tem por diretriz.

3.18 Tributos

Em cumprimento ao artigo 87 da Lei nº 5.764/1971, os rendimentos auferidos através de serviços prestados a não associados são submetidos à tributação dos impostos que lhes cabem, sendo eles, a depender da natureza do serviço, Imposto de Renda (IRPJ), Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido (CSLL), Programa de Integração Social (PIS), Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS) e Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN).

O IRPJ e a CSLL têm incidência sobre os atos não cooperativos, situação prevista no caput do artigo 194 do Decreto 9.580/2018 (RIR2018), nas alíquotas de 15%, acrescida de adicional de 10%, para o IRPJ e 15% para a CSLL. Ambas as alíquotas incidem sobre o lucro líquido, após os devidos ajustes e compensações de prejuízos.

Ainda no âmbito federal, as cooperativas contribuem com o PIS à alíquota de 0,65% e COFINS à alíquota de 4%, incidentes sobre as receitas auferidas com não associados, após deduções legais previstas na legislação tributária.



As alíquotas dos impostos federais correspondem às regras fiscais determinadas pelo poder Legislativo para o Lucro Real, regime de tributação adotado pelas cooperativas do Sicoob.

O ISSQN é aplicado sobre as receitas auferidas com serviços específicos, sendo recolhido mediante a aplicação de alíquota definida pelo município sede do Ponto de Atendimento (PA) que tenha prestado o serviço à não associado.

O resultado apurado nas operações realizadas com associados não está sujeito à tributação, conforme o regime jurídico das sociedades Cooperativas.

3.19 Segregação em Circulante e Não Circulante

No Balanço Patrimonial, os ativos e passivos são apresentados por ordem de liquidez. Em Notas Explicativas, os valores realizáveis e exigíveis com prazos inferiores a doze meses após a data-base do balanço estão classificados no curto prazo (circulante), e os prazos superiores, no longo prazo (não circulante), apresentados por faixa de vencimento.

3.20 Valor Recuperável de Ativos – Impairment

A redução do valor recuperável dos ativos não financeiros (*impairment*) é reconhecida como perda, quando o valor de contabilização de um ativo – exceto outros valores e bens – for maior do que o seu valor recuperável ou de realização. As perdas por "*impairment*", quando aplicáveis, são registradas no resultado do período em que foram identificadas.

3.21 Resultados Recorrentes e Não Recorrentes

Como definido pela Resolução BCB nº 2/2020, os resultados recorrentes são aqueles que estão relacionados com as atividades características da Cooperativa ocorridas com frequência no presente e previstas para ocorrer no futuro, enquanto os resultados não recorrentes são aqueles decorrentes de um evento extraordinário e/ou imprevisível, com a tendência de não se repetir no futuro.

3.22 Eventos Subsequentes

Correspondem aos eventos ocorridos entre a data-base das demonstrações financeiras e a data de autorização para a sua emissão. São compostos por:

- Eventos que originam ajustes: evidenciam condições que já existiam na data-base das demonstrações financeiras; e
- Eventos que não originam ajustes: evidenciam condições que não existiam na data-base das demonstrações financeiras.

Não houve qualquer evento subsequente para as demonstrações financeiras encerradas em 31 de dezembro de 2025.

3.23 Relações Interfinanceiras – Obrigações por Repasses Interfinanceiros

Compreendem os recursos captados com instituições parceiras, por intermédio da Cooperativa Central, destinados para repasses aos cooperados, estando atualizados pelos encargos contratados até a data do balanço.

3.24 Depósitos e Captações por Recursos Aceite e Emissão de Títulos

Os recursos provenientes de depósitos e captações estão demonstrados pelo valor captado, incluindo as atualizações incorridas, pro rata dia.



3.25 Ativos não Financeiros Mantidos para Venda – Recebidos

São os bens de propriedade da Cooperativa não utilizados no desempenho da atividade social, tais como veículos, imóveis e intangíveis, de acordo com os termos da Resolução CMN nº 4.747/2019, recebidos para liquidação parcial ou total de operações de crédito de difícil ou duvidosa solução.

O método de mensuração e os procedimentos para ajuste anual do valor contábil são revistos no encerramento de cada exercício de acordo com os critérios definidos pelo CPC 46 – Mensuração do Valor Justo, o qual foi aprovado pela Resolução CMN nº 4.924/2021.

Para o reconhecimento dos ativos não financeiros mantidos para venda, considera-se a data de entrada desses ativos na Cooperativa. Assim, se o período em que os ativos não financeiros permanecem na Cooperativa ultrapassar um ano, eles são reclassificados para o grupamento contábil do ativo não circulante realizável a longo prazo.

4. Reconciliação de Saldos Patrimoniais Comparativos em 1º de janeiro de 2025

A Cooperativa optou pela isenção prevista pela Resolução CMN nº 4.966/2021 de não reapresentar informações comparativas de períodos anteriores decorrentes das alterações na classificação e mensuração de instrumentos financeiros (incluindo perdas de crédito esperadas). As diferenças nos saldos contábeis de ativos e passivos financeiros resultantes da adoção da norma foram reconhecidas no patrimônio líquido dentro de sobras ou perdas acumuladas a partir de 1º de janeiro de 2025.

a) Reconciliação do patrimônio líquido na transição para Resolução CMN nº 4.966/2021.

Descrição	Valor Contábil
Patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2024	75.787.005,62
Perda esperada de crédito para operações de crédito	(4.701.568,72)
Ajuste de suspensão de juros de operações de crédito	3.596,74
Patrimônio líquido conforme a Resolução CMN nº 4.966/21 em 1 de janeiro de 2025	71.089.033,64

(1) Inclui garantias financeiras prestadas e compromissos de empréstimos;

b) Estão apresentados a seguir, os saldos de reconciliação com os impactos introduzidos pela Resolução CMN nº 4.966/21:

Nomenclatura em 31/12/2024	Ativo Financeiro	Saldo em 31/12/2024	Remensurações/Reclassificações (1)	Saldo em 01/01/2025	Nova classificação de acordo com a Resolução CMN nº 4.966/21
Aplicação Interfinanceira de Liquidez	Aplicação Interfinanceira de Liquidez	4.904.258,07	-	4.904.258,07	Valor Justo por Meio de Outros Resultados Abrangentes
Títulos e Valores Mobiliários e Derivativos	Títulos e Valores Mobiliários e Derivativos	29.312.291,18	(12.375.241,46)	16.937.049,72	Valor Justo por Meio do Resultado
	Provisão para perdas esperadas	(37.697,97)	37.697,97	-	Custo Amortizado
Relações Interfinanceiras	Relações Interfinanceiras e Interdependências	306.107.370,42	-	306.107.370,42	Custo Amortizado
Operações de Crédito	Operações de Crédito	280.303.521,81	3.596,74	280.307.118,55	Custo Amortizado
Operações de Crédito	Provisão para Perdas Esperadas	(16.964.471,47)	(4.852.596,66)	(21.817.068,13)	Custo Amortizado
Outros Créditos	Créditos por Avais e Fianças Horados	1.539.012,72	-	1.539.012,72	Custo Amortizado

	Provisão para perdas esperadas	(1.269.325,46)	(97,28)	(1.269.422,74)	Custo Amortizado
	Provisão para perdas esperadas	(3.390,92)	3.390,92	-	Custo Amortizado
	Outras Operações com Características de Concessão de Crédito	-	2.790.602,72	2.790.602,72	Custo Amortizado
	Provisão para perdas esperadas	-	(12.150,00)	(12.150,00)	Custo Amortizado
	CPRF	-	12.375.241,46	12.375.241,46	Custo Amortizado
	Provisão para perdas esperadas	-	(36.937,88)	(36.937,88)	Custo Amortizado
Outros Ativos Financeiros	Outros Ativos Financeiros	8.143.457,09	(2.790.602,72)	5.352.854,37	Custo Amortizado
Total Ativos Financeiros		612.035.025,47	(4.857.096,19)	607.177.929,28	
Nomenclatura em 31/12/2024	Passivo Financeiro	Saldo em 31/12/2024	Remensurações/Reclassificações (1)	Saldo em 01/01/2025	Nova classificação de acordo com a Resolução CMN nº 4.966/21
Depósitos e Demais Instrumentos Financeiros	Depósitos	422.572.153,26	-	422.572.153,26	Custo Amortizado
	Recursos de Letras Imobiliárias, Hipot., Créd. e Similares	34.419.371,66	-	34.419.371,66	Custo Amortizado
	Relações Interfinanceiras	79.538.115,58	-	79.538.115,58	Custo Amortizado
	Perdas Esperadas - Garantias Financeiras Prestadas	594.619,68	(159.124,21)	435.495,47	Custo Amortizado
Total Passivos Financeiros		537.124.260,18	(159.124,21)	536.965.135,97	

(1) Referem-se às perdas de crédito esperadas e aos ajustes ao valor justo de ativos financeiros reclassificados entre as categorias de mensuração conforme os requerimentos da Resolução CMN nº 4.966/2021.

5. Caixa e Equivalente de Caixa

O caixa e os equivalentes de caixa, apresentados na demonstração dos fluxos de caixa, estão constituídos por:

31/12/2025			
Descrição	Valor contábil bruto	Perda Esperada	Saldo Líquido
Disponibilidades	2.435.201,37	-	2.435.201,37
Relações Interfinanceiras - Centralização Financeira (a)	363.593.977,78	-	363.593.977,78
Saldo Caixa e Equivalente de Caixa	366.029.179,15	-	366.029.179,15

a) Referem-se à centralização financeira das disponibilidades líquidas da Cooperativa, depositadas junto ao SICOOB CENTRAL CREDIMINAS como determinado no art. 3º, da Resolução CMN nº 5.051/2022, alterada pela Resolução CMN nº 5.131/2024, cujos rendimentos auferidos em 31 de dezembro de 2025 registrados em contrapartida à receita de "Ingressos de Depósitos Intercooperativos", foram respectivamente:

Descrição	31/12/2025
Rendimentos da Centralização Financeira	47.844.316,46

O Sicoob não constitui provisão para risco de crédito nas operações de centralização financeira, uma vez que o risco de contraparte é integralmente assumido e mitigado no âmbito do próprio sistema cooperativo. Nessas



operações, a exposição decorre exclusivamente de relações intrassistêmicas, cuja responsabilidade e capacidade de absorção de riscos estão distribuídas entre as entidades que compõem o Sistema.

6. Aplicações Interfinanceiras de Liquidez, Títulos e Valores Mobiliários e demais Ativos Financeiros

Os ativos financeiros são compostos pelos recursos provenientes aplicações interfinanceiras de liquidez, títulos e valores mobiliários e demais ativos financeiros, sendo mensurados por categorias, conforme apresentados abaixo:

6.1 Ativos Financeiros Mensurados ao Valor Justo em Outros Resultados Abrangentes

Abaixo, composição dos ativos financeiros mensurados ao valor justo em outros resultados abrangentes:

31/12/2025				
Descrição	Valor contábil	Ajuste a Valor Justo	Perda Esperada	Valor Justo
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	22.038.915,00	-	-	-22.038.915,00
Demais Aplicação em depósitos Interfinanceiros (a)	22.038.915,00	-	-	22.038.915,00

a) Referem-se às aplicações em Certificados de Depósitos Interbancários - CDI no Banco Sicoob com remuneração média de 100,61% do CDI.

6.2 Ativos Financeiros Mensurados ao Valor Justo por meio do Resultado

Abaixo, composição dos ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado:

31/12/2025			
Descrição	Valor contábil	Perda Esperada	Saldo Líquido
Títulos e Valores Mobiliários	19.775.555,85	-	-19.775.555,85
Participação em Cooperativa Central de Crédito (a)	19.628.154,45	-	19.628.154,45
Participação em Autorizada Controlada por Cooperativa de Crédito ou Confederação de Serviço (a)	147.401,40	-	147.401,40

Os ativos financeiros demonstrados na tabela acima, estão classificados a valor justo por meio do resultado em decorrência de falharem no teste de SPPI.

a) Referem-se a saldos de participações de cooperativas em entidades avaliadas pelo custo de aquisição que compõe o saldo do grupo de Títulos e Valores Mobiliários (TVM), conforme estabelecido na Resolução CMN nº 4.817/2020 e na Instrução Normativa BCB nº 269 de 01/04/2022.

Na Demonstração dos Fluxos de Caixa - DFC a apresentação das variações desses ativos foi mantida no fluxo das "Atividades de Investimento", tendo em vista que a reclassificação realizada pelo Banco central do Brasil não alterou a essência dessas participações, que permanecem sendo ativos de longo prazo conforme item 16.a do CPC 03 (R2) - Demonstração dos Fluxos de Caixa.

6.3 Composição dos Ativos Financeiros por Faixa de Vencimento

a) Aplicações Interfinanceiras de Liquidez:

31/12/2025				
Descrição	Até 90	De 91 a 360	Acima de 360	Total
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	-	-	22.038.915,00	22.038.915,00
TOTAL	-	-	22.038.915,00	22.038.915,00

b) Títulos e Valores Mobiliários:

31/12/2025				
Descrição	Até 90	De 91 a 360	Acima de 360	Total
Participações em Cooperativas	-	-	19.775.555,85	19.775.555,85
TOTAL	-	-	19.775.555,85	19.775.555,85

6.4 Resumo da Carteira Consolidada por Categoria de Mensuração

31/12/2025			
Descrição	Valor contábil	Perda Esperada	Saldo Líquido
Ativos Financeiros Mensurados ao VJORA	22.038.915,00	-	22.038.915,00
Ativos Financeiros Mensurados ao VJR	19.775.555,85	-	19.775.555,85

6.5 Relações e Repasses Interfinanceiras

Descrição	31/12/2025		
	Circulante	Não Circulante	Total
Recursos Transferidos - Centralização Financeira	363.593.977,78	-	363.593.977,78
Recursos Transferidos - Depósitos de Poupança Rural	1.325.619,68	-	1.325.619,68
TOTAL	364.919.597,46	-	364.919.597,46

6.6 Resultado de Operações com Ativos Financeiros

a) Resultado das Aplicações Interfinanceiras de Liquidez:

Descrição	31/12/2025
Rendas de Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	1.990.990,63
TOTAL	1.990.990,63

6.7 Classificação por Estágio

Abaixo a composição dos estágios das Aplicações Interfinanceira de Liquidez e Títulos e Valores Mobiliários:

31/12/2025			
Descrição	Estágio 1	Estágio 2	Estágio 3
Aplicações Interfinanceira de Liquidez	22.038.915,00	-	-
TOTAL	22.038.915,00	-	-

7. Operações de Crédito e Outras Operações com Características de Concessão de Crédito

Abaixo, a composição da carteira de crédito e outras operações com características de concessão de crédito mensurados ao custo amortizado:

31/12/2025			
Descrição	Valor Contábil	Perda Esperada	Saldo Líquido
Operações de Crédito - Custo Amortizado			
Empréstimos	138.033.152,13	(18.310.470,09)	119.722.682,04
Direitos Creditórios Descontados	12.131.545,58	(1.062.544,71)	11.069.000,87
Adiantamento a Depositantes	96.578,61	(77.086,44)	19.492,17
Cheque Especial	7.202.323,22	(1.690.424,25)	5.511.898,97



Financiamentos	18.596.521,52	(597.430,11)	17.999.091,41
Financiamentos Rurais (Nota 7.1)	78.886.390,05	(1.044.289,76)	77.842.100,29
Total - Operações de Crédito	254.946.511,11	(22.782.245,36)	232.164.265,75
Outras Operações com Características de Concessão de Crédito - Custo Amortizados			
Créditos por Avais e Fianças Honrados	1.575.877,61	(1.206.062,33)	369.815,28
CPRF	8.152.711,12	(2.265,22)	8.150.445,90
Ativos não Financeiros - Concessão de Crédito	4.460.656,79	(2.681,78)	4.457.975,01
Total - Outras Operações com Características de Concessão de Crédito	14.189.245,52	(1.211.009,33)	12.978.236,19
TOTAL	269.135.756,63	(23.993.254,69)	245.142.501,94
Garantias financeiras prestadas			
Outras Garantias Financeiras Prestadas	31.667.791,18	(434.972,65)	31.232.818,53
Total - Garantias financeiras prestadas	31.667.791,18	(434.972,65)	31.232.818,53
TOTAL	300.803.547,81	(24.428.227,34)	276.375.320,47

7.1 Abertura dos Financiamentos Rurais

Abaixo está demonstrado a abertura dos financiamentos rurais, incluindo o direcionamento de recursos para aplicação no crédito rural:

Descrição	Total
Financiamentos Rurais - Aplicações com Recursos Próprios	
Custeio Pecuária - Recursos Próprios	1.923.064,72
Investimento Agricultura - Recursos Próprios	1.011.792,02
Investimento Pecuária - Recursos Próprios	9.351.476,38
Financiamentos Rurais - Aplicações com Recursos Direcionados à Vista	
Custeio Agricultura - Recursos Direcionados à Vista	1.068.498,38
Custeio Pecuária - Recursos Direcionados à Vista	38.115.711,36
Investimento Agricultura - Recursos Direcionados à Vista	491.636,36
Investimento Pecuária - Recursos Direcionados à Vista	225.242,45
Financiamentos Rurais - Aplicações com Recursos Direcionados da Poupança Rural	
Custeio Pecuária - Recursos Direcionados da Poupança Rural	22.193.806,20
Investimento Pecuária - Recursos Direcionados da Poupança Rural	764.402,39
Financiamentos Rurais - Aplicações com Recursos Direcionados de LCA	
Custeio Pecuária - Recursos Direcionados de LCA	1.348.035,28
Investimento Agricultura - Recursos Direcionados de LCA	414.694,60
Investimento Pecuária - Recursos Direcionados de LCA	933.740,15
Financiamentos Rurais com Recursos de Fontes Públicas	
TOTAL	77.842.100,29

7.2 Composição da Carteira de Crédito por Tipo de Produto, Cliente e Atividade Econômica

Descrição	Empréstimos/TD	Financiamento	Financiamento Rurais	31/12/2025	% da Carteira
Setor Privado - Comércio	38.150.367,63	903.564,13	10.608.280,55	49.662.212,31	19,48%
Setor Privado - Indústria	3.129.440,36	-	-	3.129.440,36	1,23%
Setor Privado - Serviços	88.764.787,61	9.398.955,11	106.780,36	98.270.523,08	38,58%

Pessoa Física	27.360.781,35	8.294.002,28	68.171.329,14	103.826.112,77	40,69%
Outros	58.222,59	-	-	58.222,59	0,02%
TOTAL	157.463.599,54	18.596.521,52	78.886.390,05	254.946.511,11	100,00%

7.3 Operações Renegociadas e Reestruturadas

As operações renegociadas e reestruturadas estão assim compostas:

31/12/2025		
Natureza da Operação	Renegociadas	Reestruturadas
Operações de Crédito	13.248.694,38	-
TOTAL	13.248.694,38	-

7.4 Resultado de Operações de Crédito

Descrição	31/12/2025
Rendas de Adiantamentos a Depositantes	113.317,84
Rendas de Empréstimos	33.818.710,75
Rendas de Direitos Creditórios Descontados	4.318.885,56
Rendas de Financiamentos	3.761.184,68
Rendas de Financiamentos Rurais - Recursos Livres	1.450.679,84
Rendas de Financiamentos Rurais - Recursos Direcionados à Vista	3.151.691,82
Rendas de Financiamentos Rurais - Recursos Direcionados da Poupança Rural	2.216.020,42
Rendas de Financiamentos Rurais - Recursos Direcionados de LCA	316.937,92
Rendas de Créditos por Avais e Fianças Honrados	29.657,64
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	1.156.588,18
Rendas de Títulos com Características de Concessão de Crédito	1.923.874,31
Rendas de Crédito por Venda a Prazo de Ativos não Financeiros	430.138,14
(-) Operações de Crédito - Despesas de Descontos Concedidos em Renegociações	(28.591,11)
(-) Est. Juros Créditos por Avais e Fianças Honrados	(129,09)
TOTAL	52.658.966,90

7.5 Classificação por Estágios

As operações de crédito, Outras Operações com Características de Concessão de Crédito e Garantias Prestadas estão compostas nos estágios abaixo:

Descrição	Estágio 1	Estágio 2	Estágio 3	TOTAL
Adiantamentos a Depositantes	-	3.759,77	92.818,84	96.578,61
Direitos Creditórios Descontados	10.271.893,94	303.164,76	1.556.486,88	12.131.545,58
Empréstimos	114.243.055,38	5.583.438,91	25.408.981,06	145.235.475,35
Financiamentos	17.999.104,81	54.167,59	543.249,12	18.596.521,52
Financiamentos Rurais	75.806.692,11	1.638.432,71	1.441.265,23	78.886.390,05
Garantias Financeiras Prestadas	30.757.565,77	506.923,12	403.302,29	31.667.791,18
Outras Operações com Característica de Concessão de Crédito (a)	4.449.619,62	11.037,17	1.575.877,61	6.036.534,40
Títulos com Característica de Concessão de Crédito (CPR-F) (b)	8.152.711,12	-	-	8.152.711,12
TOTAL	261.680.642,75	8.100.924,03	31.021.981,03	300.803.547,81

a) Outros Créditos são compostos por Créditos por avais e fianças e Créditos por venda a prazo de ativos não financeiros.

b) Títulos com Característica de Concessão de Crédito são compostos por CPRF (cédula de produto rural financeiro).



7.6 Concentração das Operações por Modalidade, Maiores Devedores e Faixas de Vencimento

a) Composição das operações por faixa de vencimento:

	A vencer até 90 dias	A vencer até 91 a 360 dias	A vencer acima 360 dias	Vencido a partir de 15 dias	TOTAL
Adiantamentos a Depositantes	2.462,11	-	-	94.116,50	96.578,61
Direitos Creditórios Descontados	9.962.452,76	210.368,41	-	1.958.724,41	12.131.545,58
Empréstimos	17.196.537,58	43.974.957,44	78.910.161,41	5.153.818,93	145.235.475,35
Financiamentos	2.393.452,65	4.603.489,31	11.385.557,95	214.021,62	18.596.521,52
Financiamentos Rurais	8.959.665,49	37.370.948,53	31.647.295,89	908.480,14	78.886.390,05
Garantias Financeiras Prestadas	4.623.324,19	16.872.262,61	10.001.829,64	170.374,74	31.667.791,18
Outras Operações com Característica de Concessão de Crédito	224.406,82	745.235,51	3.608.877,35	1.458.014,72	6.036.534,40
Títulos com Característica de Concessão de Crédito (CPR-F)	211.564,77	6.275.769,59	1.665.376,76	-	8.152.711,12
TOTAL	43.573.866,37	110.053.031,39	137.219.098,99	9.957.551,06	300.803.547,81

b) Composição dos Maiores Devedores:

Descrição	31/12/2025	% Carteira Total
Maior Devedor	10.608.280,55	3,94%
10 Maiores Devedores	70.723.240,03	26,29%
50 Maiores Devedores	153.051.518,07	56,89%

7.7 Movimentação em Estágios das Operação da Carteira Bruta

	Estágio 1	Estágio 2	Estágio 3	TOTAL
Saldo Inicial	290.262.245,97	7.227.036,65	27.184.497,63	324.673.780,25
(-) Transferido para Estágio 1	-	(1.129.295,97)	(876.486,55)	(2.005.782,52)
(-) Transferido para Estágio 2	(5.015.623,12)	-	(18.601,41)	(5.034.224,53)
(-) Transferido para Estágio 3	(7.390.260,67)	(859.278,17)	-	(8.249.538,84)
(+) Transferido do Estágio 1	-	5.015.623,12	7.390.260,67	12.405.883,79
(+) Transferido do Estágio 2	1.129.295,97	-	859.278,17	1.988.574,14
(+) Transferido do Estágio 3	876.486,55	18.601,41	-	895.087,96
(+) Aquisição	121.470.683,49	2.726.002,24	9.932.103,14	134.128.788,87
(+) Apropriação de Juros	11.988.062,46	221.629,03	140.969,45	12.350.660,94
(-) Liquidação	(109.075.046,01)	(2.588.886,47)	(5.041.473,83)	(116.705.406,31)
(-) Liquidação Parcial	(42.562.271,54)	(2.399.423,37)	(5.106.304,14)	(50.067.999,05)
(-) Baixa para prejuízo	(2.930,35)	(131.084,44)	(3.442.262,10)	(3.576.276,89)
Saldo Final	261.680.642,75	8.100.924,03	31.021.981,03	300.803.547,81

7.8 Consolidação dos Estágios das Operações Carteira Bruta

Saldo Inicial	324.673.780,25
(+) Aquisição	134.128.788,87
(+) Apropriação de Juros	12.350.660,94

(-) Liquidação	(116.705.406,31)
(-) Liquidação Parcial	(50.067.999,05)
(-) Baixa para prejuízo	(3.576.276,89)
Saldo Final	300.803.547,81

a) Na Tabela abaixo estão apresentadas as operações de crédito alocadas no terceiro estágio com 31 (trinta e um) a 60 (sessenta) dias de atraso.

Estágio	De 31 a 60 dias de atraso
Estágio 3	442.374,52

8. Provisão para Perdas Esperadas Associadas ao Risco de Crédito

Abaixo a composição dos estágios das Provisões para Perdas Esperadas Associadas ao Risco de Crédito e para Garantias Financeiras Prestadas:

Descrição	Estágio 1	Estágio 2	Estágio 3	TOTAL
Adiantamentos a Depositantes	-	1.005,59	76.080,85	77.086,44
Direitos Creditórios Descontados	37.866,72	3.576,36	1.021.101,63	1.062.544,71
Empréstimos	2.180.097,29	839.647,02	16.981.150,03	20.000.894,34
Financiamentos	184.630,98	7.863,58	404.935,55	597.430,11
Financiamentos Rurais	98.376,90	51.791,21	894.121,65	1.044.289,76
Outras Operações com Característica de Concessão de Crédito	2.188,92	492,86	1.206.062,33	1.208.744,11
Títulos com Característica de Concessão de Crédito (CPR-F)	2.265,22	-	-	2.265,22
(-) Provisões para Perdas Esperadas Assoc. ao Risco de Crédito	2.505.426,03	904.376,62	20.583.452,04	23.993.254,69
Garantias Financeiras Prestadas (a)	138.188,03	36.693,13	260.091,49	434.972,65
TOTAL	2.643.614,06	941.069,75	20.843.543,53	24.428.227,34

a) As garantias financeiras prestadas estão registradas no passivo, pois representam obrigações da Cooperativa, enquanto as demais provisões estão registradas no ativo.

8.1 Movimentação em Estágios das Provisões

As provisões para perdas esperadas associadas ao risco de crédito tiveram as seguintes movimentações em 31 de dezembro de 2025:

	Estágio 1	Estágio 2	Estágio 3	TOTAL
Provisão Inicial	4.532.409,05	842.483,73	18.196.187,99	23.571.080,77
(-) Transferido para Estágio 1	-	(188.707,63)	(647.629,51)	(836.337,14)
(-) Transferido para Estágio 2	(158.911,90)	-	(21.847,77)	(180.759,67)
(-) Transferido para Estágio 3	(273.306,60)	(228.410,74)	-	(501.717,34)
(+) Transferido do Estágio 1	-	158.911,90	273.306,60	432.218,50
(+) Transferido do Estágio 2	188.707,63	-	228.410,74	417.118,37
(+) Transferido do Estágio 3	647.629,51	21.847,77	-	669.477,28
(+) Constituição Novas Operações	1.077.344,14	152.681,74	7.270.430,85	8.500.456,73
(+) Constituição Aumento de Provisão	414.926,55	615.464,59	5.824.347,36	6.854.738,50
(-) Reversão Total	(1.503.476,71)	(317.904,44)	253.837,35	(1.567.543,80)



(-) Reversão Parcial	(2.281.529,72)	(85.690,08)	(7.437.440,92)	(9.804.660,72)
(-) Baixa para prejuízo (Provisão)	(177,89)	(29.607,09)	(3.096.059,16)	(3.125.844,14)
Provisão Final	2.643.614,06	941.069,75	20.843.543,53	24.428.227,34

8.2 Consolidação dos Estágios das Provisões

Provisão Inicial	23.571.080,77
(+) Constituição Novas Operações	8.500.456,73
(+) Constituição Aumento de Provisão	6.854.738,50
(-) Reversão Total	(1.567.543,80)
(-) Reversão Parcial	(9.804.660,72)
(-) Baixa para prejuízo (Provisão)	(3.125.844,14)
Provisão Final	24.428.227,34

8.3 Despesa com Provisão para Perdas Esperadas Associadas ao Risco de Crédito

Descrição	31/12/2025
Reversões de Provisões para Operações de Crédito	16.306.669,39
Reversões de Provisões para Outras Operações com Características de Concessão de Crédito	944.038,03
Provisões para Operações de Crédito	(20.625.999,18)
Provisões para Outras Operações com Características de Concessão de Crédito	(2.205.611,78)
Provisões para Compromissos e Créditos a Liberar	(763.902,04)
TOTAL	(6.344.805,58)

9. Outros Ativos Financeiros

Em 31 de dezembro de 2025, os outros ativos financeiros, compostos por valores referentes às importâncias devidas à Cooperativa por pessoas físicas ou jurídicas domiciliadas no país, estão assim compostos:

Descrição	31/12/2025		
	Circulante	Não Circulante	Total
Rendas a Receber (Nota 9.1)	5.282.730,32	-	5.282.730,32
Devedores por Depósitos em Garantia (Nota 9.2)	-	1.973.508,14	1.973.508,14
Títulos e Créditos a Receber (Nota 9.3)	47.422,14	-	47.422,14
TOTAL	5.330.152,46	1.973.508,14	7.303.660,60

9.1 Rendas a Receber

Descrição	31/12/2025		
	Circulante	Não Circulante	Total
Rendas de Convênio	19.004,74	-	19.004,74
Rendas de Cartões	419.619,50	-	419.619,50
Rendas da Centralização Financeira a Receber da Cooperativa Central	4.593.613,52	-	4.593.613,52
Rendas de Domicílio Bancário	173.329,60	-	173.329,60
Rendas de Poupança	64.323,64	-	64.323,64
Rendas de Transações Interfinanceiras	11.871,43	-	11.871,43
Outras Rendas a Receber	967,89	-	967,89
TOTAL	5.282.730,32	-	5.282.730,32

9.2 Devedores por Depósitos em Garantia

Em Devedores por Depósitos em Garantia estão registrados os depósitos judiciais para:

Descrição	31/12/2025		
	Circulante	Não Circulante	Total
PIS Folha - Depósito Judicial	-	1.084.630,37	1.084.630,37
COFINS - Depósito Judicial	-	830.269,66	830.269,66
Interposição de Recursos Trabalhistas	-	10.156,31	10.156,31
Outros Devedores por Depósito em Garantia	-	48.451,80	48.451,80
TOTAL	-	1.973.508,14	1.973.508,14

9.3 Títulos e Créditos a Receber

Descrição	31/12/2025		
	Circulante	Não Circulante	Total
Valores a receber - Aluguel SIPAG 2.0	47.422,14	-	47.422,14
TOTAL	47.422,14	-	47.422,14

10. Ativos Fiscais, Correntes e Diferidos

Os ativos fiscais, correntes e diferidos estão assim compostos:

Descrição	31/12/2025		
	Circulante	Não Circulante	Total
IRPJ não compensado no próprio exercício	-	789.648,82	789.648,82
CSLL não compensado no próprio exercício	-	396.640,77	396.640,77
ISS - imposto s/serviços - a compensar	-	2.474,49	2.474,49
PIS - a compensar	-	476,43	476,43
IOF - a compensar	-	16,27	16,27
INSS - a compensar	-	1.024,50	1.024,50
Valores a restituir - PERDCOMP	-	14.406,22	14.406,22
Outros Impostos e Contribuições a Compensar	-	1.255,38	1.255,38
TOTAL	-	1.205.942,88	1.205.942,88

11. Outros Ativos

Os outros ativos estão assim compostos:

Descrição	31/12/2025		
	Circulante	Não Circulante	Total
Adiantamentos e Antecipações Salariais	117.399,96	-	117.399,96
Adiantamentos para Pagamentos de nossa Conta	156.971,29	-	156.971,29
Adiantamentos por Conta de Imobilizações	1.079.793,48	-	1.079.793,48
Devedores Diversos - País (Nota 11.1)	296.693,55	-	296.693,55
Ativos não Finan. Mantidos para Venda - Recebidos (Nota 11.2)	-	8.858.393,89	8.858.393,89
Despesas Antecipadas (Nota 11.3)	1.912.747,62	-	1.912.747,62
TOTAL	3.563.605,90	8.858.393,89	12.421.999,79



11.1 Devedores Diversos

Em Devedores Diversos estão registrados:

Descrição	31/12/2025		
	Circulante	Não Circulante	Total
Pendências a Regularizar	176.411,45	-	176.411,45
Plano de Saúde a Receber	79.305,93	-	79.305,93
Pendências a Regularizar - Banco Sicoob	22.833,39	-	22.833,39
Estoque de Pontos	15.227,76	-	15.227,76
Outros Devedores Diversos	2.915,02	-	2.915,02
TOTAL	296.693,55	-	296.693,55

11.2 Ativos Não Financeiros Mantidos para Venda

Em Ativos Não Financeiros Mantidos para Venda - Recebidos estão registrados os valores de bens recebidos em pagamento de operações de crédito com associados, não destinados a uso próprio e não estão sujeitos a depreciação ou correção.

11.3 Despesa Antecipadas

Em Despesa Antecipadas estão registrados:

Descrição	31/12/2025		
	Circulante	Não Circulante	Total
Prêmios de Seguros	71.348,75	-	71.348,75
Processamento de Dados	73.674,97	-	73.674,97
Vale Refeição e Alimentação	297.375,00	-	297.375,00
Contribuições a Fundos	1.450.848,32	-	1.450.848,32
Outras Despesas Pagas Antecipadamente	19.500,58	-	19.500,58
TOTAL	1.912.747,62	-	1.912.747,62

12. Imobilizado de Uso

Os montantes do imobilizado de uso estão assim compostos:

Descrição	31/12/2025			
	Taxa de Depreciação	Custo	Depreciação Acumulada	Saldo Líquido
Móveis e Equipamentos em Estoque		2.647,36	-	2.647,36
Imobilizado em Curso (a)		28.105,00	-	28.105,00
Terrenos		308.527,67	-	308.527,67
Edificações	4%	1.295.163,83	(724.122,79)	571.041,04
Instalações	10%	389.621,18	(232.263,67)	157.357,51
Móveis e equipamentos de Uso	10% - 20%	7.771.226,78	(3.796.619,81)	3.974.606,97
Veículos	20%	232.628,55	(100.214,62)	132.413,93
Benfeitorias em Imóveis de Terceiros		2.650.880,81	(884.161,92)	1.766.718,89
Outros Imobilizados de Uso		3.823,60	(1.019,52)	2.804,08
Subtotal		12.682.624,78	(5.738.402,33)	6.944.222,45

a) As imobilizações em curso referem-se a expansão da Sede Administrativa Abaete/MG e reforma do PA de Abaete/MG. Esses valores serão alocados em grupo específico após a conclusão das obras e efetivo uso, quando passarão a ser depreciados.

Tomando por base as determinações do pronunciamento técnico CPC 01 (R1) – Redução ao Valor Recuperável de Ativos, a Administração efetua análise de recuperabilidade dos seus ativos no encerramento do exercício. Não foram identificados no exercício de 2025 eventos ou alterações em circunstâncias que indicassem que o valor contábil desses ativos pudesse não ser recuperável.

13. Intangível

Os montantes do intangível estão assim compostos:

31/12/2025				
Descrição	Taxa de Amortização	Custo	Amortização Acumulada	Saldo Líquido
Sistemas de Processamento De Dados	20%	128.209,40	(72.203,33)	56.006,07
Licenças e Direitos Autorais e de Uso		9.500,00	(3.482,60)	6.017,40
Patentes		710,00	(710,00)	-
Total Intangível e Ágio		138.419,40	(76.395,93)	62.023,47

14. Depósitos

Abaixo, composição dos depósitos mensurados ao custo amortizado:

Descrição	31/12/2025		
	Circulante	Não Circulante	Total
Custo Amortizado			
Depósitos à Vista (a)	118.660.495,74	-	118.660.495,74
Depósitos de Poupança	1.325.619,68	-	1.325.619,68
Depósitos Sob Aviso (b)	162.196,86	-	162.196,86
Depósitos a Prazo (b)	352.462.826,79	465.321,36	352.928.148,15
TOTAL	472.611.139,07	465.321,36	473.076.460,43

a) Valores cuja disponibilidade é imediata aos associados, ficando a critério do portador dos recursos fazê-lo conforme sua necessidade.

b) Valores pactuados para disponibilidade em prazos pré-estabelecidos, os quais recebem atualizações por encargos financeiros remuneratórios conforme a sua contratação em pós ou pré-fixada. Suas remunerações pós-fixadas são calculadas com base no critério de “pro rata temporis”; as remunerações pré-fixadas são calculadas e registradas pelo valor futuro, com base no prazo final das operações, ajustadas, na data da demonstração financeiras, pelas despesas a apropriar registradas em conta redutora de depósitos a prazo.

Os depósitos mantidos na Cooperativa estão garantidos, até o limite de R\$ 250.000,00 por CPF ou CNPJ – com exceção de contas conjuntas, que têm seu valor dividido pelo número de titulares – pelo Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), que é uma reserva financeira constituída pelas Cooperativas de Crédito, regida pelo Banco Central do Brasil, conforme a determinação da Resolução CMN nº 4.933/2021. O registro do FGCoop, como regulamentado, passa a ser feito em “Dispêndios de captação no mercado”.

14.1 Concentração dos Principais Depositantes

Descrição	31/12/2025	% Carteira Total
Maior Depositante	50.107.023,35	10,16%
10 Maiores Depositantes	144.640.884,51	29,33%
50 Maiores Depositantes	216.767.553,39	43,97%



Compõe o saldo da concentração de depositantes os valores captados através de Depósitos, Conta Benefício do INSS, Conta Salário, Ordens de Pagamento e Recursos de Aceite e Emissão de Títulos. Os depósitos a prazo são considerados líquidos de impostos.

14.2 Despesas com Operações de Captação de Mercado

Descrição	31/12/2025
Despesas de Poupança	(9.201,31)
Despesas de Depósitos de Aviso Prévio	(20.135,00)
Despesas de Depósitos a Prazo	(45.335.319,80)
Despesas de Letras de Crédito do Agronegócio	(4.457.348,75)
Despesas de Contribuição ao Fundo Garantidor de Créditos	(744.230,87)
TOTAL	(50.566.235,73)

15. Outros Instrumentos de Dívida

Os outros instrumentos de dívida são compostos pelos recursos provenientes de emissões de letras e pelos instrumentos de dívida com cláusulas de subordinação, sendo mensurados ao custo amortizado, conforme apresentados abaixo:

15.1 Recursos por Emissões de Letras

Descrição	31/12/2025		
	Circulante	Não Circulante	Total
Obrigações por Emissão de Letras de Créd. do Agronegócio – LCA	18.715.231,46	16.971.580,82	35.686.812,28
TOTAL	18.715.231,46	16.971.580,82	35.686.812,28

As Letras de Crédito do Agronegócio – LCA, que conferem direito de penhor sobre os direitos creditórios do agronegócio a elas vinculados (Lei nº 11.076/2004).

São remunerados por encargos financeiros calculados com base em percentual do CDI – Certificado de Depósitos Interbancários. Os valores apropriados em despesas podem ser consultados na nota explicativa nº 14.2 – Depósitos – Despesas com operações de captação de mercado.

16. Relações Interfinanceiras

São mensuradas ao custo amortizado e demonstradas pelo valor principal acrescido de encargos financeiros, e registram os recursos captados junto a outras instituições financeiras para repasse aos associados em diversas modalidades inclusive Capital de Giro. A garantia oferecida é a caução dos títulos de crédito dos associados beneficiados.

16.1 Repasses Interfinanceiros

Descrição	31/12/2025		
	Circulante	Não Circulante	Total
Recursos do Banco Sicoob	46.573.380,11	29.684.641,94	76.258.022,05
(-) Despesas a Apropriar – Recursos do Banco Sicoob	(2.274.985,75)	(4.446.003,17)	(6.720.988,92)
TOTAL	44.298.394,36	25.238.638,77	69.537.033,13

As taxas de juros praticadas nas operações interfinanceiras com o Banco Sicoob correspondem a uma média de 8,05% ao ano, com vencimento até 01/03/2034.



16.2 Despesas de Operações de Empréstimos e Repasses

Instituições	31/12/2025
Banco Cooperativo Sicoob S.A. – Banco Sicoob	(6.792.188,40)
TOTAL	(6.792.188,40)

17. Outros Passivos

Os recursos de terceiros que estão com a Cooperativa são registrados nessa conta para posterior repasse, por sua ordem, são compostos assim:

Descrição	31/12/2025		
	Circulante	Não Circulante	Total
Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados (Nota 17.1)	45.001,00	-	45.001,00
Obrigações Fiscais, Correntes e Diferidas (Nota 17.2)	1.148.500,72	-	1.148.500,72
Outras Obrigações (Nota 17.4)	8.208.846,43	-	8.208.846,43
TOTAL	9.402.348,15	-	9.402.348,15

17.1 Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados

As cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados, são assim registrados:

Descrição	31/12/2025		
	Circulante	Não Circulante	Total
Operações de Crédito – IOF	38.378,92	-	38.378,92
Municipais	4.326,11	-	4.326,11
Outras Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados	2.295,97	-	2.295,97
TOTAL	45.001,00	-	45.001,00

17.2 Obrigações Fiscais, Correntes e Diferidas

Em 31 de dezembro de 2025, os saldos de Obrigações Fiscais, Correntes e Diferidas são assim compostos:

Descrição	31/12/2025		
	Circulante	Não Circulante	Total
Impostos e Contribuições s/ Serviços de Terceiros	36.736,07	-	36.736,07
Impostos e Contribuições sobre Salários	649.128,59	-	649.128,59
Outros (Nota 17.3)	462.636,06	-	462.636,06
TOTAL	1.148.500,72	-	1.148.500,72

17.3 Composição dos Saldos de Outras Obrigações Fiscais

A seguir, a composição dos saldos de outras obrigações fiscais, correntes e diferidas:

Descrição	31/12/2025		
	Circulante	Não Circulante	Total
IRRF sobre Aplicações Financeiras	368.527,91	-	368.527,91
ISSQN a Recolher	20.841,98	-	20.841,98
IRRF sobre Juros ao Capital	73.266,17	-	73.266,17
TOTAL	462.636,06	-	462.636,06

17.4 Outras Obrigações

Os saldos de outras obrigações, são assim compostos:



Descrição	31/12/2025		
	Circulante	Não Circulante	Total
Sociais e Estatutárias (Nota 17.5)	4.959.148,91	-	4.959.148,91
Obrigações de Pagamento em Nome de Terceiros (Nota 17.6)	1.286.769,79	-	1.286.769,79
Credores Diversos – País (Nota 17.7)	1.957.485,31	-	1.957.485,31
Obrigações por Aquisição de Bens e Direitos	3.739,48	-	3.739,48
Recursos em Trânsito de Terceiros (Nota 17.8)	1.702,94	-	1.702,94
TOTAL	8.208.846,43	-	8.208.846,43

17.5 Passivos Sociais e Estatutárias

A seguir, a composição dos saldos de passivos sociais e estatutárias, e os respectivos detalhamentos:

Descrição	31/12/2025		
	Circulante	Não Circulante	Total
Provisão para Participações nos Resultados (a.1)	681.458,96	-	681.458,96
Gratificações a Dirigentes	86.479,02	-	86.479,02
Cotas de Capital a Pagar (a.2)	2.431.070,00	-	2.431.070,00
FATES – Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (a.3)	1.760.140,93	-	1.760.140,93
TOTAL	4.959.148,91	-	4.959.148,91

a.1) A Participação dos empregados nos Resultados está consubstanciada pela Lei 10.101/2000 e por convenção coletiva. A Cooperativa constituiu provisão a título de participação dos empregados em resultado e essa, modalidade de remuneração variável não se incorpora aos salários dos empregados e está atrelada à performance da Cooperativa. A legislação determina que o pagamento seja efetuado de acordo com regras previamente estabelecidas por meio de Acordo Coletivo de Trabalho homologado junto ao sindicato da categoria e devidamente registrado no Ministério do Trabalho;

a.2) Refere-se ao valor de cota capital a ser devolvida para os associados que solicitaram o desligamento do quadro social;

a.3) O Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES é destinado às atividades educacionais, à prestação de assistência aos Associados, seus familiares e empregados da Cooperativa, sendo constituído pelo resultado dos atos não cooperativos e percentual das sobras líquidas do ato cooperativo, conforme determinação estatutária. A classificação desses valores em contas passivas segue a determinação do Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF. Atendendo à instrução do CMN, por meio da Resolução nº 4.872/2020, o FATES é registrado como exigibilidade, e utilizado em despesas para as quais se destina, ao final do exercício, há a reversão dos dispêndios de FATES para a conta de Sobras ou Perdas Acumuladas, conforme a Lei nº 5.764/1971.

17.6 Obrigações de Pagamento em Nome de Terceiros

O saldo apresentado em Obrigações de Pagamento em Nome de Terceiros refere-se aos recursos destinados ao pagamento de salários, vencimentos e similares, cuja prestação de serviço é pactuada por meio de contrato entre a Cooperativa e a instituição pagadora.

17.7 Credores Diversos

Os saldos em Credores Diversos – País referem-se:

Descrição	31/12/2025		
	Circulante	Não Circulante	Total
Pendências a Regularizar Banco Sicoob	2.259,33	-	2.259,33
Valores a Repassar à Cooperativa Central	88.867,55	-	88.867,55

Cheques Depositados Relativos a Descontos Aguardando Compensação	15.143,00	-	15.143,00
Credores Diversos-Liquidação Cobrança	165.418,39	-	165.418,39
Diferença de Caixa	1.883,07	-	1.883,07
Valor a Pagar de Honras pelos Fundos Garantidores	4.376,02	-	4.376,02
Pendências a Regularizar	1.219.736,10	-	1.219.736,10
Desconto Folha Pgto. - Crédito Consignado	44.984,08	-	44.984,08
Créditos de terceiros Ativos não Finan. mant. p/venda	372.975,65	-	372.975,65
Outros Credores Diversos - País	34.217,28	-	34.217,28
Valores a Liquidar - Crédito do Trabalhador	7.624,84	-	7.624,84
TOTAL	1.957.485,31	-	-1.957.485,31

17.8 Recursos em Trânsito de Terceiros

Os recursos em trânsito de terceiros que não sejam decorrentes de relação interdependência, são assim compostos:

Descrição	31/12/2025		
	Circulante	Não Circulante	Total
Cobrança de Terceiros em Trânsito	727,66	-	727,66
Convênio - Energia Elétrica e Gás	344,95	-	344,95
Convênio - Saneamento	76,26	-	76,26
Convênio - Recebimentos de Ordens de Terceiros	223,00	-	223,00
Convênio - Demais Empresas	331,07	-	331,07
TOTAL	1.702,94	-	1.702,94

18. Provisões

Descrição	31/12/2025		
	Circulante	Não Circulante	Total
Provisões e outras Obrigações com Instrumentos Financeiros (Nota 18.1)	1.198.874,69	-	1.198.874,69
Provisão para Pagamento a Efetuar (Nota 18.2)	2.741.466,02	-	2.741.466,02
Provisão para Contingências (Nota 18.4)	-	2.247.442,68	2.247.442,68
TOTAL	3.940.340,71	2.247.442,68	6.187.783,39

18.1 Provisões e Outras Obrigações com Instrumentos Financeiros

Em provisões e outras obrigações com instrumentos financeiros estão registradas:

Descrição	31/12/2025		
	Circulante	Não Circulante	Total
Compromissos de Crédito e Créditos a Liberar	763.902,04	-	763.902,04
Garantias Financeiras Prestadas (a)	434.972,65	-	434.972,65
TOTAL	1.198.874,69	-	1.198.874,69

a) Refere-se à provisão para garantias financeiras prestadas, apurada sobre o total das coobrigações concedidas pela Cooperativa, conforme determina a Resolução CMN nº 4.512/2016. A provisão para garantias financeiras prestadas é apurada com base na avaliação de risco dos Associados beneficiários, de acordo com a Resolução CMN nº 4.966/2021. Em 31 de dezembro de 2025, a Cooperativa é responsável por coobrigações e riscos em garantias prestadas, referentes à aval prestado em diversas operações de crédito de seus associados com instituições financeiras oficiais:



Descrição	31/12/2025
Coobrigações Prestadas	31.667.791,18
TOTAL	31.667.791,18

18.2 Provisão para Pagamentos a Efetuar

As Provisão para Pagamentos a Efetuar estão registradas da seguinte forma:

Descrição	31/12/2025		
	Circulante	Não Circulante	Total
Despesas de Pessoal	1.781.845,58	-	1.781.845,58
Custos de Transações Interfinanceiras	61.555,16	-	61.555,16
Seguro Prestamista	192.209,05	-	192.209,05
Despesas com Cartões	224.169,50	-	224.169,50
Valores a Pagar - Domicílio Bancário	249.089,76	-	249.089,76
Segurança e Vigilância	387,85	-	387,85
Manutenção e Conservação de Bens	13.232,83	-	13.232,83
Compensação	31.167,84	-	31.167,84
Aluguéis	44.935,52	-	44.935,52
Outras Provisão para Pagamentos a Efetuar	142.872,93	-	142.872,93
TOTAL	2.741.466,02	-	2.741.466,02

18.3 Provisão para Contingências

Para fazer face às eventuais perdas que possam advir de questões judiciais e administrativas, a Cooperativa, considerando a natureza, a complexidade dos assuntos envolvidos e a avaliação de seus assessores jurídicos, mantém como provisão para contingências tributárias, trabalhistas e cíveis, classificadas como de risco de perda provável, em montantes considerados suficientes para cobrir perdas em caso de desfecho desfavorável.

Na data das demonstrações financeiras, a Cooperativa apresentava os seguintes passivos e depósitos judiciais relacionados às Demandas Judiciais:

18.4 Composição da Provisão para Contingências

Descrição	31/12/2025	
	Provisão para Contingências	
PIS FOLHA	1.098.309,46	
COFINS	830.269,66	
Outras Contingências	318.863,56	
TOTAL	2.247.442,68	

18.5 Depósitos Judiciais - Ativo

Descrição	31/12/2025	
	Depósitos Judiciais	
PIS FOLHA	1.084.630,37	
COFINS	830.269,66	
Trabalhistas	10.156,31	
Outros	48.451,80	
TOTAL	1.973.508,14	



18.6 Movimentação das Provisões para Contingências

Descrição	Cível	Tributário	Trabalhista	Total
Saldo em 01 janeiro de 2025	297.165,05	1.792.946,34	2.560,04	2.092.671,43
Constituição da provisão	75.869,90	-	-	75.869,90
Reversão da provisão	(54.171,39)	-	(2.560,04)	(56.731,43)
Utilização durante o exercício	-	(1.258,49)	-	(1.258,49)
Atualização durante o exercício	-	136.891,27	-	136.891,27
Saldo em 31 de dezembro de 2025	318.863,56	1.928.579,12	-	2.247.442,68

Segundo a assessoria jurídica do SICOOB CREDINACIONAL, em 31 de dezembro de 2025, existem processos judiciais nos quais a Cooperativa figura como polo passivo, os quais foram classificados com risco de perda possível, totalizando R\$ 1.054.289,76. Essas ações abrangem, basicamente, processos trabalhistas ou cíveis.

O cenário de imprevisibilidade do tempo de duração dos processos, bem como a possibilidade de alterações na jurisprudência dos tribunais, torna incertos os prazos ou os valores esperados de saída.

19. Patrimônio Líquido

19.1 Capital Social

O capital social é representado por cotas-partes no valor nominal de R\$ 1,00 (cada) e integralizado por seus Associados. De acordo com o Estatuto Social, cada cooperado tem direito a um voto, independentemente do número de suas cotas-partes.

No período de 31/12/2025, a Cooperativa aumentou seu capital social no montante de R\$ 79.800,00 com recursos do Sicoob Cotas Partes.

Descrição	31/12/2025
Capital Social	39.095.209,57
Associados	24.109

19.2 Fundo de Reserva Legal

Representado pelas destinações das sobras definidas em Estatuto Social, utilizado para reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas atividades.

No período de 31 de dezembro de 2025 os saldos de capital, de remuneração de capital ou de sobras a pagar não procurados pelos associados demitidos, eliminados ou excluídos após decorridos 5 (cinco) anos da demissão, da eliminação ou da exclusão foram revertidos ao fundo de reserva da cooperativa, conforme Lei Complementar nº 196/2022, totalizando R\$ 309.402,34.

Essa movimentação está evidenciada na DMPL na linha de "Outros Eventos/Reservas".

19.3 Sobras Acumuladas

As sobras são distribuídas e apropriadas conforme Estatuto Social, normas do Banco Central do Brasil e posterior deliberação da Assembleia Geral Ordinária (AGO). Atendendo à instrução do CMN, por meio da Resolução nº 4.872/2020, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES é registrado como exigibilidade e utilizado em despesas para as quais se destina, conforme a Lei nº 5.764/1971.

Na Assembleia Geral Ordinária, realizada em 28/03/2025 em conformidade com o artigo 132 da Lei nº 6.404/1976, os cooperados deliberaram pela destinação das sobras do exercício findo em 31 de dezembro de 2024 da seguinte forma:



- Para Fundo de Reserva de Contingência, no valor de R\$ 764.683,60.

19.4 Destinações Estatutárias e Legais

A seguir, apresentamos as destinações estatutárias e legais, bem como as sobras ou perdas à disposição da Assembleia Geral.

Em atendimento à Resolução CMN nº 4.966/2021, a cooperativa reconheceu, na adoção inicial, um ajuste de transição no Patrimônio Líquido, correspondente à reclassificação e mensuração de instrumentos financeiros e provisões para perdas esperadas. Esse ajuste, embora contabilmente registrado em sobras ou perdas acumuladas, foi evidenciado nesta nota para fins de transparência na apuração da sobra líquida base de cálculo das destinações estatutárias, conforme quadro a seguir:

Descrição	Valores
Sobras do Exercício em 31/12/2025 Antes dos Juros ao Capital	16.992.253,86
Remuneração de Juros sobre o Capital Próprio	3.022.030,40
Sobra do Exercício em 31/12/2025 antes do Ajuste da Res. CMN nº 4.966/2021	13.970.223,46
Efeito do ajuste de Transição da Resolução CMN nº 4.966/2021 (Nota 4)	(4.697.971,98)
Reversão devido utilização da Reserva para Contingências para Absorção do Ajuste da Res. CMN nº 4.966/2021 (a)	2.824.348,56
Sobra Líquida do Exercício em 31/12/2025 após o Ajuste da Res. CMN nº 4.966/2021	12.096.600,04
Reversão devido utilização do FATES – CCI 797/2020 – AC	232.392,60
Sobra líquida, base de cálculo das destinações	12.328.992,64
Destinação para o Fundo de Reserva (70%) (b)	(8.630.294,85)
Destinação para o FATES – atos cooperativos (10%) (c)	(1.232.899,26)
Sobra à disposição da Assembleia Geral	2.465.798,53

a) A Cooperativa constituiu um Fundo de Contingência, com recursos provenientes das sobras de exercícios anteriores, com a finalidade de absorver os efeitos do ajuste de transição registrados em sobras ou perdas acumuladas, decorrentes da aplicação dos critérios contábeis introduzidos pela Resolução CMN nº 4.966/2021.

b) 70% para o Fundo de Reserva, apurado sobre a sobras líquidas da provisão dos Juros sobre o Capital Próprio e do FATES de Ato Não Cooperativo (quando positivo), e é destinado a reparar perdas e a atender ao desenvolvimento das atividades da cooperativa. A AGO poderá determinar destinação de recurso adicional ao Fundo de Reserva, além das destinações previstas no Estatuto Social.

c) 10% para o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (FATES), apuradas sobre a sobras líquidas da provisão dos Juros sobre o Capital Próprio e do FATES Ato Não Cooperativo, e é destinado às atividades educacionais, à prestação de assistência aos associados, seus familiares e, quando previsto no estatuto social, aos empregados da Cooperativa.

A reversão dos dispêndios de FATES e Fundos Voluntários passou a ocorrer apenas no encerramento anual, de acordo com a Interpretação Técnica Geral (ITG) 2004 – Entidade Cooperativa e a revogação do texto original da NBC T 10.8.2.8.

19.5 Juros ao Capital Próprio

A Cooperativa remunerou os juros ao capital próprio ao associado, no percentual de 60% da taxa Selic para o exercício de 31/12/2025, no montante de R\$ 3.022.030,40. Os critérios para a remuneração obedeceram à Lei Complementar 130, artigo 7º, de 17 de abril de 2009, e seu registro foi realizado conforme Resolução CMN nº 4.872/2020, limitado a 100% da taxa referencial Selic.

20. Resultado de Atos Não Cooperativos

São classificados como ato não cooperativo os rendimentos e/ou dispêndios decorrentes de operações realizadas com não associados, sobre os quais há incidência de tributos federais e municipais. Os valores são

registrados em separado e o resultado líquido auferido dessas operações, se positivo, é integralmente destinado ao FATES, conforme determina o art. 87 da Lei nº 5.764/1971.

O resultado de atos não cooperativos possui a seguinte composição:

Descrição	31/12/2025
Receita de Prestação de Serviços	6.881.819,35
Despesas Específicas de Atos Não Cooperativos	(7.744.703,48)
Despesas Apropriadas na Proporção das Receitas de Atos Não Cooperativos	(1.698.518,21)
Resultado Operacional	(2.561.402,34)
Receitas (despesas) Não Operacionais, líquidas	13.058,98
Lucro Antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social	(2.548.343,36)
Deduções de Receitas com Associados – Res. Sicoob 129/16 e 145/16; CCI1.762/25 (a.1) (a.2)	(2.872.411,99)
Resultado de Atos Não Cooperativos (prejuízo líquido)	(5.420.755,35)

a.1) Saldo composto por rendas de comissionamento auferidas na comercialização pela cooperativa de produtos de terceiros aos seus associados (consórcios, seguros e maquininhas de cartões – SIPAG). Tais rendas compõem a base de tributação, por questões específicas à legislação tributária, contudo, por se originarem do relacionamento com os associados da cooperativa, não são destinadas ao Fates de Resultados com Não associados.

a.2) Saldo composto pela receita de juros sobre o capital próprio recebida do Banco Sicoob, a qual integra a base de tributação em razão de disposições específicas da legislação tributária. Contudo, por não corresponder à prestação de serviços ou à entrega de produtos a terceiros, nos termos do art. 87 da Lei nº 5.764/1971, tal receita não se destina ao Fates de Resultados com Não Associados.

21. Despesas da Intermediação Financeira

Descrição	31/12/2025
Despesas de Captação	(50.566.235,73)
Despesas de Obrigações por Empréstimos e Repasses	(6.792.188,40)
TOTAL	(57.358.424,13)

22. Rendas de Tarifas

Descrição	31/12/2025
Rendas de Pacotes de Serviços – PF	1.648.863,72
Rendas de Serviços Prioritários – PF	212.153,35
Rendas de Serviços Diferenciados – PF	21.179,97
Rendas de Tarifas Bancárias – PJ	1.744.960,28
Rendas de Outras Tarifas – PJ	921.247,58
TOTAL	4.548.404,90

23. Receitas de Prestação de Serviços

Descrição	31/12/2025
Rendas de Cobrança	2.091.542,74
Rendas por Serviços de Pagamento – Outros Serviços Relacionados a Transações de Pagamento	897.305,49
Rendas de Convênios	131.102,44
Rendas de Comissão de Outros Serviços	19.740,83
Rendas de Comissão Plano de Saúde	1.125.839,39
Rendas de Outros Serviços	504.760,30
Rendas de Comissão de Seguros	1.794.098,38
Rendas de Comissão de Previdência	10.413,74
Rendas com Outras Comissões Comerciais e sobre Serviços	2.440.267,53



Rendas de Tarifa Anuidade Cartão de Crédito	660.427,47
Rendas de Outras Tarifas de Cartões	18.797,50
Rendas de Tarifas de Intercâmbio	2.311.634,49
Rendas Aluguel Equipamentos de Transações de Pagamentos	595.400,13
Rendas por Antecipação de Obrigações de Transações de Pagamento	826.595,72
TOTAL	13.427.926,15

24. Despesas de Pessoal

Descrição	31/12/2025
Despesas de Honorários – Conselho Fiscal	(31.054,59)
Despesas de Honorários – Diretoria e Conselho de Administração	(2.534.692,50)
Despesas de Pessoal – Benefícios	(3.811.496,01)
Despesas de Pessoal – Encargos Sociais	(3.662.918,19)
Despesas de Pessoal – Proventos	(9.424.926,70)
Despesas de Pessoal – Treinamento	(47.984,88)
Despesas de Remuneração de Estagiários	(42.510,60)
TOTAL	(19.555.583,47)

25. Outras Despesas Administrativas

Descrição	31/12/2025
Despesas de Água, Energia e Gás	(46.046,68)
Despesas de Aluguéis	(1.145.815,04)
Despesas de Comunicações	(710.057,74)
Despesas de Manutenção e Conservação de Bens	(1.140.689,85)
Despesas de Material	(213.779,96)
Despesas de Processamento de Dados	(2.562.369,41)
Despesas de Promoções e Relações Públicas	(1.204.496,10)
Despesas de Propaganda e Publicidade	(261.505,71)
Despesas de Publicações	(105,92)
Despesas de Seguros	(135.343,39)
Despesas de Serviços do Sistema Financeiro	(2.578.256,56)
Despesas de Serviços de Terceiros	(570.759,84)
Despesas de Serviços de Vigilância e Segurança	(459.194,72)
Despesas de Serviços Técnicos Especializados	(904.413,06)
Despesas de Transporte	(592.346,64)
Despesas de Viagem ao Exterior	(27.380,83)
Despesas de Viagem no País	(256.835,12)
Despesas de Amortização	(22.653,59)
Despesas de Depreciação	(1.269.648,09)
Outras Despesas Administrativas (Nota 25.1)	(3.071.260,13)
TOTAL	(17.172.958,38)

25.1 Outras Despesas Administrativas

Os saldos das outras despesas administrativas estão compostos:

Descrição	31/12/2025
Livros Jornais e Revistas	(3.301,23)
Condomínio	(31.546,42)
Contribuição Sindical Patronal	(451,62)
Emolumentos Judiciais e Cartorários	(413.614,30)
Copa/Cozinha	(18.821,48)
Lanches e Refeições	(533.590,66)

Uniformes e Vestuários	(201.576,33)
Contribuição a OCE	(136.407,52)
Taxas da Junta Comercial	(894,22)
Medicamentos	(17,95)
Marcas e Patentes	(759,00)
Mensalidades Diversas	(5.906,74)
Rateio de Despesas da Central	(1.026.321,86)
Rateio de Despesa ADM do Sicoob - Confederação	(236.213,46)
Contribuição Confederativa	(32.853,29)
Desp. Centro de Serv. Compart. - CCS	(388.039,24)
Outras Despesas Indedutíveis	(2.103,93)
Outras Despesas Administrativas	(38.840,88)
TOTAL	(3.071.260,13)

26. Despesas Tributárias

Descrição	31/12/2025
Despesas Tributárias	(96.726,27)
Desp. Impostos s/ Serviços - ISS	(272.765,66)
Despesas de Contribuição ao COFINS	(40.082,92)
Despesas de Contribuição ao PIS/PASEP	(6.518,08)
TOTAL	(416.092,93)

27. Outras Despesas Operacionais

Descrição	31/12/2025
Despesas com Serviços Associados a Transações de Pagamento	(5.070.723,19)
Outras Contribuições Diversas	(37.466,32)
Perdas - Fraudes Internas	(300,00)
Perdas - Fraudes Externas	(2.744,00)
Perdas - Demandas Trabalhistas	(715,13)
Perdas - Falhas de Gerenciamento	(1.480,36)
Dispêndios de Assistência Técnica, Educacional e Social	(803.697,29)
Outras Despesas e Dispêndios Operacionais	(2.367.175,50)
TOTAL	(8.284.301,79)

28. Outros Receitas Operacionais

Descrição	31/12/2025
Recuperação de Encargos e Despesas	1.696.534,18
Outras - Reversão de Provisões Operacionais	293.785,90
Dividendos	52.620,10
Distribuição de Sobras da Central	73.064,36
Atualização Depósitos Judiciais	58.476,98
Rendas de Repasses Interfinanceiros	103.879,84
Rendas Oriundas de Cartões de Crédito e Adquirência	1.509.101,53
Juros ao Capital	2.442.146,21
Juros ao Capital Banco Sicoob	27.740,64
Outras Rendas Operacionais	249.477,43
TOTAL	6.506.827,17

29. Despesas com Provisões

Descrição	31/12/2025
Provisões para Contingências Cíveis	(56.969,04)



Provisões para Outras Contingências	(157.516,61)
Reversões de Provisões para Contingências Cíveis	43.632,77
Reversões de Provisões para Outras Contingências	5.208,19
Provisões/Reversões para Contingências	(165.644,69)
Provisões para Garantias Prestadas	(464.784,02)
Reversões de Provisões para Garantias Prestadas	465.306,84
Provisões/Reversões para Garantias Prestadas	522,82
TOTAL	(165.121,87)

30. Outras Receitas e Despesas

Descrição	31/12/2025
Lucros na Alienação de Ativos não Financeiros Mantidos para a Venda – Recebidos	78.000,00
Ganho de Capital	7.095,06
Receitas não Operacionais	85.095,06
(-) Prejuízo na Alienação de Ativos não Financeiros Mantidos Para a Venda Recebidos	(11.339,17)
(-) Perda de Capital	(60.696,91)
(-) Despesas não Operacionais	(72.036,08)
TOTAL	13.058,98

31. Resultado Não Recorrente

Com base na aplicação da premissa contábil adotada, conforme a definição da Resolução BCB nº 2/2020, alterada pela Resolução BCB nº 367/2024, e nos critérios internos complementares a este normativo, não houve registros referentes a resultados não recorrentes no período de 31/12/2025.

32. Partes Relacionadas

São consideradas partes relacionadas as pessoas físicas que têm autoridade e responsabilidade de planejar, dirigir e controlar as atividades da Cooperativa e membros próximos da família de tais pessoas, bem como entidades que participam do mesmo grupo econômico ou que são coligadas, controladas ou controladas em conjunto pela entidade que está elaborando seus demonstrativos financeiros, conforme CPC 05 (R1) – Divulgação sobre Partes Relacionadas (Comitê de Pronunciamentos Contábeis, em 07/10/2010).

Dessa forma, para fins de elaboração e divulgação das demonstrações financeiras e respectivas notas explicativas, não são consideradas partes relacionadas os membros do Conselho Fiscal.

As operações são realizadas no contexto das atividades operacionais da Cooperativa e de suas atribuições, estabelecidas em regulamentação específica.

32.1 Transações com Partes Relacionadas e Remuneração de Pessoal Chave da Administração

As operações com tais partes relacionadas e caracterizam-se basicamente por transações financeiras em regime normal de operações, com a observância irrestrita das limitações impostas pelas normas do Banco Central, tais como movimentação de contas correntes, aplicações e resgates de RDC e operações de crédito.

As garantias oferecidas em razão das operações de crédito são: avais, garantias hipotecárias, caução e alienação fiduciária.

Conforme a Política de Crédito do Sistema Sicoob, as operações realizadas com membros de órgãos estatutários e pessoas ligadas a eles são deliberadas em última alçada de aprovação, no âmbito do Conselho da Administração ou, quando delegado formalmente, pela Diretoria Executiva, bem como são alvo de acompanhamento especial pela administração da Cooperativa. As taxas aplicadas seguem o normativo vigente à época da concessão da operação.

O pessoal-chave de administração inclui os conselheiros e diretores, anualmente são deliberados os montantes de remuneração, benefícios e plano de previdência complementar na Assembleia Geral Ordinária, em cumprimento à Lei 5.764/1971 artigo 44 e artigo 5 da Lei Complementar nº 130/2009.

Natureza da Operação	31/12/2025
Operações Ativas	
Operação de crédito	1.228.342,46
Provisão para Perdas Esperadas Associadas ao Risco de Crédito	7.048,66
Taxa média (a.m.)	
Empréstimos	3,16%
Financiamentos	0,49%
Prazo médio (meses)	
Empréstimos	19
Financiamentos	48
Operações Passivas	
Depósitos	1.916.638,16
Letra de Crédito Agronegócio - LCA	211.738,79
Taxa Média Depósitos (% CDI a.m.)	
Aplicação Financeira - Pós Fixada (%CDI)	90,10%
Taxa Média - LCA (a.m.)	1,10%
Prazo Médio Depósitos (meses)	
Aplicação Financeira - Pós Fixada (%CDI)	92
Prazo Médio - LCA (meses)	47
Garantias prestadas	3.467.617,80
Capital social	623.804,55
Remuneração	3.174.723,81
Honorários - Diretoria e Conselho de Administração	(1.982.494,50)
Encargos sociais	(641.061,69)
Benefícios	(551.167,62)

32.2 Cooperativa Central

O SICOOB CREDINACIONAL, em conjunto com outras Cooperativas Singulares, é filiado à SICOOB CENTRAL CREDIMINAS, que representa o grupo formado por suas afiliadas perante as autoridades monetárias, organismos governamentais e entidades privadas.

O SICOOB CENTRAL CREDIMINAS, é uma sociedade cooperativista que tem por objetivo a organização em comum em maior escala dos serviços econômico-financeiros e assistenciais de suas filiadas (Cooperativas Singulares), integrando e orientando suas atividades, de forma autônoma e independente, por meio dos instrumentos previstos na legislação pertinente e em normas exaradas pelo Banco Central do Brasil, bem como facilitando a utilização recíproca dos serviços, para a consecução de seus objetivos.

Para assegurar a consecução de seus objetivos, cabem ao SICOOB CENTRAL CREDIMINAS a coordenação das atividades de suas filiadas, a difusão e o fomento do cooperativismo de crédito, a orientação e aplicação dos recursos captados, a implantação e implementação de controles internos voltados para os sistemas que acompanhem informações econômico-financeiras, operacionais e gerenciais, entre outras.

O SICOOB CREDINACIONAL responde solidariamente pelas obrigações contraídas pelo SICOOB CENTRAL CREDIMINAS perante terceiros, até o limite do valor das cotas-partes do capital que subscrever, proporcionalmente, à sua participação nessas operações.

Saldos das transações da Cooperativa com o SICOOB CENTRAL CREDIMINAS:



Descrição	31/12/2025
Operações Ativas	
Ativo - Relações Interfinanceiras - Centralização Financeira (Nota 6.5)	364.919.597,46
Ativo - Participações de Cooperativas (Nota 6.2)	19.628.154,45
Ativo - Rendimentos Centralização Financeiras a Receber (Nota 9.1)	4.593.613,52
Total de Operações Ativas	389.141.365,43
Operações Passivas	
Receitas	
Ingressos de Depósitos Intercooperativos (Nota 5.a)	47.844.316,46
Despesas	
Rateio de Despesas da Central (Nota 25.1)	(1.026.321,86)

33. Índice de Basileia

As instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil devem manter, permanentemente, o valor do Patrimônio de Referência (PR), apurado nos termos da Resolução CMN nº 4.955/2021 e Resolução CMN nº 5.194/2024, compatível com os riscos de suas atividades, sendo apresentado a seguir o cálculo dos limites:

Descrição	Valores
Patrimônio de referência (PR)	81.181.784,54
Ativos Ponderados pelo Risco (RWA)	346.060.411,20
Índice de Basileia (mínimo 12%) %	23,45%
Imobilizado para cálculo do limite	6.944.222,45
Índice de imobilização (limite 50%) %	8,55%

34. Benefícios a Empregados

A Cooperativa é patrocinadora de um plano de previdência complementar para seus empregados, na modalidade de contribuição definida. O plano é administrado pela Fundação Sicoob de Previdência Privada – Sicoob Previ.

A Cooperativa não possui benefícios de pós emprego a seus empregados, conforme definições do Pronunciamento Técnico CPC 33 (R1), apenas benefícios de curto prazo, conforme montantes apresentados a seguir:

Descrição	31/12/2025
Contribuição Previdência Privada	(86.264,63)
TOTAL	(86.264,63)

35. Gerenciamento de Risco

A estrutura de gerenciamento de riscos do Sicoob é realizada de forma centralizada pelo Centro Cooperativo Sicoob (CCS), com base nas políticas, estratégias, nos processos e limites, buscando identificar, mensurar, avaliar, monitorar, reportar, controlar e mitigar os riscos inerentes às suas atividades.

A Política Institucional de Gestão Integrada de Riscos, bem como as diretrizes de gerenciamento de riscos, é aprovada pelo Conselho de Administração do CCS.

O gerenciamento integrado de riscos abrange, no mínimo, riscos de crédito, social, ambiental e climático, mercado, variação das taxas de juros, liquidez, operacional, cibernético e gestão de continuidade de negócios e

assegura, de forma contínua e integrada, que os riscos sejam administrados de acordo com os níveis definidos na Declaração de Apetite por Riscos (RAS).

O processo de gerenciamento de riscos é segregado e a estrutura organizacional envolvida garante especialização, representação e racionalidade, existindo a adequada disseminação de informações e do fortalecimento da cultura de gerenciamento de riscos no Sicoob.

São adotados procedimentos para o reporte tempestivo aos órgãos de governança, de informações em situação de normalidade e de exceção em relação às políticas de riscos, e programas de testes de estresse para avaliação de situações críticas, que consideram a adoção de medidas de contingência.

A estrutura centralizada de gerenciamento de riscos é compatível com a natureza das operações e a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição aos riscos das entidades do Sicoob, e não desonera as responsabilidades das Cooperativas.

35.1 Risco Operacional

As diretrizes para o gerenciamento do risco operacional encontram-se registradas na Política Institucional de Gerenciamento do Risco Operacional, aprovada pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.

O processo de gerenciamento de risco operacional consiste na avaliação qualitativa dos riscos por meio das etapas de identificação, avaliação, tratamento, documentação e armazenamento de informações de perdas operacionais e de recuperação de perdas operacionais, testes de avaliação dos sistemas de controle, comunicação e informação.

As perdas operacionais são comunicadas à área Risco Operacional e GCN – Gestão de Continuidade de Negócio, que interage com os gestores das áreas e identifica formalmente as causas, a adequação dos controles implementados e a necessidade de aprimoramento dos processos, inclusive com a inserção de novos controles.

Os resultados são apresentados à Diretoria e ao Conselho de Administração do CCS.

35.2 Risco de Crédito

As diretrizes para o gerenciamento do risco de crédito encontram-se registradas na Política Institucional de Gerenciamento do Risco de Crédito, aprovada pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.

O CCS é responsável pelo gerenciamento do risco de crédito do Sicoob, atuando na padronização de processos, metodologias de análise de risco de contrapartes e operações, e no monitoramento dos ativos que envolvem o risco de crédito.

Para mitigar o risco de crédito, o CCS dispõe de modelos de análise e de classificação de riscos com base em dados quantitativos e qualitativos, a fim de subsidiar o processo de cálculo do risco e de limites de crédito da contraparte, visando manter a boa qualidade da carteira. O CCS realiza testes periódicos de seus modelos, garantindo a aderência à condição econômico-financeira da contraparte. Realiza, ainda, o monitoramento da inadimplência da carteira e o acompanhamento das classificações das operações de acordo com a Resolução CMN nº 4.966/2021.

A estrutura de gerenciamento de risco de crédito prevê:

- a) fixação de políticas e estratégias, incluindo limites de riscos;
- b) validação dos sistemas, modelos e procedimentos internos;



- c) estimacão (critérios consistentes e prudentes) de perdas associadas ao risco de crédito, bem como a comparao dos valores estimados com as perdas efetivamente observadas;
- d) acompanhamento específico das operaes com partes relacionadas;
- e) procedimentos para o monitoramento das carteiras de crédito;
- f) identificao e tratamento de ativos problemáticos;
- g) sistemas, rotinas e procedimentos para identificar, mensurar, avaliar, monitorar, reportar, controlar e mitigar a exposio ao risco de crédito;
- h) monitoramento e reporte dos limites de apetite por riscos;
- i) informaes gerenciais periódicas para os órgãos de governança;
- j) rea responsável pelo cálculo do nível de provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito;
- k) modelos para a avaliao do risco de crédito de contraparte, de acordo com a operao e com o público envolvido, que levam em conta características específicas dos entes, bem como questões setoriais e macroeconmicas;
- l) aplicao de testes de estresse, identificando e avaliando potenciais vulnerabilidades da Instituio;
- m) limites de crédito para cada contraparte e limites globais por carteira ou por linha de crédito;
- n) avaliao específica de risco em novos produtos e serviços.

As normas internas de gerenciamento do risco de crédito incluem a estrutura organizacional e normativa, os modelos de classificao de risco de tomadores e de operaes, os limites globais e individuais, a utilizao de sistemas computacionais e o acompanhamento sistematizado contemplando a validao de modelos e conformidade dos processos.

35.3 Risco de Mercado e Variao das Taxas de Juros

As diretrizes para o gerenciamento dos riscos de mercado e de variao das taxas de juros estão descritas na Política Institucional de Gerenciamento do Risco de Mercado e do Risco de Variao das Taxas de Juros e no Manual de Gerenciamento do Risco de Mercado e do IRRBB, aprovados pela Diretoria e pelo Conselho de Administrao do CCS, que prevê procedimentos, métricas e aes padronizadas para as Cooperativas do segmento S3, S4 e S5.

A estrutura de gerenciamento dos riscos de mercado e de variao das taxas de juros  proporcional  dimensão e  relevância da exposio aos riscos, adequada ao perfil dos riscos e  importância sistmica da cooperativa, e capacitada para avaliar os riscos decorrentes das condies macroeconmicas e dos mercados em que a cooperativa atua.

O Sicoob dispõe de área especializada para o gerenciamento do risco de mercado e de variao das taxas de juros (IRRBB), com o objetivo de assegurar que o risco das Cooperativas seja administrado de acordo com os níveis definidos na Declarao de Apetite por Riscos (RAS) e com as diretrizes previstas nas políticas e nos manuais institucionais.

O sistema de mensurao, monitoramento e controle dos riscos de mercado e de variao das taxas de juros adotado pelo Sicoob baseia-se na aplicao de ferramentas amplamente difundidas, fundamentadas nas melhores práticas de gerenciamento de risco, abrangendo a totalidade das posies das Cooperativas.



O risco de mercado é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas, resultantes da flutuação nos valores de mercado de instrumentos detidos pela instituição, e inclui:

- a) O risco de variação das taxas de juros e dos preços de ações, para os instrumentos classificados na carteira de negociação;
- b) O risco da variação cambial e dos preços de mercadorias (commodities) para os instrumentos classificados na carteira de negociação ou na carteira bancária.

O IRRBB é definido com o risco, atual ou prospectivo, do impacto de movimentos adversos das taxas de juros no capital e nos resultados da instituição, para os instrumentos classificados na carteira bancária.

Para a mensuração do risco de mercado das operações contidas na carteira de negociação, são utilizadas metodologias padronizadas do Banco Central do Brasil (BCB), que estabelece critérios e condições para a apuração das parcelas dos ativos ponderados pelo risco (RWA) para a cobertura do risco decorrente da exposição às taxas de juros, à variação cambial, aos preços de ações e aos preços de mercadorias (commodities).

Para a mensuração do risco das operações da carteira bancária sujeitas à variação das taxas de juros, são utilizadas duas metodologias que avaliam o impacto no:

- a) valor econômico (ΔEVE): diferença entre o valor presente do reapreçamento dos fluxos em um cenário-base e o valor presente do reapreçamento em um cenário de choque nas taxas de juros;
- b) resultado de intermediação financeira (ΔNII): diferença entre o resultado de intermediação financeira em um cenário-base e o resultado de intermediação financeira em um cenário de choque nas taxas de juros.

O acompanhamento do risco de mercado e do IRRBB das Cooperativas é realizado por meio da análise e avaliação do conjunto de relatórios, remetidos aos órgãos de governança, comitês e alta administração, que evidenciam, no mínimo:

- a) o valor do risco e o consumo de limite da carteira de negociação, nas abordagens padronizadas pelo BCB;
- b) os limites máximos do risco de mercado (RWAmPad);
- c) o valor de marcação a mercado dos ativos e passivos da carteira de negociação, segregados por fatores de risco;
- d) o valor do risco e consumo de limite da carteira bancária, nas abordagens de valor econômico e do resultado de intermediação financeira, de acordo com as exigências normativas aplicáveis a cada segmento S3 e S4;
- e) os descasamentos entre os fluxos de ativos e passivos, segregados por prazos e fatores de riscos;
- f) os limites máximos do risco de variação das taxas de juros (IRRBB);
- g) a sensibilidade para avaliar o impacto no valor de mercado dos fluxos de caixa da carteira, quando submetidos ao aumento paralelo de 1 (um) ponto-base na curva de juros;
- h) o valor presente das posições, descontadas pela expectativa de taxa de juros futuros da carteira de ativos e passivos;
- i) o resultado das perdas e dos ganhos embutidos (EGL);
- j) resultado dos testes de estresse.



35.4 Risco de Liquidez

As diretrizes para o gerenciamento do risco de liquidez estão definidas na Política Institucional de Gerenciamento da Centralização Financeira, na Política Institucional de Gerenciamento do Risco de Liquidez e no Manual de Gerenciamento do Risco de Liquidez, aprovados pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.

A estrutura de gerenciamento do risco de liquidez é compatível com a natureza das operações, com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, e proporcional à dimensão da exposição aos riscos das entidades do Sicoob.

O Sicoob dispõe de área especializada para o gerenciamento do risco liquidez, com o objetivo de assegurar que o risco das Cooperativas seja administrado de acordo com os níveis definidos na Declaração de Apetite por Riscos (RAS) e com as diretrizes previstas nas políticas e nos manuais institucionais.

O gerenciamento do risco de liquidez das Cooperativas do Sicoob atende aos aspectos e padrões previstos nos normativos emitidos pelos órgãos reguladores, aprimorados e alinhados permanentemente com as boas práticas de gestão.

O risco de liquidez é definido como a possibilidade de a entidade não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, incluindo as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas, e/ou a possibilidade da entidade não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu valor elevado em relação ao volume normalmente transacionado, ou em razão de alguma descontinuidade no mercado.

Os instrumentos de gerenciamento do risco de liquidez utilizados são:

a) acompanhamento do risco de liquidez das Cooperativas, realizado por meio da análise e avaliação do conjunto de relatórios, remetidos a órgãos de governança, comitês e alta administração, que evidenciem, no mínimo:

a.1) limite mínimo de liquidez;

a.2) fluxo de caixa projetado;

a.3) aplicação de cenários de estresse;

a.4) definição de planos de contingência.

b) relatórios que permitam a identificação e correção tempestiva das deficiências de controle e de gerenciamento do risco de liquidez;

c) plano de contingência contendo as estratégias a serem adotadas para assegurar condições de continuidade das atividades e para limitar perdas decorrentes do risco de liquidez.

Os resultados dos testes de estresse aplicando os cenários de estresse, tem por objetivo identificar eventuais deficiências e situações atípicas que possam comprometer a liquidez das cooperativas do Sicoob.

35.5 Riscos Social, Ambiental e Climático

O gerenciamento dos riscos social, ambiental e climático é realizado com o objetivo de conhecer e mitigar riscos significativos que possam impactar as partes interessadas, além de produtos e serviços do Sicoob.

A partir dos princípios e diretrizes estabelecidos na Política Institucional de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática do Sicoob, é possível nortear as análises de relevância das exposições aos riscos social, ambiental e climático, considerando os seguintes conceitos:



Risco Social: o processo de gerenciamento do risco social visa garantir o respeito à diversidade e à proteção de direitos fundamentais nas relações de negócios e para todas as pessoas, observando impactos negativos e perdas que possam afetar a imagem do Sicoob.

Risco Ambiental: o processo de gerenciamento do risco ambiental consiste na realização de avaliações sistêmicas por meio da obtenção de informações ambientais, disponibilizadas por órgão competentes, observando potenciais impactos negativos e perdas em decorrência de danos causados ao meio ambiente por agentes físicos, químicos e/ou biológicos que possam afetar a reputação e os negócios do Sicoob.

Risco Climático: o processo de gerenciamento do risco climático consiste na realização de avaliações sistêmicas considerando a probabilidade da ocorrência de eventos que possam ocasionar danos de origem climática, na observância dos riscos físico e de transição.

Os riscos social, ambiental e climático são observados nas linhas de negócios do Sicoob, de acordo com os critérios de elegibilidade, avaliação e monitoramento e divulgados nos manuais internos, observando a combinação de setores de maior risco, valores de exposição e existência de embargos ambientais, possibilitando a análise de associados com predisposição aos riscos desta natureza, em conformidade com as normas e regulamentações vigentes.

As propostas de contrapartes autuadas por crime ambiental são analisadas por alçada específica.

O Sicoob não realiza operações com contrapartes que constem no cadastro de empregadores que tenham submetido trabalhadores a condições análogas às de escravo ou infantil.

De modo a observar a propensão ao risco das atividades econômicas das contrapartes, foi elaborada a Lista de Setores Sensíveis e a Lista de Exclusão, considerando os impactos causados ao meio ambiente e na sociedade como um todo, acidentes de trabalho, exposições em mídia, fontes de receita, sensibilidade da legislação aplicável no exercício das atividades, práticas de mercado, apetite a risco institucional e risco de imagem.

O limite de concentração da exposição em setores sensíveis é de 15% (quinze por cento), considerando o saldo devedor dos setores, de forma consolidada, sobre a carteira total da cooperativa.

35.6 Gerenciamento de Capital

A estrutura de gerenciamento de capital do Sicoob é realizada de forma centralizada pelo Centro Cooperativo Sicoob (CCS), com base nas políticas, estratégias, nos processos e limites, buscando identificar, mensurar, avaliar, monitorar, reportar, controlar e mitigar os riscos inerentes às suas atividades.

As diretrizes para o monitoramento e controle contínuo do capital estão contidas na Política Institucional de Gerenciamento de Capital do Sicoob.

O processo do gerenciamento de capital é composto por um conjunto de metodologias que permitem identificar, avaliar e controlar as exposições relevantes, de forma a manter o capital compatível com os riscos incorridos. São adotados procedimentos para o reporte tempestivo aos órgãos de governança, de informações em situação de normalidade e de exceção em relação às políticas.

35.7 Gestão de Continuidade de Negócios

As diretrizes para a gestão de continuidade de negócios encontram-se registradas na Política Institucional de Gestão de Continuidade de Negócios, aprovada pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.

O processo de gestão de continuidade de negócios se desenvolve com base nas seguintes atividades:

a) identificação da possibilidade de paralisação das atividades;



- b) avaliação dos impactos potenciais (resultados e consequências) que possam atingir a entidade, provenientes da paralisação das atividades;
- c) definição de estratégia de recuperação para a possibilidade da ocorrência de incidentes;
- d) continuidade planejada das operações (ativos de TI, inclusive pessoas, instalações, sistemas e processos), considerando procedimentos para antes, durante e depois da interrupção;
- e) transição entre a contingência e o retorno à normalidade (saída do incidente).

O CCS realiza a Análise de Impacto (AIN) para identificar os processos críticos sistêmicos, com o objetivo de definir estratégias para a continuidade desses processos e, assim, resguardar o negócio de interrupções prolongadas que possam ameaçar sua continuidade. O resultado da AIN tem base nos impactos financeiro, legal e imagem.

São elaborados, revisados e testados, os Planos de Continuidade de Negócios contendo os principais procedimentos a serem executados para manter as atividades em funcionamento em momentos de contingência. Os Planos de Continuidade de Negócios são classificados em Plano de Continuidade Operacional (PCO), Plano de Recuperação de Desastre (PRD) e Plano de Emergência (PEM).

Anualmente, são realizados testes nos Planos de Continuidade de Negócios para validar a sua efetividade.

35.8 Risco Cibernético

O gerenciamento de Risco Cibernético compõe a Gestão Integrada de Riscos e abrange os riscos relacionados a segurança de sistemas, redes, infraestruturas, dados e usuários, assegurando uma abordagem abrangente para proteger as entidades do Sicoob contra ameaças no ambiente cibernético.

As diretrizes para o gerenciamento do risco cibernético estão definidas na Política Institucional de Risco Cibernético e no Manual de Risco Cibernético, aprovados pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e procedimentos padronizados para as entidades do Sicoob.

A área de Risco Cibernético realiza monitoramentos essenciais, acompanha vulnerabilidades e incidentes cibernéticos, além de participar de fóruns específicos sobre o tema, contribuindo para o desenvolvimento de suas funções e para a proteção dos ativos digitais do Sicoob. Adicionalmente, são realizadas pesquisas periódicas da maturidade cibernética de todo o sistema Sicoob, o que possibilita a avaliação e a priorização de ações, medidas e controles para mitigação de riscos cibernéticos e de segurança da informação.

O ciclo de identificação, avaliação, tratamento e monitoramento do risco cibernético é realizado, no mínimo, bianualmente. Em casos excepcionais, a Diretoria Executiva do CCS poderá prorrogar ou antecipar o prazo do ciclo.



36. Seguros Contratados – Não Auditado

A Cooperativa adota a política de contratar seguros de diversas modalidades, cuja cobertura é considerada suficiente pela Administração e pelos agentes seguradores para fazer face à ocorrência de sinistros. As premissas de riscos adotados, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria das demonstrações financeiras e, conseqüentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

ABAETÉ-MG

**LUIZ CARLOS MORATO DE OLIVEIRA
DIRETOR ADMINISTRATIVO**

**DANIEL JOSÉ DE MENDONÇA JUNIOR
DIRETOR DE NEGÓCIOS**

**WILLIANE FERNANDA BARROSO
CONTADORA – CRC/MG-092.906 45**



inconsistente com as demonstrações financeiras ou com o nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a cooperativa continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a cooperativa ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da cooperativa são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional, e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

Identificamos e avaliamos o risco de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, e conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.

Obtemos o entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da cooperativa.

Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.

Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza significativa



em relação a eventos ou circunstâncias que possam levantar dúvida significativa em relação a capacidade de continuidade operacional da cooperativa. Se concluirmos que existe incerteza significativa devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a cooperativa a não mais se manter em continuidade operacional.

Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.



Belo Horizonte/MG, 26 de março de 2026.

Alexandre Gomes Ribeiro de Faria

Contador CRC -MG 78.210/O



MATRIZ

Rua Getúlio Vargas, 293
Centro – Abaeté/MG

BIQUINHAS

Rua Goiás, 948
Centro – Biquinhas/MG

CEDRO DO ABAETÉ

Rua Rio Indaiá, 1007
Centro – Cedro do Abaeté/MG

PAINÉIRAS

Rua Deputado Eduardo Lucas, 603
Centro – Paineiras/MG

QUARTEL GERAL

Rua Padre Luiz Gonzaga, 661
Centro – Quartel Geral/MG

PLATAFORMA CONTAGEM

Rua Padre Ledochwishi, nº 96, Fonte
Grande, Sala 23, Contagem/MG

ELDORADO

Avenida João César de Oliveira,
3180 – Novo Eldorado – Contagem/MG

MERCADO CENTRAL DE BH

Avenida Augusto de Lima, 744, Loja 102/104
Centro – Belo Horizonte/MG

PLATAFORMA BARÃO HOMEM DE MELO

Av Barão Homem de Melo, nº 4.494,
salas 418 e 419, Estoril – Belo Horizonte/MG

BETIM

Av. Tapajós, 1.200 – Loja 04
Parque das Acácias – Betim / MG

GUARANI

Av. Waldomiro Lobo, nº 133, Loja 03
Guarani (Shopping Onix Mall) – Belo Horizonte / MG

CÉU AZUL

Rua Antônio José dos Santos, nº 312, Lojas 13 e 14
Uai Shopping – Céu Azul – Belo Horizonte/MG

TELEFONES PARA A CENTRAL DE RELACIONAMENTO:

(37) 3541-1910 | (31) 3222-1505 | 0800 756 3089



SICOOB
Credinacional